

Comprovantes Curriculares

Edwiges Maria Morato

IEL - Proc. N° 01P-6781/86

Séda Funcional

DGRH/a
CC/IEL
ox. 24.1

Este caderno pertence ao Processo nº 01-P-
6781/1986, Profa. Dra. Edwiges Maria Morato
do Departamento de Linguística do Instituto
de Estudos da Linguagem

Memorial

Edwiges Maria Morato

Campinas, outubro de 1998

Conteúdo

1. Sumário das atividades desenvolvidas no IEL no período de 1/5/96 a 1/10/98	04
2. Memorial	09
2.1. Introdução: 1961-1998	
2.2. 1981-1992: da graduação ao ingresso no Doutorado	
2.3. 1992-1995: o período do doutoramento	
2.4. 1996-1998: ingressando no Departamento de Lingüística	
3. Projetos de Pesquisa atuais	43
3.1. Projetos em andamento	
3.1.2. Participação em Projeto Integrado	
3.2. Orientação de projetos de iniciação científica	
3.3. Pesquisa já realizada	
4. Plano de pesquisa e de trabalho para o futuro imediato	49
4.1. "Projeto CCA: ampliação das atividades de extensão e projeto editorial"	
4.2. Projetos atualmente em apreciação pelos órgãos de fomento	
- Projeto Temático (FAPESP)	
4.3. Planos futuros (mais gerais) de trabalho	
5. Anexos	59
5.1. Curriculum Vitae resumido (1996-1998)	
5.2. Projeto "CCA: ampliação das atividades de extensão relativas ao Centro de Convivência de Afásicos" (1998)	
5.3. Projeto Temático (FAPESP/1997)	
5.4. Relatório de Atividades: <u>SIPEX</u> (1996-1998)	
5.5. Relatório das atividades na graduação	
5.6. Relatório das atividades na pós-graduação	

*"Por seres tão inventivo
e pareceres contínuo
tempo tempo tempo
és um dos deuses mais lindos..."*

(Caetano Veloso)

Sumário das atividades desenvolvidas no IEL no período de 1/5/96 a 1/10/98

1. Atividades docentes

Cursos ministrados

5 cursos na pós-graduação (1 em andamento)

5 cursos na graduação (1 em andamento)

Total: 10

** participação em 3 Cursos de Especialização*

3 Leituras Orientadas (1 em andamento)

Total: 3

Atividade Programada de Pesquisa em Mestrado (Faculdade de Educação): 2

2. Atividades de orientação

Pós-graduação

1 tese de Doutorado defendida

1 dissertação de Mestrado qualificada

1 tese de doutorado em andamento

4 dissertações em andamento

total atual de orientandos de pós-graduação: 5

Graduação (projetos de iniciação científica, em andamento, com bolsa da FAPESP)

total de orientandos: 3

3. Participação em comissão julgadora de exame de qualificação

Mestrado: 7

Doutorado: 1 (2 suplências)

Qualificação por área: 2

Total: 10

4. Participação em Banca de Tese de Doutorado e Dissertação de Mestrado

Mestrado: 7

Doutorado: 4

Total: 11

5. Atividades de Pesquisa

Participação em Projeto Integrado: 1 (professor colaborador)

Projetos de pesquisa atuais:

1 individual (Projeto Integrado/CNPq)

1 em parceria com Rosana Novaes-Pinto (Projeto Integrado/CNPq)

Pesquisa já realizada (1997)

1 em parceria com Ana Maria Souto de Oliveira (FAEP/UNICAMP)

6. Atividades de Extensão

Coordenadora do sub-projeto do PEC - "Inovações do ensino básico" (1997-1998)

Co-responsável por 1 curso de extensão (setembro/outubro-1998)

7. Publicações

1 livro

1 organização de livro

1 organização de revista

3 capítulos de livros

8 artigos publicados em revistas nacionais

1 resumo publicado em anais de congresso internacional

2 resumos publicados em anais de congressos nacionais

1 artigo submetido à revista internacional (aceito)

1 artigo submetido à revista nacional (aceito)

8. Participação em congressos e outros eventos científicos

Congressos internacionais:

- França: mesa-redonda

- México: coordenação de Simpósio

- Suíça: comunicação oral

Eventos nacionais (congressos, palestras, colóquios, mesas-redondas e conferências): 20

Total: 23

9. Atividades Administrativas:

- Coordenadora de Extensão, Eventos e Entidades Científicas/CEE

- Representante do IEL no CONEX (1996-1998)
- Coordenadora do Projeto "Aspectos fundamentais do ensino de língua portuguesa" (PEC)
- Co-responsável pelo Centro de Convivência de Afásicos (CCA)
- Membro titular da Comissão Eleitoral nomeada pela Congregação do IEL para coordenar as eleições para a Direção do Instituto (1998)

10. Assessoria Científica

FAPESP

UNIMEP

PUCCAMP

Editora da UNESP

11. Bolsas concedidas (auxílio-viagem; doutorado-sanduíche; auxílio-pesquisa)

Fapesp: 5

CNPq: 1

Capes: 1

Faep: 3

"A paisagem dos meus dias parece compor-se, como as regiões montanhosas, de material heterogêneo desordenadamente acumulado. Aí encontro minha natureza, já realizada, formada por partes iguais de instinto e de cultura (...) Não sou daqueles que dizem que suas ações não se lhes assemelham. Pelo contrário. É imprescindível que elas se pareçam comigo porque são minha única medida e o único meio de me delinear na memória dos homens, ou na minha própria, pois que a impossibilidade de continuar a exprimir-se e a modificar-se pela ação é talvez a única diferença entre os mortos e os vivos".

(M. Yourcenar, *Memórias de Adriano*, pp.32-33).

Memorial

- Para apreender ao mesmo tempo os diversos caminhos que tendem a dar um sentido unitário ao percurso que ora procuro articular sob a forma de um Memorial penso que é necessário retomar, num primeiro momento, um pouco de minha trajetória acadêmica e profissional anterior ao meu ingresso no Instituto de Estudos da Linguagem como professora-colaboradora do Departamento de Lingüística; assim, o percurso que vai de minha graduação ao início do Doutorado parece indicar tanto as formas de atuação quanto os temas que venho desenvolvendo desde meu ingresso no Instituto, na significativa data de 1 de maio de 1996.
- Num segundo momento, procuro delinear as várias atividades de ensino, pesquisa e extensão nas quais estive envolvida e que venho desenvolvendo nesses últimos dois anos. Vou procurar deter-me mais nesse segundo momento pois creio que esse relato é capaz de refletir suficientemente bem minhas expectativas quanto à continuidade de um trabalho que - individual e coletivamente - tem-se mostrado criativo, prolífero e promissor. Creio também que ele é capaz de refletir o prazer e o entusiasmo que sinto em fazer profissionalmente o que faço, onde faço e com as pessoas que faço.

1961-1998

*"My candle burns at both ends;
 It will not last the night;
 But ah, my foes, and oh, my friends -
 It gives a lovely light!"*

(Edna St. Vincent Millay)

Quando entrei para a primeira série do primeiro grau corria o famigerado ano de 1968 e fazia quase sempre muito frio. Não só porque eu morava em Campos do Jordão o frio era às vezes duro. Os tempos eram sombrios, e os homens faziam jus a esses tempos. De todo modo, filha de professora e vivendo entre pessoas que gostavam de ler, escrever e encenar poesia e teatro, eu já confiava na palavra e nas suas várias possibilidades. Muito depois é que fui - ao menos conscientemente - desconfiar dessa extrema confiabilidade na palavra, quando passei a me interessar pelos processos que condicionam ou orientam os muitos sentidos do discurso.

Enfim, apesar da cartilha e dos hinos pátrios, a escola não chegava a atrapalhar. Nem mesmo as freiras. O que se vislumbrava para as pessoas de minha geração não era ainda perceptível. Ainda bem que logo cedo aprendi, na escola e na vida, o peso das palavras de Maiakóvski: é preciso arrancar alegria do futuro. Resumida e simplesmente, tem sido esta minha reação frente a uma forma claudicante de pirronismo político que marca nossa época.

Terminei o segundo grau em Santos, e numa inversão mais do que térmica, cheguei a estudar não com freiras, mas com padres (mais cultos em geral do que as freiras, felizmente). A propalada formação humanista que adviria da formação educacional religiosa é uma espécie de faca de dois gumes. Ao mesmo tempo que aprendi algo valioso para o pensamento crítico (a relação entre a teologia e a história, por exemplo), eram muitos os aspectos do conhecimento humano que me interessavam numa época em que se esperam definições muito precisas dos jovens.

De todo modo, nesse período, a vida era "risonha e franca". Sempre considerei que minha formação secundarista foi intelectualmente estimulante. Na época, eu escrevia para grupos de teatro e para jornais de arte "alternativos", era integrante do

que às vezes chamam de a última geração de poetas independentes (atuando no grupo de arte “Picaré”, na região da baixada santista e na capital do Estado no final dos anos 70, ajudei a organizar o “Primeiro Encontro Nacional de Escritores Independentes”, participei da mostra “Poucos e Raros”, do Instituto Goethe, em 1980, e da Bienal Internacional do Livro/Nestlé em 1982, no estande de autores independentes, e publiquei vários livrinhos de poesias, individualmente e em parceria), tocava numa banda de rock (“The Manivela’s Rock”, talvez uns dos primeiros covers dos “Mutantes”...), participava de movimentos estudantis que tiveram um sopro de vida no começo dos anos 80 e estive praticamente todo o período de segundo grau e universitário às voltas com vários grupos de discussão (filosofia, política, artes). Em suma, sem nenhuma reserva eu ainda acreditava que a linguagem (enquanto fenômeno cultural e político) era um esplendor. Mesmo quando inoportuna, mesmo quando ausente, mesmo quando extravagante, mesmo quando silêncio. Mesmo quando não a entendemos.

Genericamente, eu me interessava por Semiótica, Literatura e Ciências (ou seja, pelas possibilidades e formas de conhecimento). Queria ser jornalista. E foi justamente Jornalismo o que pensei em cursar, em São Paulo. Mas não me interessava muito o jornalismo enquanto prática profissional. Não demorei a entender que os processos (semióticos, científicos, artísticos) era o que na verdade me interessava. Ao lado do interesse pela Semiótica, que foi a origem de meu interesse pela Lingüística, nutria também muito interesse pelas ciências biológicas, pelo cérebro e sua relação com as condições que temos para o entendimento.

Fiz novamente o exame vestibular e mudei-me para Campinas para estudar linguagem e ciência, ou o que eu julgava ser a conjugação desses dois interesses: o curso de Fonoaudiologia e o curso de Lingüística. Primeiramente, fiz o vestibular para ingressar na Puccamp (onde cursaria Fonoaudiologia). No ano seguinte, outro vestibular, agora para ingressar no curso de Lingüística, na Unicamp.

Em tempo: o primeiro texto que li de um lingüista brasileiro foi de autoria de Cláudia Lemos, numa publicação de 1981 (se não me engano) da PUC/SP. Tenho a revista até hoje (*Cadernos PUC*). Conversando recentemente com a autora, numa estação de trem de Reims, na França, por ocasião do VI Congresso Internacional de Pragmática, quase comentei esse fato. Era tão entusiasmada a conversa que a lembrança, fugidia, escapou-me. Eu teria lhe dito que ainda me soam como pertinentes as questões que ela se (me) colocava (e isso a despeito das questões que a mesma autora se coloca hoje em dia, não importa...): “A questão de definir o que é um “input”

adequado para a criança adquirir linguagem, se pode então responder dizendo que é sua própria interação com o mundo físico e com o mundo social, dialeticamente relacionados nesta e por esta sua interação". De uma só vez, num só fôlego, nesse artigo eu tive a minha atenção despertada para a análise lingüística e por alguns autores que, de uma maneira ou de outra, seriam importantes para a minha formação acadêmica (lembro, de cabeça, que eram citados autores como Vygotsky e Franchi, entre outros). Não esperarei outro trem para Paris para comentar isso com Cláudia Lemos. Ocorre-me agora que esta é verdadeiramente uma lembrança boa.

1981-1992

"Quando chegar a uma encruzilhada...tome-a!" (Borges)

Da graduação ao início do Doutorado (A Lingüística como o centro de meus interesses profissionais e acadêmicos)

Tanto quando pude, esforcei-me para dar cabo dos dois cursos de graduação, mas só alguns anos depois de terminar o primeiro (Fonoaudiologia) é que pude finalizar o segundo. Tanto questões técnicas (o curso da Puccamp “deveria” ser realizado em 4 anos, sem muitas opções) quanto financeiras (embora eu tivesse pensado em abandonar o curso de Fonoaudiologia já no segundo ano, pois seu programa me pareceu decepcionante em muitos sentidos, optei por terminá-lo para honrar o esforço de meus pais em custear meus estudos) impediram que eu os concluisse ao mesmo tempo. Além disso, a partir do terceiro ano, o curso de Fonoaudiologia tornou-se bastante prático, com estágios obrigatórios e aulas durante o dia todo.

Se o primeiro curso não se mostrou adequado ao perfil daquilo que eu imaginava, deu-me a oportunidade de um primeiro emprego “de verdade” (em 1987); mais, permitiu que eu continuasse a desenvolver meu interesse pelo segundo (o de Lingüística), sobretudo em direção aos estudos psicolingüísticos e neurolingüísticos.

Ao lado das atividades acadêmicas e profissionais, eu procurei em Campinas dar continuidade às coisas que me interessavam desde sempre. Dessa forma, participei de alguns grupos de estudos constituídos por pessoas que hoje são colegas e amigos (cito os mais prazeirosos, como o que discutia a obra de Foucault, do qual participavam entre outras pessoas Ana Luíza Smolka e Cícero Araújo, ou o que discutia as reflexões de Vygotsky, do qual participavam Adriana Friszman e Cecília de Góes, ou ainda o que discutia a perspectiva da “lingüística soviética” (um tal de Gorsky escreveu um livro sobre o qual recaíram nossas análises anti-estalinistas...), esse o grupo mais breve e divertido, do qual participavam Bruno Dallari, Maria Irma Hadler Coudry, Benito Damasceno e Sírio Possenti).

Também nos anos 80 eu produzi com colegas um jornal literário, "Pens'ativo" e uma pesquisa sobre o cinema em Campinas nos anos 20 (da qual resultou um curta-metragem sobre E.C. Kerrigan, projetado na sala do MIS da cidade). Minha incursão pela carreira de roteirista amadora deu-se ainda mais uma vez em 1993, quando escrevi um roteiro para um vídeo de divulgação sobre epilepsia.

Tive encenadas em Campinas nos anos 80 duas peças de teatro. Uma foi encenada em 1986, no Centro de Convivência ("Brecht 30 anos", escrita em parceria com Cícero Araújo), e outra em 1989, encenada no Teatro de Arte e Ofício/TAO ("Os últimos românticos"), ambas montadas por grupos de alunos e profissionais de Artes Cênicas da Unicamp. Ainda com os alunos de Artes Cênicas eu cheguei em 1990 a trabalhar numa adaptação de uma *commedia dell'arte* ("A Família Gozzi", de E. Mame), que infelizmente só chegou a ser encenada uma única vez, na Unicamp, como trabalho final de formatura do grupo. Também nos anos 80 dei aulas de literatura dramática no curso de teatro promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas. Com o incremento de minhas atividades profissionais e acadêmicas (a partir de 1987 eu passei a trabalhar no Departamento de Neurologia da FCM da Unicamp e a cursar disciplinas na pós-graduação do IEL), minhas incursões pelo teatro reduziram-se a alguns textos e/ou adaptações encomendadas por amigos, a dois textos ainda hoje engavetados e algumas sinopses ainda à espera de uma oportunidade para serem desenvolvidas.

Mas, "agora falando sério", como na letra de Chico Buarque, voltemos à época do fim da graduação.

Em 1986, eu já havia concluído o curso de Fonoaudiologia, mas não o de Lingüística. Nesse ano fiz um *Curso de Especialização* na área de Deficiência Mental, oferecido pela Faculdade de Educação da UNICAMP, coordenado pelas Profas. Gilberta Jannuzzi e Ana Luíza Smolka. Interessavam-me nesse curso os aspectos clínicos (cito-genética, desenvolvimento neuropsicológico), os neurolingüísticos e, especialmente, a especificação do trabalho pedagógico. Procurava, assim, ampliar o meu campo de estudo em Neurolingüística, até aí pertinente aos temas da Afasiologia e à investigação de sujeitos adultos cérebro-lesados (com afasias, síndrome frontal etc.).

Para minha satisfação, um dos frutos dessa minha incursão pelos temas da Deficiência Mental foi uma progressiva relação de estudo que expandia os contornos das duas áreas, Lingüística e Educação, na forma de uma verdadeira interlocução com as referidas coordenadoras do referido curso, expressa tanto em convites para ministrar aulas de Lingüística e Neurolingüística em cursos de Especialização, quanto em

publicações conjuntas (como a publicação de dois números especiais dos *Cadernos CEDES* 23 e 24, sobre Deficiência Mental, 1989, e outro sobre aspectos lingüístico-cognitivos no contexto da patologia da linguagem, 1991, ambos escritos em parceria com Maria Irma Hadler Coudry).

Enfim, influenciaram-me, nesse curso, os aspectos filosóficos e metodológicos do ato pedagógico e suas consequências para a completa vida do deficiente. Vale lembrar, ainda, que foi precisamente durante o curso de Especialização - através de Ana Luíza Smolka - que tomei contato mais estreito com a obra do psicólogo bielorusso L. S. Vygotsky, tão importante para o trabalho que vim a desenvolver posteriormente. No ano seguinte, integrei um grupo de estudos sobre a sua obra, coordenado por Ana Luíza.

A história de minha graduação (em Lingüística pela UNICAMP e em Fonoaudiologia pela PUCCAMP) e do percurso que realizei do Mestrado (1989-1991) até o início do Doutorado (1992), ambos no programa de pós-graduação do IEL, conjuga-se de tal forma com o trabalho de investigação e de clínica desenvolvidos no Departamento de Neurologia da FCM/Unicamp que tendo a descrevê-los conjuntamente. Creio que isso se justifica pelo fato de assim ter se desenvolvido meu interesse pela pesquisa lingüística e neurolingüística durante os anos que marcaram o período que vai do final de minha graduação até o meu ingresso no Doutorado (ou seja, de 1987 a 1992).

A despeito das expectativas que nutria quer a respeito do curso de Fonoaudiologia quer do curso de Lingüística, procurei, em função dos interesses que me levaram a cursá-los, atribuir aos dois uma espécie de conjugação que resultou bastante difícil, dado à insipidez teórica do primeiro. De qualquer forma, pude encontrar, posteriormente, na área de Neurolingüística, um lugar bastante prolífico e fecundo para o estudo de questões que envolvem linguagem, significação e processos cognitivos. Nesse sentido, um curso oferecido por Maria Irma Hadler Coudry, que fiz na graduação em Lingüística, em 1983, ajudou-me a decidir que eu queria mesmo era ser lingüista, e realizar pesquisas na área de Neurolingüística.

Ao mesmo tempo que finalizava a graduação em Lingüística, estagiei por dois anos no Departamento de Neurologia da FCM, na então chamada "Unidade de Neuropsicologia - Funções Corticais Superiores", sob a supervisão do neurologista e neuropsicólogo Jayme Antunes Maciel Jr. Minha atividade consistia em acompanhar suas avaliações neuropsicológicas e visitas a pacientes cérebro-lesados na enfermaria,

além de freqüentar seminários e discussões de casos clínicos, que também passei a avaliar e a seguir clinicamente.

Pude iniciar, nessa época, uma contínua aprendizagem dos procedimentos da investigação neuropsicológica, a qual julgo altamente relevante para o neurolingüista, que também atua junto a objetos empíricos bastante relacionados com as neurociências, como os procedimentos avaliativos relativos aos processos cognitivos, a rotina do exame neurológico (sua clínica e diagnóstico), a interpretação da informação computacional da neuroimagem (que possibilita a análise funcional e estrutural da atividade cortical).

Ao estender meu interesse para além da Afasiologia, em direção à clínica psiquiátrica ou ao estudo das neurodegenerências (como a Doença de Alzheimer, por exemplo), observei que outra gama de conhecimentos mostrou-se absolutamente necessária, como a neurobiologia dos processos neurodegenerativos e seus aspectos neuropsicológicos. Fiz alguns cursos e assisti a muitos colóquios referentes a esse tema nesse período.

Em junho de 1987 fui contratada e passei a trabalhar no Departamento de Neurologia da FCM, atuando como fonoaudióloga na Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia (UNA) e participando de reuniões de estudos juntamente com outros profissionais, entre eles dois professores do IEL - Edson Françozo e Maria Irma Hadler Coudry, cujos cursos de pós-graduação eu freqüentava como aluna especial, desde que ainda não havia ingressado regularmente no Programa (o que faria em 1989).

Ao mesmo tempo em que se oficializava como área do programa de pós-graduação no IEL, a Neurolingüística expandia de tal forma suas exigências e julgamentos teóricos que, atendendo ao interesse que suscitava não apenas em relação aos próprios investigadores da UNA como também à comunidade científica circundante (outros profissionais da área acadêmica e mesmo aqueles que se situam em suas margens, como médicos e psiquiatras) que passamos a contemplá-la no próprio nome da Unidade, agora chamada "Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística" (UNNE). Estabelecímos, assim, que a Afasiologia não totalizava os interesses da Neurolingüística.

Através da UNNE foi firmado um convênio entre o Departamento de Neurologia da FCM e o IEL, cujo resultado mais promissor foi a criação, em 1989, do Centro de Convivência de Afásicos (CCA), que funcionava já à época nas dependências do IEL e desde então tem sido coordenado por Maria Irma Hadler Coudry e por mim.

Na primeira fase da UNNE (quando esta ainda chamava-se UNA), discutíamos artigos e temas dedicados à Neuropsicologia e à Neurolingüística, bem como casos clínicos que acompanhávamos. Através de atividades como essas pudemos estimular publicações e participações conjuntas em encontros e congressos nacionais e internacionais, além de forjar as feições científicas que procurávamos para a Neuropsicologia e para a Neurolingüística.

Como lingüistas, procurávamos uma melhor compreensão do funcionamento cognitivo. Como clínicos, procurávamos estender a concepção de Neurolingüística para além da mera correlação de zonas anatômicas do cérebro com as atividades lingüísticas do falante, ou com as "modalidades da linguagem patológica".

A primeira questão com a qual nos deparamos dizia respeito ao paradoxo da interdisciplinaridade, já que não é possível correlacionar diretamente esses dois domínios, linguagem e cérebro. A interlocução iniciada com Maria Irma tem nesta questão o ponto nevrágico da Neurolingüística que passamos a desenvolver a partir daí.

Partimos da hipótese de que, ao atuar como ciência auxiliar num sentido de constitutividade e não apenas de complementaridade, a Lingüística é capaz de mudar a reflexão sobre seu próprio objeto de estudo, a linguagem humana. Ou seja, concordávamos plenamente com Paul Henry em "A ferramenta imperfeita" quando este afirmava que certas questões (como as tematizadas pela Neurolingüística), convocam - se não exigem - arbitragens interdisciplinares.

Isso quer dizer, entre outras coisas, que a Neurolingüística, a partir dos estudos recentes na área da Psicolingüística, da Pragmática ou da Análise do Discurso, consagrados aos processos interativos humanos, às relações entre os processos cognitivos e as práticas discursivas, ao estudo lingüístico-discursivo das condições de produção dos enunciados ou à descrição e análise das práticas de linguagem, deixa de ser o estudo meramente descritivo que vincula cérebro com modalidades da linguagem para ganhar um novo estatuto: o de um campo cuja condição híbrida procura fornecer aos investigadores formulações teóricas que buscam prover a Lingüística de condições de manter discurso e cognição num quadro relacional. Tal postura, como vim aressaltar em minha Dissertação de Mestrado, retira de cena a crítica peremptória sobre uma ou outra vertente teórica e não zera as áreas contíguas de uma forma monolítica e, aparentemente, segura.

Ao lado dessas questões, que já estavam sendo delineadas no começo da UNNE, anoto, de passagem, um artigo (nunca publicado) que escrevi em co-autoria

com Edson Françozo, "Misunderstanding aphasics: pragmatic aspects of a mild aphasic deficit", e um outro, com Maria Irma Hadler Coudry, que deu início a uma série de textos escritos em co-autoria, "A ação reguladora da interlocução e de operações epilingüísticas sobre objetos lingüísticos" (este publicado nos *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 15).

A partir da UNNE e do CCA, o trabalho teórico-clínico passou a se concentrar nas atividades que desenvolvíamos o neurologista e neuropsicólogo Benito Pereira Damasceno, Maria Irma Hadler Coudry e eu. Alguns frutos desse trabalho podem ser vistos em nossa participação em eventos científicos tais como o XIV Congresso Brasileiro de Neurologia (Rio de Janeiro, 1991), o Congresso Regional da World Federation of Societies of Biological Psychiatry (1990, em Campinas, do qual participamos na mesa-redonda "Alterações neurolingüísticas na demência tipo Alzheimer"), o I Congresso latino-americano de Neuropsicologia (1989, em Buenos Aires, no qual apresentamos uma conferência sobre "Aspectos discursivos da Afasia Semântica"), as II Jornadas Nacionales de APINEP (1988, Buenos Aires, no qual apresentamos uma conferência sobre "Aspectos discursivos das afasias), o II Encontro de Educadores de Campinas (1991, do qual participamos em uma mesa-redonda sobre "Aspectos lingüístico-cognitivos da patologia da linguagem"), o Colóquio em Psicolinguística (1990, no IEL, do qual participamos com o tema "Tendências enunciativo-discursivas no estudo das afasias"), o VI Encontro de Psicologia da Região de Campinas (1990, no qual participamos com o colóquio "Interdisciplinaridade no estudo e tratamento das afasias"), o I Seminário Nacional em Análise do Discurso (1990, em Campinas, do qual participamos na mesa-redonda "Os aspectos discursivos das Afasias"), a XI Semana de Estudos de Fonoaudiologia (1989, da qual participamos na mesa-redonda sobre "Afasia").

Tivemos ainda a oportunidade, na UNNE, de organizar alguns eventos científicos, nos quais também ministrámos aulas e palestras, como o I e o II Cursos de Neuropsicologia (1989, 1993), o II Curso de Neuropsicologia e Afasiologia (1990), o I Simpósio Nacional de Neuropsicologia (1990), este em conjunto com o "Núcleo Pensamento e Linguagem", formado por professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, com o qual mantínhamos vínculo de estudos. Um pouco dessa fase pudemos relatar numa entrevista concedida em 1989 ao Jornal ÁGORA (dedicado ao jornalismo científico). Em junho de 1992 ministrámos, Benito Damasceno, Maria Irma Hadler Coudry e eu, o módulo "Tópicos de Neurolingüística", no III Curso de Especialização de

Professores de Deficientes Mentais, promovido pela Faculdade de Educação e organizado pela Profa. Gilberta Jannuzzi.

Assim é que, desde meu ingresso como aluna na graduação e pós-graduação do IEL e como fonoaudióloga do Departamento de Neurologia da FCM eu vinha, a partir de convites variados, conferindo palestras, participando de mesas-redondas e ministrando aulas em cursos de Especialização ou de Aperfeiçoamento. Passei cada vez mais a me envolver com as atividades de ensino e pesquisa. De 1987 a 1992 escrevi vários artigos com Maria Irma Hadler Coudry, além de um artigo que nunca publicamos mas que sempre nos pareceu interessante, "Alterações neurolingüísticas na demência de Alzheimer", que preparamos e expusemos num Congresso Internacional de Psiquiatria.

Nesse período, ministrei aulas no Curso "Linguagem e Contexto Escolar", promovido pelo Programa de Educação Especial, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal de Santo André (1991); no Módulo "Reflexões sobre a Linguagem e a Cognição", do Curso de Aperfeiçoamento dos profissionais de Educação Especial de Cáceres, promovido pela Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - MT (1991); no Módulo "Experiências de trabalhos psicopedagógicos em Educação Especial" do Curso de Especialização em Educação Especial promovido pela Universidade do Mato Grosso e organizado pela Faculdade de Educação da UNICAMP (1987).

A experiência provinda da prática de ensino abriu-me promissoras possibilidades de reflexão, de interlocução, de abordagem das relações entre a teoria e a prática. A preocupação pedagógica passou a fazer parte, assim, das minhas formulações de questões teóricas, na medida em que minha experiência em atividades de ensino sugeria que tais questões deveriam estar mais do que simplesmente implícitas no trabalho daqueles que se interessam pelos temas neurolingüísticos. A pertinência dessa postura pode ser traduzida por uma questão fundamental: saber, afinal, faz alguma diferença? Auxilia e amplia tomadas de posição e recursos teórico-metodológicos que permitem realizar opções?

Essa minha experiência inicial com as atividades de ensino dizia que sim. Dessa maneira, ao ingressar no programa de pós-graduação, eu já sentia pouco a pouco que as atividades essencialmente acadêmicas, de ensino e pesquisa, satisfaziam-me plenamente; aos poucos fui me dando conta que minha ocupação profissional deveria dar lugar a uma carreira que fizesse jus aos meus interesses e qualidades. Ainda que eu me sentisse engajada em minhas funções profissionais de então, passei a prestigiar as

atividades de estudo e pesquisa na área de Lingüística. A atividade clínica passou para mim a ser proporcionalmente relevante ao que significava em termos investigativos.

Tendo em vista a continuidade deste relato, menciono o fato de ter ingressado regularmente no programa de pós-graduação do IEL em 1989, apresentando uma monografia que resultara de um trabalho de final de curso que realizara com Edson Françozo, no qual revisamos criticamente o livro de Mary-Louise Kean, "Agrammatism".

O meu texto, "Implicações da manutenção do paralelismo entre a produção e a compreensão na Afasiologia", procurava estudar, através da análise de dados de sujeitos afásicos, as implicações neurolingüísticas da hipótese do paralelismo. Apesar de ser uma hipótese tão antiga quanto o próprio estudo dos fenômenos afasiológicos, tem sido abordada de maneira bastante insatisfatória, do ponto de vista das teorias lingüísticas. Entretanto, mais recentemente, os dados do agramatismo tem se constituído um argumento empírico bastante favorável à hipótese da interação entre a compreensão e a produção, mesmo no território da Gramática Gerativa, que estabelece como válida a divisão entre competência e desempenho, e não propriamente entre produção e compreensão (já que seriam ambas da ordem da competência).

Durante o percurso no Mestrado procurei estabelecer pontes conceituais e metodológicas entre as várias disciplinas cursadas e o corpo de reflexões de que me ocupava então. O ingresso no Mestrado proporcionou novo impulso ao exercício da reflexão lingüística e permitiu que eu procurasse, na escolha de disciplinas do Programa, um fortalecimento teórico para o desenvolvimento de temas concernentes de alguma maneira à Neurolingüística.

Uma reflexão mais vertical sobre as concepções de linguagem e de significação, de sujeito e de discurso, de língua e de enunciação, foram cruciais na época para os desdobramentos que surgiam e são constitutivos de minha reflexão atual. Assim como na época, hoje percebo o movimento que faz a nova reflexão: perturba e ao mesmo tempo retoma a prévia, dando à ela contornos mais nítidos (embora não definitivos).

O trabalho teórico-clínico que vinha, desde 1987, desenvolvendo com Maria Irma Hadler Coudry (na UNNE e no CCA) tinha por fulcro a articulação conceitual e metodológica entre cognição e discurso em Neurolingüística, no âmbito de uma teoria lingüística do discurso.

As nossas reflexões foram desenvolvidas no conjunto de textos que preparávamos para as participações em eventos acadêmicos e/ou científicos ou para

publicações, bem como no acompanhamento conjunto de sujeitos cérebro-lesados na UNNE e no CCA.

Creio que os eventos dos quais participamos, talvez por serem destinados a um público interdisciplinar, exigiam tal grau de explicitude que fomos instadas a uma constante reformulação e refinamento de nossas hipóteses. Ressalto aqui os pontos principais que orientavam nossas reflexões:

- o desenvolvimento teórico-metodológico da Neurolingüística no interior de uma teoria lingüística do Discurso.
- o estabelecimento de parâmetros conceituais que colocam em relação discurso e cognição, discurso verbal e discurso não verbal.
- a busca de uma ontologia neurolingüística, tendo em vista suas escolhas epistemológicas e suas justificativas metodológicas.
- o refinamento de princípios metodológicos de natureza protocolar para a investigação das chamadas patologias de linguagem
- a reformulação semiológica das afasias e o questionamento de certas entidades nosológicas (como a síndrome frontal, por exemplo).
- o estudo de processos de significação na reconstrução da atividade lingüístico-cognitiva de sujeitos cérebro-lesados.

Nos primeiros textos, nossa preocupação era vincular certa concepção do funcionamento da vida mental, depreendida de alguns dos postulados vygotskianos presentes na neuropsicologia de abordagem Iuriana com certa concepção de funcionamento da linguagem, a qual chamamos "enunciativo-discursiva", procurando orientar a abordagem discursiva no território da Enunciação.

Com isso, a análise dos fatos relativos ao funcionamento da linguagem e de outros processos cognitivos afetados pela afasia ou pelas neurodegenerências permite a investigação das instâncias discursivas que correlacionam diversos fatores da significação, permitindo também atribuir ao sistema lingüístico e à atividade cognitiva condições intersubjetivas próprias das interações humanas. Assim, mais do que apontar para o fato de que uma lingüística do discurso tem o que dizer sobre processos mentais, o objetivo da Neurolingüística que buscávamos desenvolver era, a partir da análise de aspectos lingüísticos e cognitivos alterados, estudar o tipo de relação que mantêm entre si linguagem e cognição.

Mais que procurar alguma espécie de compatibilidade entre dois modelos específicos sobre o funcionamento discursivo e sobre o funcionamento mental (preocupação inicial que aparece em nossos textos, por exemplo, em "A ação da

interlocução e de operações epi lingüísticas sobre objetos lingüísticos", em "Reflexões sobre a atividade oral e escrita de deficientes em contexto escolar", em "Aspectos discursivos da Afasia Semântica", ou mesmo em "Processos enunciativo-discursivos e patologia da linguagem"), passamos a articular a relação mantida entre linguagem e cognição em torno de um quadro que estabelece uma relação do tipo interna entre ambas (para usar um termo de Marcelo Dascal), mas não num sentido de instrumentalidade, e sim de constitutividade.

A repercussão que isso traz para os estudos neurolingüísticos no âmbito da Lingüística evidencia-se nos ajustes teóricos que se faziam necessários tanto no interior da abordagem discursiva (que passaria a estender suas reflexões sobre o funcionamento da linguagem para o modo de funcionamento da cognição como um todo) quanto no da abordagem neuropsicológica (na medida em que esta deveria expandir suas explicações para além da organização funcional do sistema nervo-cerebral, em direção aos processos lingüístico-cognitivos "ativos" do sujeito). O objetivo era dar à nossa construção teórica uma base epistemológica coerente, e (quem sabe?) enfrentar o paradoxo da interdisciplinaridade. Era necessário, nesse sentido, pôr em xeque a dicotomia entre o lingüístico e o cognitivo.

Com menores especificações, esses problemas já são discutidos em "Aspectos Discursivos da Afasia", "Confabulação e digressão: as formas marginais do dizer", "Processos de significação: a visão neurolingüística", todos estes artigos já publicados entre 1990 e 1992.

Ao levar tais reflexões para outros espaços de interlocução, pudemos ter uma idéia do que representavam esses achados teóricos. No II Congresso latino-americano da Neuropsicologia e I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia (São Paulo, 1991) demos um curso chamado: "Afasia, Cognição e Discurso". O quadro relacional entre cognição e discurso e a perspectiva enunciativa dessa relação só puderam ser abordados no contexto de um Congresso como este através da recuperação histórica que relaciona a emergência da Neurolingüística com a tradição científico-filosófica acerca da Mente.

Na 43ª. Reunião da SBPC (Rio de Janeiro, 1991) apresentamos um texto ("Processos de significação: a visão neurolingüística") que deveria, a princípio, esboçar "a" visão neurolingüística. Para um público em sua maioria composto por lingüistas apresentamos uma reflexão sobre a construção do sentido e as alterações no processo de significação provocadas por afecções no Sistema Nervoso Central (SNC), como as afasias e as demências neurodegenerativas. Sob o viés da consideração de como a Neurolingüística tem tratado o sentido lingüístico, ressaltamos tanto a heterogeneidade

das visões em Neurolingüística quanto da Lingüística em geral nos estudos sobre a significação.

Em meu projeto de Dissertação de Mestrado eu estava disposta a explicitar a construção de um lugar para a reflexão sobre os fenômenos da linguagem, a partir da Neurolingüística. A primeira questão que motivou minha monografia diz respeito aos estudos da relação entre discurso e cognição, o que a inscreve na investigação de processos lingüístico-cognitivos da atividade discursiva, importando aqui os problemas de significação e de sentido.

Com minha Dissertação procurei redimensionar a noção de "função reguladora da linguagem", forjada na construção teórica de L.S.Vygotsky (1896-1934) no contexto das "novas tendências em Análise do Discurso", aproximando-a da concepção de linguagem como "atividade quase-estruturante" (nos termos de Michel Lahud e de Carlos Franchi). Meu interesse por Vygotsky, que teve o mérito de assinalar o papel constitutivo da linguagem em relação aos processos cognitivos (sem, contudo, explicitar os termos dessa relação) se dá na medida em que ele toma a linguagem como a mediação - necessariamente simbólica - entre as referências do mundo social e do mundo biológico. Como mediação do real, a linguagem só pode ser apreendida como fenômeno da vida mental em termos relacionais, já que para ele aquilo que é interno não é espelho daquilo que é externo, salvo a natureza de ambos, histórica, dinâmica, não acessível diretamente.

Se o mundo se nos apresenta simbolicamente, parece intuir Vygotsky, não há condições de linguagem fora dos processos interativos humanos nem de conteúdos cognitivos ou domínios do pensamento fora da linguagem. Se ambas, linguagem e cognição, são contextualizadas historicamente, sua sedimentação e sistematicidade pressupõem mudança e autonomia apenas relativas do fenômeno lingüístico-cognitivo; a "função reguladora" (se quisermos manter o termo como nos postulados vygotskianos), assim compreendida, só pode ser "fluida". "Função reguladora", assim concebida, é marcada quer pela objetalidade do material lingüístico-cognitivo quer pela sua indeterminação. A ocorrência de alteração nas relações lingüístico-cognitivas em sujeitos com afasia e com Doença de Alzheimer indica a necessidade de uma "regulação" que, construída discursivamente, só pode ser fluida. Regulação com fluidez, ao que parece, só não permanece como um paradoxo na perspectiva discursiva.

Se já chega a ser quase um truismo reconhecer o papel organizador e estruturante da linguagem em relação ao mundo social e frente ao desenvolvimento

cognitivo ou à reorganização lingüístico-cognitiva em sujeitos cérebro-lesados, o que há ainda para ser investigado ou dito?

Surge, assim, a segunda motivação da Dissertação, que resulta, ainda, do "desconforto" apontado por lingüistas em cujos trabalhos identifico um núcleo comum de questões que colocam em xeque os rumos atuais de suas próprias escolhas epistemológicas, ou aquelas com as quais simpatizam.

A incompletude dos arcabouços teóricos não implica necessariamente o abandono irredutível de uma opção epistemológica, mas permite que verifiquemos se esta é capaz ou não de se colocar questões e respondê-las de uma maneira coerente.

A terceira motivação da Dissertação surge em virtude das possibilidades teóricas que se abrem a essas questões a partir de alguns dos postulados vygotskianos. A análise de suas idéias lingüísticas no interior da relação que postula entre linguagem e cognição foi meu objetivo principal. Procedendo a uma espécie de "mini-exegese" de seus temas básicos e de suas fontes lingüísticas mais evidentes minha estratégia passou a ser a indagação sobre o que ele teria em mente quando se referia à linguagem e qual a importância de seus achados hoje em dia, sobretudo para aqueles que pretendem estudar o papel da linguagem frente à cognição de uma forma geral.

Creio que a estratégia de estudar a noção de função reguladora em si mesma deu-se devido à expectativa de que, determinando os seus termos lingüísticos e cognitivos, pudesse descobrir ao mesmo tempo seu "bom uso", desde que o debate que é capaz de suscitar auxilia a pesquisa que se projeta na área de Neurolingüística ao recuperar - em outros termos, diga-se de passagem - a meditação cartesiana: como é possível que a alma fale?

Resumindo, eu diria que o período de 1987 a 1992 tem como eixo uma ligação ativa de minhas atividades acadêmicas e clínicas, de pesquisa e de práticas de ensino.

Algumas observações sobre esta retrospectiva que guarda em si a visão do futuro tornam-se necessárias. A primeira diz respeito à experiência de um trabalho conjunto com outros investigadores. A segunda diz respeito ao que me trouxe de reflexão lingüística a atividade clínica exercida no Hospital de Clínicas da UNICAMP, colocando-me em contato com objetos empíricos relevantes e com sujeitos que, por razões diversas, tiveram comprometido aquilo que é, nas palavras de Benveniste, o próprio da linguagem, isto é, a significação. Ambas as experiências parecem-me longe de assegurar um desenvolvimento óbvio e seguro, mas representaram lugares privilegiados de interlocução para a Neurolingüística e para a Lingüística.

Vejo a trajetória da Neurolingüística do IEL como parte de minha trajetória acadêmica, da graduação ao doutoramento. Num primeiro momento, aponto como relevante do trabalho pioneiro de Maria Irma Hadler Coudry a questão da afasia como um problema lingüístico, visto sob a ótica de uma perspectiva discursiva e metodologicamente definidora em relação à inserção da Neurolingüística na Lingüística. Além disso, essa abordagem leva-nos à crítica às formas redutoras da clínica e do diagnóstico médico-terapêutico tradicionais.

Esse foi o projeto ao qual aderi quando com ele tomei contato (porque previa, em sua amplidão de interesses e potencialidades conceituais, epistemológicas e práticas, um longo percurso de construção de (um certo) discurso sobre a cognição humana). Muito do trabalho ao qual me dediquei em minha parceria com Maria Irma, de 1987 a 1992, foi uma tentativa de construir e aprimorar esse arcabouço epistemológico. Vejo essa preocupação em diversos de nossos artigos e/ou discussões. Invariavelmente, tais artigos se pautam por temas como o “desenvolvimento da Neurolingüística no interior de uma teoria lingüística do discurso”; “o estabelecimento de parâmetros conceituais que colocam em relação as concepções de linguagem e de cognição”, “a busca de uma ontologia neurolingüística”, “a tentativa de reformular, tendo por base a perspectiva discursiva, a semiologia neurolingüística”, “a articulação de uma teoria discursiva das afasias, tendo em vista os desdobramentos teóricos da Análise do Discurso e das teorias enunciativas”, “o questionamento de certas entidades nosológicas”, “o estudo de processos de significação na reconstrução da atividade lingüístico-cognitiva”, “o quadro comparativo entre as afasias e as demências”, “a preocupação com a questão da avaliação pelo viés da pertinência do questionamento normal/patológico e dos ‘princípios protocolares’ ”.

Essa fase de nossa parceria, a meu ver, possui um momento de inspiração (refiro-me a um artigo que publicamos no Boletim da ABRALIN, 1992), quando ressaltamos a questão da significação como o problema teórico por excelência na abordagem das afasias, a conveniência de um quadro relacional entre discurso e cognição e a necessidade de um aparato teórico-metodológico mais “amarrado” (necessidade atendida, afinal, pela elaboração do Projeto Integrado em Neurolingüística, que tem início, justamente, em 1992).

O período do doutoramento: 1992-1995

*"E se não posso
erguer a pedra até o alto
sem que ela role de volta
não me desespero.
Basta-me poder erguê-la
basta a luta
para me encher o coração"* (Giánnis Kamarinákis)

A esse período rico em experiências positivas somo aquela que foi provavelmente a menos pródiga de minha vida profissional. Apresentei-me a um processo de seleção para preenchimento do cargo de professor na área de Neurolingüística no próprio IEL, em março de 1992. Não fui selecionada para o cargo e, até onde pude entender, a vaga permaneceu vazia mesmo tendo a candidata primeiro colocada declinado do posto (por decisão da Congregação do Instituto, meses depois do processo seletivo). Sem entrar no mérito político-administrativo da coisa, hoje considero que essa experiência, apesar de emocionalmente desgastante, foi válida. Se não por muitos motivos, ao menos para reconhecer efetivamente as atitudes que eu jamais tomaria em minha vida (pessoal e acadêmica).

A partir de 1993 prossegui com minhas atividades profissionais e acadêmicas: responsabilizei-me sozinha pelas atividades do Centro de Convivência de Afásicos (já que Maria Irma solicitara afastamento do IEL para realizar seu pós-doutorado na Inglaterra), continuei minhas atividades no Departamento de Neurologia da FCM (vale lembrar que nesse período organizei e ministrei, juntamente com Benito Damasceno, o II Curso de Neuropsicologia), dediquei-me à elaboração de minha tese, agora co-orientada por Ingedore Grunfeld Villaça-Koch (ao lado de Maria Irma Hadler Coudry, orientadora), com quem passei a discutir questões teóricas que foram a origem de posteriores trabalhos conjuntos, como o artigo que escrevemos para a revista *TEXT*, "Language and Cognition: the dis(encounter) between Linguistics and Cognitive

"Sciences" e outras formas de colaboração (que mantemos até hoje, seja com meu ingresso no "GT de Lingüística Textual e Análise da Conversação", da ANPOLL, seja com a participação conjunta em bancas e/ou mesas-redondas cujos temas abordem a semântica argumentativa ou aspectos interativos e discursivos da cognição humana).

Também em 1993 pude proferir palestras e seminários na Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e no programa de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP, a convite do saudoso Prof. Norberto Rodrigues. Com Margareth Freitas, colega do programa de pós-graduação do IEL, escrevi dois artigos sobre aspectos prosódicos nas afasias, publicados no *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 24 (sobre Fonética) e nos anais do GEL de 1993. No segundo semestre desse ano, solicitei ao CNPq uma bolsa de doutorado-sanduíche.

Em 1994, fui contemplada com uma bolsa do CNPq para prosseguir meu doutoramento no exterior, na Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle). Viajei para a França em fevereiro de 1994. Meu diretor de pesquisa na Paris III seria o Prof. Laurent Danon-Boileau e o Dr. Gianfranco Dalla Barba estaria recebendo-me para um estágio no Centre Paul Broca, ligado ao INSERM.

Ao voltar de Paris, em 1995, meu objetivo precípua era obter meu título de doutor e apresentar-me em concursos que algumas universidades do País abriam à época. Cheguei em março e, em agosto, defendi minha tese de doutorado. Recebi um convite de Maria Irma Hadler Coudry para ingressar no Departamento de Lingüística. Aceitei e o Departamento indicou-me para ocupar a vaga ainda não preenchida de professor da área de Neurolingüística.

Enfim, se hoje tenho a possibilidade de realizar completamente à vontade tantas atividades que me interessam e apaixonam é porque - por esses movimentos nem sempre inteiramente explicáveis da vida - eu pude ocupar uma vaga deixada vazia por alguém que por ela não se interessou. Pelo menos, não da maneira pela qual eu o fiz. Como diria Brecht, tantas perguntas, tantas respostas...

Não posso deixar de considerar que atualmente vivo, trabalhando no IEL, a melhor fase de minha vida profissional. Sinto-me tranquila e integrada em meu ambiente de trabalho, o qual considero, no geral, estimulante e receptivo. Com vários colegas tenho uma relação de trabalho reciprocamente generosa e intelectualmente produtiva. Com outros, verdadeira amizade. Ainda bem que sou persistente.

1994-1995

"Seja o passado o passado

Tome-se outra vereda e pronto" (Cervantes)

O período do doutorado-sanduíche em Paris

O doutorado-sanduíche (1994/1995) fez com que, além de uma lingüista mais "accomplie" (sobretudo no campo das teorias enunciativas e da Análise do Discurso), eu me posicionasse mais claramente quanto às possibilidades da pesquisa clínica (isto é, seus limites e alcances) e enxergasse de um outro lugar o núcleo de questões centrais da Neurolingüística. Além disso, ter freqüentado por um ano o Centre Paul Broca, sobretudo ter participado de seminários e reuniões científicas do Laboratório de pesquisa coordenado por François Boller e Gianfranco Dalla Barba (Neuropsychologie et Neurobiologie du Vieillissement Cérébral) despertou meu interesse pelos estudos que relacionam memória e discurso.

Quando pensei em prosseguir meus estudos em Paris eu já tinha praticamente grande parte de minha tese esboçada, sabia das questões teóricas que estava enfrentando e que tipo de discussão eu gostaria de empreender no campo da Lingüística e da Neuropsicologia. Pretendia discutir as questões lingüísticas com Dominique Maingueneau, a quem primeiramente abordei para a direção da pesquisa, mas este, impossibilitado de receber alunos de doutorado na Université d'Amiens, encaminhou-me ao prof. Laurent Danon-Boileau, da Sorbonne-Nouvelle, conhecido por seus trabalhos em afasia infantil e por seus interesses de aproximar a psicanálise das teorias enunciativas (tendo sendo discípulo de Culíoli). Entretanto, pude, estando em Paris, ter o professor Maingueneau entre meus interlocutores na discussão sobre a natureza lingüística e neuropsicológica da confabulação.

Intitulada "*Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: O discurso à deriva ou as sem-razões do sentido*", minha tese partia da consideração de que a confabulação, na pesquisa clínico-cognitiva, se presta a muitos e diferentes

entendimentos. Aparece especialmente na literatura neuropsicológica como um item semiológico das síndromes amnésicas, demenciais e afásicas. Embora suas causas e mecanismos cognitivos não estejam ainda devidamente elucidados, admite-se que esteja relacionada com as alterações de memória e de consciência.

Ainda que a confabulação seja um fenômeno discursivo indiscutível, a linguagem ou o lingüístico são completamente negligenciados no campo que se tem dedicado a ela. Pretendi, pois, nesse trabalho, explicitar seus aspectos lingüísticos-discursivos, bem como discutir os termos pelos quais se desenvolve o metadiscorso clínico sobre a confabulação e sobre a memória. Levando em conta dados obtidos no contexto patológico, em especial, e também no contexto normal, e considerando as práticas discursivas e os processos enunciativas em meio às quais a confabulação ocorre, procurei refutar, teórica e empiricamente, as propostas explicativas da abordagem clínica tradicional.

Como o estudo da confabulação, para mim, diz respeito a diversos processos que estão em jogo na construção da significação (entre eles a injunção ético-filosófica sobre a mentira), ele pode subsidiar as investigações que se projetam nas áreas da Lingüística que se interessam pela relação de reciprocidade entre linguagem e cognição. Ao contrário do que tem feito a abordagem (neuro)psicológica, todo meu empenho foi mostrar que, em se tratando de processos cognitivos dito "superiores", como a memória ou o pensamento, a linguagem e o discursivo não podem ter um estatuto apenas complementar. Em se tratando de confabulação, de memória ou de produção de consciência, poderíamos afirmar, como o fez Foucault a respeito da relação do homem com as coisas do mundo: Aqui há linguagem. Estando atualmente sendo apreciado por uma editora, este meu trabalho de doutorado rendeu 2 artigos já publicados (nos anais do CELSUL e na revista Sínteses), além de ter sido fonte de inspiração para estudos e/ou projetos subsequentes.

O período que passei em Paris foi muito estimulante no que diz respeito à minha formação de lingüista. Além dos cursos do prof. Laurent Danon-Boileau ("Langue, Langage et Symbolisation"), na Sorbonne-Nouvelle, pude seguir regularmente os seminários de pós-graduação de Jacqueline Authier-Révuz ("Hétérogénéité énonciative"), também da Paris III. Na École d'Hautes Études segui regularmente os seminários de Oswald Ducrot ("Théorie des topoi"), o que foi fundamental para a minha atualização no campo da Semântica Argumentativa, um dos domínios teórico-metodológicos mais interessantes para quem se interessa pelas questões de sentido.

Estando num país de fundamental relevância para a ciência lingüística, não me furtei a freqüentar toda uma série de palestras, colóquios e jornadas relativas às discussões que se projetam nessa área. Desse modo, julgo de extrema pertinência para a minha formação os seminários abertos que pude freqüentar de figuras como Derrida, F. Récanati, P.Y. Raccah, A. Culioni, M. Charadeau, C. Normand, D. Maingueneau e M. Arrivé, entre outros. Os colóquios deste último, versando sobre a questão da metalinguagem, bem como os seminários sobre meta-enunciação, tema de Authier-Révuz, foram a origem de meus interesses sobre a heterogeneidade enunciativa no terreno da Neurolingüística (interesses que frutificaram na forma de um projeto individual de pesquisa no interior de um Projeto Integrado coordenado por Maria Irma Hadler Coudry, bem como na de um projeto coletivo que venho desenvolvendo com alunos de iniciação científica, como se verá mais adiante).

A melhor indicação de que houve, com relação ao Centre Paul Broca, um interesse mútuo voltado para a pesquisa Neurolingüística e neuropsicológica (sobre as patologias da memória e sobre a confabulação, em especial) é um Convênio que pude acordar entre o IEL e o referido Centro em minha última viagem à Europa, em julho deste ano (por ocasião do VI Congresso Internacional de Pragmática, em Reims, França). Atualmente em tramitação na Universidade, esse Acordo de Cooperação entre o Centre Paul Broca (ligado ao INSERM) e a Unicamp será de grande relevância para a área de Neurolingüística, em termos do que pode significar com relação ao intercâmbio de pesquisadores e alunos e à possibilidade de projetos comuns.

Quando voltei, em março de 1995, além da tese praticamente pronta, eu trazia algumas idéias para desenvolver sob a forma de projetos de pesquisa e a certeza de que iria me dedicar à carreira docente.

Retomei meu antigo posto no Departamento de Neurologia e na UNNE já tendo declarado aos meus colegas de lá essas minhas intenções, tendo sempre recebido seu apoio em relação às expectativas que nutria em relação à minha carreira. Enquanto me preparava para a defesa da Tese, eu escrevi e incorporei ao Projeto Integrado na área de Neurolingüística coordenado por Maria Irma Hadler Coudry duas pesquisas. A primeira, individual, ainda em andamento, intitula-se “*A construção meta-enunciativa no discurso de sujeitos com afasia e neurodegenerescência: subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de um protocolo de investigação neurolingüística*”. A segunda, elaborada em parceira com Rosana Novaes-Pinto (do programa de pós-graduação em Lingüística), também em andamento, intitula-se “*O estatuto lingüístico e neurolingüístico da jargonafasia*”.

Em maio de 1995, dois meses depois de meu retorno, assumi meu cargo de secretária da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia para, em conjunto com Benito Damasceno, Marilisa Guerreiro (ambos do Departamento de Neurologia) e Maria Irma Hadler Coudry organizar o II Congresso Brasileiro de Neuropsicologia, realizado na Unicamp com grande êxito. No âmbito desse Congresso, participei de uma mesa-redonda explorando a questão do sentido no contexto da Neurolingüística pelo viés da análise do que chamei de “significações intoleráveis” (aqueles consideradas como mórbidas, extravagantes ou bizarras pela tradição normativa do ambiente clínico e pelas contingências de determinadas “ordens do discurso”).

Depois de ter defendido em agosto de 1995 minha Tese de Doutorado, participei em outubro do IV Congresso latino-americano de Neuropsicologia (em Cartagena, Colômbia), do qual tradicionalmente os integrantes da UNNE (Benito Damasceno, Maria Irma Hadler Coudry e eu, basicamente) temos participado. Nesse Congresso, no qual expusemos em um simpósio os aspectos teórico-metodológicos que são desenvolvidos no Centro de Convivência de Afásicos, procurei descrever, em termos lingüístico-discursivos, o trabalho que ali desenvolvemos. Com poucas alterações, o texto preparado para esse Congresso será publicado proximamente em uma revista da PUC-SP, *“Distúrbios da Comunicação”*.

O término desse período que vai do meu ingresso no doutorado em 1992 e segue até o ano em que eu o finalizei, é marcado pelo convite para integrar o corpo docente do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem.

1996-1998

Ingressando no Departamento de Lingüística como professora-colaboradora

Aulas na graduação:

Apesar de ter sido contratada no dia 1 de maio de 1996, comecei a dar aulas na graduação em março de 1996, ‘Tópicos de Teoria Lingüística’ (HL 701). A partir daí foram 5 cursos até hoje: “Neurolingüística”, HL 053 (dois semestres), “Introdução aos

estudos da linguagem" (HL110), "Linguagem e Educação Especial", HL305 (disciplina de serviço da Faculdade de Educação).

Embora eu aprecie, e muito, o trabalho de pesquisa, considero que dar aulas e orientar alunos é minha atividade mais importante e prazerosa. Estar entre os alunos e apontar/discutir os (des)caminhos da teorização de fatos e questões de linguagem, mais do que dar contingência à exposição cotidiana de perspectivas e pesquisas, favorece um ambiente essencial para a possibilidade do pensamento crítico. Nesse sentido é que acredito que a escola (e todas as situações discursivas que podemos experimentar a partir dela) é uma das práticas civilizatórias mais radicais.

Em sala de aula, minha postura procura indicar o arrazoado acima: no contexto de diferentes disciplinas procuro sempre salientar os diversos processos afeitos à linguagem, os limites e os alcances das teorizações em jogo e a relação do tipo epistemológico que a Lingüística tem estabelecido com outras ciências. Se isso, de um lado, parece positivo (percebo que a maioria dos alunos assim pensa; os alunos parecem sentir-se mais como interlocutores), de outro, cria-me às vezes alguns problemas de ordem pedagógica. Ou seja, percebo que tanto a bibliografia quanto a arbitragem interdisciplinar parecem demasiadamente complexas (o que pode acarretar alguma aflição de alunos mais "sistêmicos"). Contudo, isso ainda não me parece conclusivo, pois sei que é relativamente baixo o número de alunos que trazem para a universidade um bom "arsenal" de leituras que não as indicadas pela escola secundária ou pelo cursinho.

Aulas na pós-graduação:

A partir do segundo semestre de 1998, passei a oferecer cursos na pós-graduação. Após ter oferecido em parceria com Maria Irma Hadler Coudry um curso que tematizava as alterações de compreensão nas afasias como sendo de fato uma questão relativa ao problema (teórico) de significação (LL262), reestruturamos, ela e eu, os cursos e as ementas que a área de Neurolingüística estaria oferecendo regularmente aos alunos. Dessa maneira, montamos um conjunto de 4 cursos e tínhamos como meta oferecer dois por semestre.

Resumidamente, estabelecemos que o primeiro curso (LL262) seria introdutório; o segundo (LL 361) tematizaria a teorização lingüística na Afasiologia, enfocando a discussão de temas lingüístico-discursivos e analisando as categorias teóricas e conceituais da Neurolingüística; o terceiro (LL 362) estaria centrado nas relações entre

linguagem e cognição; e o quarto (LL 363), discutiria temas comuns à Neurolingüística e às outras disciplinas da Lingüística e demais ciências.

Em 1997, ofereci as dois cursos mais avançados. Nesses, que considero que tenham sido os mais estimulantes até agora, discuti os textos clássicos da Afasiologia (no primeiro semestre) e as primeiras teorizações lingüísticas no terreno da Afasiologia e da Neurolingüística - em especial, os trabalhos de Jakobson sobre as afasias (no segundo semestre).

No primeiro semestre de 1998 ofereci o curso LL 363 em parceria com Ana Luíza Smolka, da Faculdade de Educação. Intitulado "Linguagem, Memória e Cognição: das práticas discursivas e das teorias do conhecimento". Nesse curso, procuramos discutir aspectos da relação discurso-memória tendo como fio condutor as concepções de memória dos gregos aos nossos dias. Além de ter sido um curso particularmente inspirado, com grande engajamento por parte dos alunos, foi com muito prazer que trabalhei ao lado de Ana Luíza, que impregnou, com sua inclinação para a hermenêutica, toda a minha reflexão sobre o tema.

Atualmente, pela primeira vez, estou oferecendo a disciplina introdutória, e o fato de o grupo de alunos ser bastante heterogêneo permite destacar a vocação interdisciplinar da Neurolingüística.

Orientação:

Pós-graduação: Até o momento, tive uma co-orientanda de Doutorado (em Neurociências) que defendeu Tese em 1996. Minha participação nessa orientação deu-se em função da discussão que ela pretendia realizar na área de Psicolingüística. Outra orientanda, essa de Mestrado em Lingüística, fez o exame de qualificação em julho de 1998 e pretende defender a Dissertação até fevereiro, pois acaba de ingressar no Doutorado (também em Lingüística, no IEL). Tendo estudado o lugar da linguagem escrita na Afasiologia, bem como suas implicações neurolingüísticas, ela pretende, no Doutorado, especificar uns dos temas que abarcou (sobretudo a discussão entre escrita e linguagem interna, bem como as diferenças e semelhanças formais e discursivas entre linguagem oral e escrita nas afasias).

Tenho ainda outras 3 orientandas que ingressaram no programa de Mestrado em 1998. Duas delas (as que fazem mestrado e doutorado no IEL) engajaram-se em projetos mais ligados às minhas linhas de pesquisas atuais (a questão da metalinguagem

e da parafasia semântica); outra, uma co-orientação, é aluna do programa de Mestrado no Instituto de Artes, e no momento redige seu projeto de Dissertação, que procura relacionar linguagem e gestualidade através da análise de narrativas (histórias e pantomimas) de sujeitos afásicos. Esta aluna é atriz e trabalha comigo e com Maria Irma no Centro de Convivência de Afásicos, sendo responsável pelo programa de expressão teatral junto aos sujeitos cérebro-lesados.

Tenho também uma orientanda do Mestrado em Neurociências que passou a trabalhar comigo desde o início deste ano (ela era orientanda de Benito Damasceno, da FCM). Com alguma dificuldade inicial quanto à escolha de um tema que fosse ao mesmo tempo relevante para ela e compatível com as expectativas do programa em que está inscrita, essa orientanda recentemente começou a estabelecer linhas gerais para a discussão de seu tema, tendo se decidido pelo questionamento da afirmação já clássica na Afasiologia segundo a qual encontra-se quase sempre perturbada nas afasias “a atitude categorial e/ou o pensamento abstrato”. A partir de uma discussão sobre a concepção tradicional de afasia e as formas de diagnosticá-la no campo da Neuropsicologia, ela espera obter subsídios para a discussão que se projeta no campo das neurociências em torno da distinção linguagem-pensamento.

No presente mês (isto é, outubro), fiquei sabendo que duas de minhas alunas (uma já é orientanda e a outra vem acompanhando meus cursos sistematicamente e declarou interesse em trabalhar com uns dos temas que tenho desenvolvido, isto é, com a inscrição meta-enunciativa dos sujeitos afásicos em pré-construídos) ingressaram no doutorado. Com isso, ao grupo atual de orientandos (4 de mestrado e 1 de doutorado) será acrescidos mais dois nomes a partir do ano que vem (sendo que uma das orientandas atuais de mestrado defenderá sua Dissertação em fevereiro). Ao que tudo indica, terei no começo do ano que vem 3 orientandas de Mestrado (1 do IEL, 1 do Instituto de Artes e 1 da Neurociências) e 3 de Doutorado (todas dos IEL, do programa de Lingüística). São elas: Verônica Busato, Ana Maria Souto de Oliveira e Margareth Tassinari (Mestrado), e Sílvia Elaine Pereira, Ana Paula Santana Borges e Ana Lucia Tubero (Doutorado)

Graduação: ao final da disciplina HL 053 (Neurolingüística), em 1997, algumas alunas procuraram-me para a elaboração de projetos de iniciação científica. Três excelentes alunas, diga-se de passagem, cada uma à sua maneira. Estavam interessadas no Projeto Individual que eu desenvolvo no interior do Projeto Integrado em Neurolingüística (que será especificado mais adiante). Discutimos os temas e

elaboramos os projetos, que foram submetidos e aprovados pela FAPESP no início deste ano. Assim, a partir de março, venho desenvolvendo com as 3 um percurso de extrema importância para mim e para elas, que já tiveram seus relatórios parciais aprovados (tendo sido em dois deles ressaltado que se tratava de uma discussão em nível de Mestrado).

O Centro de Convivência de Afásicos/CCA: O CCA, criado em 1989 por uma ação conjunta do Departamento de Lingüística e do Departamento de Neurologia (ambos da Unicamp), está ligado à Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística (UNNE), que congrega docentes e pesquisadores dos dois departamentos, responsáveis pelo acompanhamento clínico-terapêutico longitudinal de sujeitos cérebro-lesados. A UNNE, vale notar, é produto de um convênio firmado, também em 1989, entre duas Unidades de ensino e pesquisa da Universidade, o Instituto de Estudos da Linguagem e a Faculdade de Ciências Médicas.

O CCA é um espaço de interação de sujeitos cérebro-lesados cujas atividades são conduzidas por Maria Irma Hadler Coudry e por mim; dele participam sujeitos cuja linguagem está de alguma forma alterada em decorrência de dano cerebral e pesquisadores que os acompanham e estudam (bolsistas e pós-graduandos na área de Neurolingüística e de Neurociências da Unicamp), vivenciando situações de uso sociocultural da linguagem. O CCA recobre a proposta de atendimento em grupo da UNNE e da área de Neurolingüística do IEL, tendo como eixo central - na condução de sua dinâmica de funcionamento - o exercício vivo de linguagem, que coloca em relação língua, discurso, sociedade e cognição. Dessa maneira, nosso objetivo tem sido tanto dar maior visibilidade às dificuldades que os sujeitos apresentam e as tentativas de superá-las quanto considerar os processos alternativos de significação (lingüísticos, pragmáticos, cognitivos) de que podem lançar mão para significar e comunicar no mundo.

O CCA tem funcionado, ainda, como um laboratório de pesquisa neurolingüística para o desenvolvimento do Projeto Integrado, apoiado pelo CNPq desde 1992 - *Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e não verbal*, coordenado por Maria Irma Hadler Coudry. Se aprovado, o Projeto Temático que encaminhamos à Fapesp, "Centro de Convivência de Afásicos: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas", coordenado por mim, terá nesse espaço de atuação da pesquisa neurolingüística seu *leitmotiv*.

De 1989 a 1996, o CCA funcionou na antiga sala de Fonética do IEL, preparada para gravações. O ambiente acústico desta sala era insuficiente para um grupo tão grande e do qual participam sujeitos com dificuldades de linguagem, mas não chegava a comprometer demasiadamente a gravação. É com gravações desse período que construímos o acervo de dados da área, cuja transcrição tem sido feita no interior do Projeto Integrado em Neurolingüística/CNPq/92.

Em 1997, essa sala de Fonética, imprópria para abrigar o CCA por localizar-se no segundo piso do IEL, dificultando, assim, o acesso de muitos dos pacientes com dificuldades de movimento e locomoção, foi transformada em sala de aula de pós-graduação. O CCA passou, então, a ocupar, provisoriamente (até que a nova sede fosse construída), uma sala de aula no prédio da graduação do IEL, no andar térreo. Para não comprometer o registro dos dados do CCA e das sessões individuais, a Subcomissão de pós-graduação em Lingüística investiu minimamente no tratamento acústico desta sala.

Em 20 de março deste ano, foi inaugurada a sede própria do CCA, nas dependências do IEL. Em projeto com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UNICAMP), o IEL e a então Reitoria da Universidade investiram na infra-estrutura básica do CCA, o que resultou na construção de um prédio térreo de 100m² onde tem-se: uma sala de convívio com vários ambientes e espelho-espião, duas salas de atendimento individual, uma sala para projetos e arquivos, dois banheiros - um deles adaptado para deficientes físicos - e uma secretaria.

É de se esclarecer que nossa Universidade comprometeu-se apenas com a construção básica da sede do CCA; contudo, não havia verba para o revestimento acústico de suas instalações. Uma tarefa posterior, sabíamos, seria buscar recursos para aprimorar a infra-estrutura do CCA assim que este passasse a funcionar na nova sede. Desse modo, enviamos em junho de 1998, no interior do chamado Projeto FAPESPÃO, uma solicitação de apoio à infra-estrutura de pesquisa que vá ao encontro de nossas necessidades imediatas de melhorar a qualidade de registro de dados das pesquisas que vimos desenvolvendo na área de Neurolingüística (basicamente, solicitamos tratamento acústico e equipamentos computacionais).

Quanto à sua dinâmica, o CCA ocupa-se atualmente de cerca de 21 sujeitos cérebro-lesados (afásicos, em sua maioria, e alguns com síndrome frontal) e está dividido em 2 grupos: um, que funciona às quartas-feiras de manhã, e outro, que funciona às segundas-feiras à tarde. Do primeiro - que funciona desde 1989 - participam

12 pacientes e 10 pesquisadores; do segundo, que funciona desde setembro de 1996, participam 8 pacientes e 4 pesquisadores.

Para o desenvolvimento desse trabalho contamos com o concurso de uma equipe interdisciplinar: todas as atividades de assistência clínica e de pesquisa têm sido coordenadas por duas professoras do IEL (Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Maria Morato), sendo que o trabalho de expressão teatral, realizado por meio de um programa específico, tem sido dirigido por dois atores-pesquisadores (José Amâncio Rodrigues Pereira e Ana Maria Souto de Oliveira) e o de atividade terapêutica por profissionais da área clínica que integram o programa de pós-graduação em Neurolingüística e em Neurociências (fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas). Como os sujeitos que freqüentam o CCA são pacientes do Hospital de Clínicas da Unicamp, contamos também com toda a assistência médico-ambulatorial do sistema hospitalar.

As sessões do CCA são semanais, com duração de duas horas. Na primeira hora desenvolvemos um trabalho lingüístico-discursivo em torno da agenda pessoal dos participantes, do noticiário geral e de atividades mais dirigidas, após o que fazemos um intervalo na cantina. A segunda hora é dedicada ao trabalho de expressão teatral, através do qual procuramos levar em conta, por meio de atividades que envolvem pantomima e improvisações (verbais e não verbais), a percepção de possibilidades significativas e expressivas que se abrem a partir da interação linguagem-gestualidade.

Além desses encontros semanais, dispomos ainda de um programa voltado para atividades físicas, com ênfase na percepção e expressão corporal em grupo (desenvolvido pela professora de Educação Física Flávia Faissal).

A dinâmica de funcionamento do CCA, um grupo de convívio semanal entre sujeitos afásicos e não afásicos, baseia-se na mobilização de práticas discursivas (verbais e não verbais) que dizem respeito a sujeitos que se reconhecem como falantes de uma língua natural por partilharem de parâmetros culturais comuns. Em suma, procuramos, ao lado de vários programas voltados para a reconstrução da capacidade lingüístico-cognitiva dos participantes do CCA, evocar também vários tipos de experiências sociais, tais como: preparo de refeições conjuntas, passeios e visitas, organização de palestras com temas de interesse geral (desemprego, saúde etc.).

Vale ressaltar ainda que as atividades (de grupo e de acompanhamento individual) do CCA, a partir de março de 1998, vinculam-se ao Hospital de Clínicas da Unicamp sob a forma de um ambulatório (*Neuropatologia da Linguagem*) que funciona no IEL e está voltado para a "desmedicalização" do trabalho terapêutico com sujeitos cérebro-lesados. Esta providência prática integra os interesses que os docentes

responsáveis pelo funcionamento do CCA têm na preservação da orientação teórica que o sustenta, de modo a fortalecer a natureza tripartite que motivou sua criação, isto é, docência, pesquisa e assistência. Entretanto, criado o novo espaço físico do CCA, tendo o CCA abrigado um Ambulatório do HC, novas dinâmicas e novas necessidades se fizeram presentes e urgentes.

Atividades administrativas: a Coordenadoria de Extensão, Eventos e Entidades Científicas (CEEE)

CEEE: À frente de uma Coordenadoria criada pela atual Diretoria do IEL e que, portanto, integra apenas recentemente o organograma do Instituto, minha primeira tarefa foi montar um projeto de atuação e dar visibilidade a ele, de modo que angariasse a adesão de docentes, alunos e funcionários. Nesse projeto, procurei explicitar os motivos pelos quais a CEEE foi criada, elencar seus objetivos e funções fundamentais. Entre esses estão:

1. Apoiar a promoção de eventos científicos do Instituto ou nele sediados, bem como as propostas de acolhimento de entidades científicas.
2. Estimular a objetividade e a efetividade na captação de recursos extraorçamentários e na interação da Universidade com a sociedade, através de cursos de extensão e de eventos científicos.
3. Organizar e divulgar a agenda cultural do Instituto.
4. Representar o IEL junto ao Conex e dar pareceres sobre convênios e demais atividades de extensão de outros Institutos.

Na CEEE pudemos estabelecer algumas linhas de trabalho, como organizar os convênios existentes no IEL em termos administrativos e dar visibilidade acadêmica a eles (divulgando-os, por exemplo); estabelecer uma política de avaliação e divulgação dos cursos de extensão e convênios novos (a partir da criação da "Comissão de Convênios", composta por integrantes dos 3 Departamentos e coordenada pela CEEE); ampliar a possibilidade de oferta dos cursos de extensão do Instituto (ainda que tenha aumentado nesses dois anos o número de disciplinas de extensão oferecidas pelo IEL, penso que futuramente poderíamos estabelecer algumas metas mais específicas para essa atividade, dirigindo-nos, por exemplo, mais à demanda educacional extra-Universidade - processos ^{de}educação contínua - ou mesmo estimulando mais tanto o envolvimento dos alunos de graduação em atividades de extensão quanto o do Instituto com outras Unidades da Unicamp e centros de pesquisa e cultura de outras instituições (fizemos algo parecido quando promovemos os eventos de "Cem anos de Piaget, Vygotsky e Freinet" com a Faculdade de Educação, algo que resultou em livro

com participação de alguns professores do IEL organizado por Ana Luíza Smolka). Acho que isso é uma tarefa ainda a ser feita (não necessariamente por mim, diga-se de passagem).

Creio que atualmente a CEEE está presente no cotidiano de diferentes atividades do Instituto, embora sua importância ressalte quando temos grandes eventos ou lembramos de certas iniciativas que pôde tomar com relação à promoção de eventos que procuram estimular a interação entre os que integram a própria comunidade do IEL (refiro-me ao Ciclo de Colóquios que organizei com Edson Françozo, "Linguagem e Cognição: questões atuais e antigos problemas", em que vários colegas e grupos de trabalho do Departamento de Lingüística puderam discutir suas linhas de pesquisa, ou ao projeto "Arte no IEL", realizado ~~MEN~~almente no pátio gramado do Instituto, próximo ao saguão da Direção; ou mesmo à organização das atividades do Instituto em uma agenda cultural divulgada na Unicamp e alhures - e quanto a isso vale ressaltar que não raras vezes a comunidade extra-Universidade interessou-se pelas atividades que desenvolvíamos).

Estive e ainda estou envolvida com inúmeras atividades administrativas que esse cargo impõe. De um lado, isso faz com que hoje eu conheça (e compreenda) um pouco mais a estrutura interna da Universidade; de outro, faz com que eu perceba que, no fundo, eu seja muito impaciente com as questões administrativas - o que impede que eu exerça sem um boa dose de sofrimento atividades dessa ordem. Enfim, no cargo de Coordenadora de Extensão, Eventos e Entidades Científicas, tendo em vista a criação de sua estrutura funcional, a sua inserção efetiva na vida administrativa e acadêmica do Instituto e a organização de rotinas próprias, "fiz o que pude". Olhando a coisa toda retrospectivamente, creio, sinceramente, que isso não é algo trivial.

Atividades de extensão: Tenho feito palestras desde os anos 80 para um público voltado para questões clínicas e educacionais. Creio que a transferência de conhecimentos da universidade para a sociedade é proporcional ao papel que queremos desempenhar nos rumos do ensino e das condições de vida do País.

Textos de divulgação, palestras e seminários são importantes para a divulgação e circulação de concepções que embasem uma prática clínica e educacional mais eficaz e pertinente.

Em termos institucionais, participei não apenas como coordenadora mas também como professora do projeto que o IEL elaborou para integrar o PEC (Projeto de Educação Continuada), "Aspectos Fundamentais do ensino de língua portuguesa",

dando aulas no primeiro módulo, em 1997 ("Concepções de linguagem"). Na área de Neurolingüística, elaborei em conjunto com Maria Irma Hadler Coudry, o programa dos dois cursos de extensão que oferecemos no catálogo da Extecamp: 1) "Fundamentos teórico-metodológicos de Neurolingüística e 2) "Linguagem e Processos de Significação: o Centro de Convivência de Afásicos". Atualmente, estamos oferecendo justamente este segundo curso, para um público de quase 30 pessoas envolvidas com atividades clínicas.

Participação em exames de qualificação (ver temas especificados no currículum vitae, nos Anexos): ao longo desses dois anos, fui convidada para participar do exame de qualificação de 10 pós-graduandos, sendo 1 na área de recursos multimeios, 1 na área de neurociências, 2 na área de Psicologia da Educação, 1 na área de Lingüística Aplicada, 1 na área de Pragmática e 4 na área de Neurolingüística. Vejo como interessante esses convites de áreas vizinhas e inter-relacionadas. Considero que a abrangência de temas reforça nosso próprio posto de observação.

Participação em bancas de Doutorado e de Mestrado (ver temas especificados no currículum vitae, nos Anexos): Ao longo desses dois anos pude participar de 11 bancas, de Doutorado (4) e de Mestrado (7), sendo: 1 na área de recursos multimeios, 2 na área de Neurociências, 1 na área de Psicologia da Educação, 2 na área de Lingüística Aplicada, 3 na área de Neurolingüística, 2 na área de Semântica Argumentativa.

Divulgação de pesquisa em Neurolingüística e participação em eventos científicos (ver maiores especificações no currículum vitae, nos Anexos):

- **Publicações:** Com detalhes que podem ser vistos em meu *currículum vitae*, de 1996 a 1998 publiquei 1 livro; participei da organização de 1 livro em conjunto com outras autoras, bem como da organização de 1 revista ("*Cadernos de Estudos Lingüísticos 32*"); tive 3 capítulos publicados em 3 livros; tive 8 artigos publicados em revistas nacionais, 1 resumo publicado em anais de congresso internacional e 2 resumos publicados em anais de congressos nacionais; tive 1 artigo (escrito com Ingredore Grunfeld Villaça-Koch) submetido à revista internacional (*TEXT*) e 1 artigo submetido à revista nacional (*Distúrbios de Comunicação*).

- **Eventos:** No período de 1996 a 1998, participei de 3 congressos internacionais:
 - França (1998): participei da *6th International Pragmatics Conference* apresentando em uma mesa-redonda sobre a "indeterminação do sentido" o estado atual de meus estudos sobre a natureza pragmática da meta-enunciação.
 - México (1997): além de coordenar um simpósio no *V Congresso latino-americano de Neuropsicologia*, apresentei em outro um trabalho sobre os processos meta-enunciativos na confabulação.
 - Suíça (1996): comunicação oral: no texto preparado para a *1Ind Conference for Social-Cultural Research* focalizei a relação entre cognição e atividade discursiva a partir da análise de significações tidas como desviantes ou extravagantes no contexto patológico.

No período que vai de 1996 a 1998, pude também participar de 20 eventos nacionais (congressos, palestras, colóquios, mesas-redondas e conferências) no campo da Lingüística, das neurociências e da Educação. Tenho participado regularmente dos eventos que a Lingüística promove (GEL, ANPOLL, CELSUL), de eventos internacionais no campo da Lingüística e da Neuropsicologia, bem como daqueles em que se pode promover a pesquisa neurolingüística desenvolvida na UNICAMP.

Assessoria Científica: Atualmente, faço parte do quadro consultivo da FAPESP, da UNIMEP e da PUCCAMP. Também já dei parecer para a Editora da UNESP na área de Psicolinguística e Neurolinguística.

Projetos de Pesquisa atuais

Projetos em andamento

Participação em Projeto Integrado (CNPq - 50.0385/92)

Pesquisa individual: Desde seu início, em 1992, tenho participado do Projeto Integrado “Contribuições da pesquisa neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e não verbal”, coordenado por Maria Irma Hadler Coudry. A partir de 1996, passei a ser professora-colaboradora desse projeto, que tem estimulado um contexto acadêmico promissor, a partir do que temos avançado na formulação teórico-metodológica da análise discursiva das condições patológicas da linguagem. Tal projeto, que abriga inúmeras pesquisas, também tem investido na organização dos dados da área, com vistas à elaboração de um conjunto de princípios protocolares de avaliação do discurso de sujeitos cérebro-lesados e à organização de um banco de dados em Neurolingüística.

No interior desse Projeto desenvolvo minha pesquisa individual, intitulada “A construção meta-enunciativa no discurso de sujeitos com afasia e neurodegenerescência: subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de um protocolo de investigação neurolingüística”.

Tornou-se clássico afirmar sobre as afasias que elas perturbam a metalinguagem. Isso porque falar uma língua (e fazê-lo adequadamente) estaria subordinado à capacidade de *falar sobre* esta língua. Assim, se metalinguagem tiver a ver com uma certa reflexão do sujeito sobre a língua e seu funcionamento, as afasias suprimiriam, por assim dizer, essa possibilidade de reflexividade da linguagem, essa reação de reparação e de reconstituição de processos lingüísticos e discursivos, essa “lembraça da linguagem”, na feliz expressão de Authier-Révuz.

A discussão que proponho em minha pesquisa inscreve-se parcialmente nesse debate e parte de algumas reflexões que venho desenvolvendo em pesquisa sobre o fenômeno meta-enunciativo em sujeitos cérebro-lesados, sobretudo afásicos ou com algum tipo de neurodegenerescência (como a doença de Alzheimer, por exemplo). Esta pesquisa sobre processos enunciativos procura compreender e explicitar o funcionamento de formas meta-enunciativas que marcam a inscrição do sujeito na

heterogeneidade discursiva. Um dos princípios que rege esta pesquisa é que, sendo da ordem da competência pragmática, o componente “meta” demanda diferentes níveis de reflexão do sujeito sobre a linguagem. Daí o fato de que a alteração de uma metalinguagem corrente (sobre a língua *stricto sensu*) não parece ser capaz de destruir a inteira capacidade discursiva do sujeito.

O estudo de formas meta-enunciativas (comentários, parafrasagem, modalização autonímica, enunciação proverbial, interpretação e recontagem de piadas, sentidos cristalizados, pré-construídos) tem se mostrado produtivo para as questões que estreitam o pragmático e o discursivo no entendimento de várias ações humanas; do mesmo modo, abre interessantes possibilidades de análise do antigo problema linguagem/cognição (existiria uma metalinguagem independentemente da linguagem?) e ainda revigora, trazendo-a para um domínio enunciativo constituído por propriedades do inconsciente e do ideológico, a questão da significação e da subjetividade.

Em outras palavras, nessa pesquisa procuro compreender e explicitar o funcionamento de formas meta-enunciativas e autonímicas que marcam a inscrição do sujeito na heterogeneidade discursiva¹. O estudo de processos enunciativos que se organizam por uma relação complexa com o discurso do outro ou discursos outros (enunciados pré-construídos) possibilita a investigação dos fatores de constituição do sentido e do funcionamento lingüístico-cognitivo em questão nas atitudes interpretativas e expressivas de sujeitos cérebro-lesados. Estando sua relação com a língua, seus interlocutores e consigo mesmos desestabilizada, os expedientes discursivos de que esses sujeitos lançam mão acabam por permitir alguma distinção entre as situações que indiciam um trabalho que eles realizam sobre a linguagem daquelas em que os problemas lingüístico-cognitivos decorrentes das afasias ou das neurodegenerescências condicionam, de certa forma, esse trabalho.

O material de análise de tal pesquisa se constitui de discurso relatado, comentários, parafrasagem, modalização autonímica, enunciação proverbial, interpretação e recontagem de piadas, sentidos cristalizados etc (Courtine, 1981; Pêcheux, 1975; Maingueneau, 1991; Authier-Révuz, 1995) e se reúne a partir de várias configurações textuais (como diálogos, narrativas, comentários, entrevistas etc) obtidas nas diversas atividades discursivas do Centro de Convivência de Afásicos, que funciona

¹ Para Authier-Révuz (*op.cit.*), a configuração enunciativa aponta para dois aspectos da não coincidência do dizer: a **propriedade reflexiva da linguagem** e a **modalização autonímica do dizer (sua auto-representação)**.

no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Um dos princípios que regem esta pesquisa é que, sendo da ordem da competência pragmática, o componente "meta" demanda diferentes níveis de reflexão do sujeito sobre a linguagem, e esta reflexão, que também torna o sujeito um "observador das palavras" (na feliz expressão de Authier-Révuz), envolve um trabalho sobre a língua e sobre seu exterior discursivo. Daí o fato de que a alteração de uma metalinguagem corrente ou natural (sobre a língua *strictu sensu*) não parece ser capaz de destruir a capacidade discursiva do sujeito (tome-se como exemplo a análise das contingências enunciativas que mobilizam uma maior ou menor incidência de jargonafasia, cf. Morato & Novaes-Pinto, 1997).

O estudo da postura meta-enunciativa nas afasias, ao salientar o movimento do sujeito em relação ao dizer próprio e alheio, tende a confirmar a hipótese de que os modos de funcionamento do componente "meta" não são subsumidos pela língua ou pela cognição; antes, eles são de responsabilidade de uma competência de ordem pragmática que articula, tanto quanto é possível vislumbrar nos casos de instabilidade lingüístico-cognitiva, um saber da língua e um saber do mundo. Isso quer dizer, entre outras coisas, que

1. a capacidade discursiva dos afásicos não está destruída porque a língua está instável ou destruída; a instabilidade identificada nas afasias marca não apenas o efeito devastador da afasia sobre as possibilidades comunicativas, mas também mudanças na posição do sujeito em relação à língua. Sendo incorporado ao trabalho dos sujeitos, o componente meta não pode ser entendido como conhecimento apriorístico (inato) ou descrição formal de estados de coisas do mundo.

2. a propriedade reflexiva da linguagem (que não se identifica com a metalinguagem: nem sempre falar sobre a língua liga-se diretamente com um distanciamento meta-enunciativo) parece ser imprescindível para a reconstrução do tecido enunciativo no caso das patologias de linguagem tanto quanto o é para a aquisição.

3. os sujeitos afásicos, assim como seus interlocutores, tanto trabalham sobre a língua e seus efeitos quanto são por eles "interpelados". Com isso, uma clara distinção entre atividades lingüísticas e metalingüísticas, baseada em níveis de consciência e/ou de controle do sujeito sobre a significação, é praticamente impossível de ser sustentada.

Dando-me conta da relevância, da abrangência e da complexidade desse tema, sugeri às minhas alunas de graduação interessadas em pesquisa na área de Neurolinguística que desenvolvessem seus projetos no interior desta minha investigação. Já que nesse momento elas estão praticamente na metade de suas pesquisas, temos

tidos excelentes espaços de discussão sobre a questão da metalinguagem “revisitada” pela descrição linguístico-discursiva dos processos meta-enunciativos.

Dois desses projetos de iniciação científica envolvem pesquisa empírica (já que estudam processos meta-enunciativos implicados em provérbios e piadas no contexto das afasias); o outro trata-se de uma investigação teórico-metodológica dos termos que são prefixados por “meta” em Lingüística. Elenco abaixo os nomes das alunas e os títulos de seus respectivos projetos de pesquisa:

- Karina Rodero: “*Da metalinguagem ao metadiscoiso: um estudo dos termos prefixados em meta em Lingüística*”
- Camila Polon Donzeli: “*Análise de recontagem de piadas: um estudo de formas meta-enunciativas na linguagem de sujeitos afásicos*”
- Sandra Elisabete Cazelato: “*Estudo de formas meta-enunciativas em sujeitos afásicos: a enunciação proverbial*”

Pesquisa integrada (em parceria com Rosana Novaes-Pinto): Desde 1995 desenvolvo com Rosana um pesquisa intitulada “*O estatuto lingüístico e neurolingüístico da jargonafasia*”, cujos resultados parciais já deram como frutos 3 artigos (apresentados em congresso internacional e publicados em anais de encontros na área de Lingüística: CELSUL e GEL).

A jargonafasia é um dos fenômenos do discurso patológico que ainda estão a exigir alguma explicação do ponto vista lingüístico/neurolingüístico; mesmo seus mecanismos neuropsicológicos merecem ser melhor elucidados. Tem sido, na literatura dedicada ao tema, relacionada diretamente à produção abundante de neologismos e às alterações de compreensão (anosognosia).

Resumidamente, as explicações para a jargonafasia incidem na alteração de algum tipo de processamento lingüístico (fonológico e/ou léxico-semântico), acompanhada por problemas de compreensão. A diversidade na ocorrência de parafasias é o que define, no limite, a jargonafasia; esta é, em poucas palavras, uma produção sucessiva de parafasias.

Na pesquisa que vimos realizando em torno do tema), procuramos articular várias questões que subjazem ao problema da jargonafasia, entre elas o estatuto do neologismo, a descrição das parafasias frente ao processamento lingüístico e às contingências pragmático-enunciativas e o questionamento da anosognosia como condição necessária e suficiente para a explicação do fenômeno jargonafásico.

De imediato, procuramos apontar a impropriedade de se chamar de neologismo as parafasias produzidas nos quadros afásicos, desde que o processo de criação lexical nos dois casos é diferente e nem sempre o segundo é resultado de um déficit de consciência. A propósito, a anosognosia nem sempre parece ser condição necessária e suficiente para a explicação dos quadros jargonafásicos, desde que há inúmeros momentos da fala dos sujeitos em que aparecem comentários que revelam uma percepção adequada de suas dificuldades lingüístico-cognitivas, bem como do impacto de tais dificuldades em sua inteira capacidade discursiva (EV, o sujeito que vimos estudando diz, em um momento, referindo-se à sua dificuldade lingüística, “*Não leio mais uma leia (...) nem uma leia...perdi tudo tudo tudo (...) falo sem falar*”).

Contudo, parece-nos que não se pode levar em conta apenas a distinção do processamento lingüístico das parafasias e do neologismo; tampouco a observação do fato de que o sujeito jargonafásico não é anosognósico o tempo todo pode prescindir da análise das instâncias em que ele mostra menor ou maior consciência de suas dificuldades lingüísticas. Se tanto do ponto de vista lexical quanto discursivo o jargonafásico surpreende seus interlocutores, é também porque sua linguagem prescinde de um trabalho semântico por natureza e enunciativo por seus efeitos. A consideração de aspectos enunciativos no estudo da jargonafasia, nesse sentido, pode nos ajudar a perceber melhor não apenas as condições do estado anosognósico do sujeito, como também as atividades epilingüísticas das quais ele lança mão para indicar a consciência de suas dificuldades e para alçar processos alternativos de significação (relativos à língua, à cognição e a outras semioses não verbais) a fim de preservar as relações interlocutivas (comunicacionais e significativas).

Levando em conta a perspectiva enunciativa que vimos adotando no estudo da jargonafasia, é interessante destacar neste texto os fenômenos lingüísticos que explicitam nossa escolha teórica: a consideração das situações enunciativas nas quais a jargonafasia é produzida (com enunciadores, alocutários, momentos e lugares determinados), as condições interativas nas quais a produção jargonafásica ocorre e os processos enunciativos implicados: a reflexividade da linguagem, os processos dialógicos e a intersubjetividade.

Selecionamos essas noções enunciativas porque todas prevêem o estudo da fala dirigida ao afásico e dos aspectos pragmáticos e enunciativos no funcionamento da linguagem, apontam a importância do lingüístico na constituição do sujeito e propõem a interlocução como lugar privilegiado de questionamento dos dados, espaço onde - em última análise - as significações se dão.

Tomando as reflexões de Bakhtin (1929/1981), de Benveniste (1974/1989), de Maingueneau (1984, 1987, 1991) e de Authier-Révuz (1982, 1991, 1995) como norteadoras da concepção de enunciação assumida neste trabalho, lembramos a solidariedade conceptual que se pode estabelecer entre as noções de dialogismo e de intersubjetividade. São ambas propriedades fundamentais da linguagem: “*a ponte entre mim e os outros*” (Bakhtin, op.cit.p.113). Assim, partindo do pressuposto de que a natureza de toda relação enunciativa é dialógica, nosso estudo da jargonafasia levam-nos a considerar os dois itens semiológicos, a parafasia e a anosognosia, no interior da enunciação. Isso implica considerar o trabalho semântico-discursivo que realizam o sujeito afásico e seu interlocutor em instâncias enunciativas determinadas.

Pesquisa já realizada: Em 1997, com subsídios do FAEP/Unicamp, desenvolvi um estudo com Ana Maria Souto de Oliveira (atualmente, minha co-orientanda) intitulado “*Contribuições do trabalho de expressão teatral para o estudo da relação entre significação verbal e não-verbal no Centro de Convivência de Afásicos/CCA*”.

Plano de pesquisa e de trabalho para o futuro imediato

I. “Projeto CCA”: ampliação das atividades de extensão relativas ao Centro de Convivência de Afásicos” (Projeto Editorial e ampliação das atividades de extensão universitária)

Nesse Projeto que enviamos recentemente à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp, Maria Irma Hadler Coudry e eu fazemos considerações sobre nosso trabalho, encaminhamos solicitações de recursos que a nosso ver são procedentes e viáveis, pedimos apoio para a implementação de certas práticas institucionais, sugerimos novas formas de atuação Universidade/Comunidade no âmbito de áreas de alguma maneira relacionadas com um tipo bastante particular de sofrimento humano. Destaco desse Projeto dois pontos essenciais, um Projeto Editorial e um plano de ampliação das atividades de extensão na área de Neurolingüística.

A) Projeto Editorial

O crescente interesse pela área da Neurolingüística, seja no contexto mais acadêmico-científico, seja no contexto das práticas clínicas coloca em evidência uma injustificável carência de literatura em português sobre seus temas cruciais. Se é bem verdade que a academia tem produzido nos últimos anos inúmeras dissertações e teses que recobrem tais interesses, é bem verdade também que a (boa, sobretudo) literatura não se encontra disponível para a maioria dos interessados.

Nesse sentido, pensamos que um Projeto Editorial ao mesmo tempo ambicioso e pertinente vem ao encontro dessa carência. Num primeiro momento, dirigido ao mercado de iniciados e/ou interessados em geral, selecionamos 4 títulos que comporiam uma coleção, intitulada “Fundamentos de Neurolingüística”; num segundo momento, dirigido a terapeutas, familiares e/ou cuidadores de sujeitos cérebro-lesados, selecionamos 3 temas que comporiam uma seleção intitulada: “Como lidar com...”. (as afasias, as demências...).

A) “Fundamentos de Neurolingüística”;

1. Introdução à Neurolingüística (Maria Irma Hadler Coudry & Edwiges Maria Morato)

Capítulos:-

1. A trajetória científico-filosófica acerca da Mente: Do dualismo ontológico ao dualismo biológico

- o problema corpo/alma; pensamento/linguagem; mente/cérebro
- as óticas de exterioridade e de interioridade entre linguagem e cognição

2. Lingüística e Afasiologia: Uma História de encontros e desencontros

- a história da ciência lingüística e seus avatares: o papel da Lingüística como "ciência auxiliar"
- o "gap" entre lingüistas e frenologistas dos primeiros tempos
- as antinomias do século XIX
- o estatuto cognitivo da linguagem (e vice-versa): Das teses do século XIX até hoje, o que fica?

3. Da Afasiologia à Neurolingüística: as teorias lingüísticas e cognitivas

- os primeiros modelos de organização córtico/cognitiva
- o cognitivismo clássico e o conexionismo
- o construtivismo e o interacionismo
- os primeiros estudos das afasias no âmbito das teorias lingüísticas
- o programa de trabalho na área da Neurolingüística

4. As relações da Lingüística com a pesquisa clínica: questões de avaliação, de semiologia clínico-patológica e de diagnóstico

- o papel Neurolingüística frente à Lingüística e às Ciências Cognitivas
- o papel da clínica nas ciências, segundo a Neurolingüística
- o paradoxo da interdisciplinaridade
- a crítica às baterias de teste-padrão (isto é, de seus pressupostos teóricos e de seus métodos próprios)
- os princípios protocolares (o que avaliar, para quê e como?)

5. Discurso e Cognição em Neurolingüística

- o núcleo comum de questões entre teorias lingüísticas e a pesquisa neurolingüística
- do sistema lingüístico ao discurso: os níveis de análise
- processos discursivos e os processos cognitivos

6. Por uma (Neuro)lingüística discursivamente orientada:

- o que vem a ser uma "Neurolinguística vista pelo viés do discurso e os mecanismos que o mobilizam e constituem"
- o problema da semiologia patológica
- questões de normalidade e patologia

7. Orientação da conduta terapêutica: articulação teórico-metodológica (CCA e Discussão de dados)

- a elaboração teórica e a observação clínica
- a relação entre diagnóstico, prescrição e prognóstico na terapêutica das patologias de linguagem

8. Glossário

2. Psicolingüística e Neurolingüística (Leonor Sciar-Cabral & Eleonora Albano)

Estão previstos para este livro alguns capítulos versando sobre a relação entre as duas áreas da Lingüística. Tentaremos recobrir as tendências atuais e fundamentar a inter-relação entre ambas.

3. Pequena seleção de textos clássicos da Afasiologia

Entraremos em contato com as editoras de dois livros-base para a área. A idéia é extrair os textos essenciais de cada um deles e juntar num só volume. São estes os livros:

- ELING, P. (1984). *Reader in the History of Aphasia*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- HÉCAEN, H. & DUBOIS, J. (1969). *La naissance de la Neuropsychologie du Langage (1825-1865)*. Paris: Flammarion.

4. Tendências da pesquisa neurolingüística (textos vários, recobrindo tanto aspectos da vertente lingüística quanto das neurociências). A idéia aqui é explorar os aspectos interdisciplinares da área.

B) Atividades de Extensão

Foi com o espírito de manter a mesma qualidade que caracteriza a área em todos os seus atributos - pesquisa, docência e assistência - que oferecemos um estágio de Neurolingüística, no segundo semestre de 1997 e no primeiro de 1998, de 30 horas, sobre o CCA: seus pressupostos teórico-metodológicos, sua dinâmica de funcionamento, seus dados e seu alcance terapêutico.

O objetivo central de atuar em cursos de extensão universitária é divulgar as pesquisas teórico-clínicas desenvolvidas na área de Neurolingüística à comunidade de profissionais que atua pedagógica e/ou clinicamente no campo da linguagem (em contextos de aquisição e envelhecimento normal ou patológico). Em outras palavras, também em cursos de extensão a universidade pode transferir conhecimento e avanços tecnológicos à sociedade, responsabilidade que a área de Neurolingüística já pode enfrentar.

O oferecimento sistemático desse tipo de curso tem também um objetivo logístico em relação ao projeto da área de Neurolingüística da UNICAMP. Por ser uma área de interesse para profissionais que atuam na prática clínica em que a linguagem

está envolvida muito da procura por cursos de pós-graduação pode ser reorientada para um processo de formação em linguagem e processos cognitivos como especialização profissional.

Portanto, para organizar a demanda pela formação em Neurolingüística e atuar em cursos de extensão universitária transformamos o antigo estágio em Neurolingüística em um curso de extensão *Linguagem e processos de significação: Centro de Convivência de afásicos (CCA)* (ver Anexos), a ser oferecido de 25 de setembro a 17 de outubro deste ano, inaugurando a oferta sistemática, nesse nível, que pretendemos levar a cabo daqui para frente.

No primeiro semestre do próximo ano ofereceremos um curso de extensão, também de 30 horas, panorâmico em relação às frentes de pesquisa teórico-clínicas que se abrem para a Neurolingüística. Trata-se de um curso de extensão intitulado *Fundamentos teórico-metodológicos de Neurolinguística* (ver Anexos), que existe desde o ano passado (embora ainda não tenha sido realizado).

É, pois, com esse propósito formador de atitudes teórico-metodológicas e práticas clínicas que temos a expectativa de oferecer no segundo semestre de 1999 um *Curso de Especialização em Neurolingüística*, de 360 horas, envolvendo várias áreas e domínios de conhecimento e preparando profissionais do nosso presente para enfrentar desafios novos produzidos por avanços no estudo da relação da linguagem com a cognição, em condições normais ou em estados patológicos. Esta iniciativa contará com uma colaboração docente multidisciplinar, oriunda da Lingüística, Medicina, Pedagogia, Educação Física e Artes, da UNICAMP, além de integrar a participação de docentes e profissionais de outras instituições. Pretendemos incluir nestes cursos também o corpo de alunos e profissionais sob nossa orientação ao longo de todos esses anos, para que divulguem a formação neurolingüística que receberam e desenvolvem.

II. Projetos atualmente em apreciação pelos órgãos de fomento

O Projeto Temático (em apreciação pela FAPESP): “Centro de Convivência de Afásicos: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas”, a ser coordenado por mim.

Este Projeto Temático de Pesquisa resulta de uma prática de interlocução e de

discussão conjunta que vêm se estabelecendo entre os pesquisadores participantes ao longo de alguns anos, tendo por base pressupostos teóricos e metodológicos assumidos em conjunto. Tais pressupostos, que marcam nossas atividades de docência, pesquisa, extensão e clínica emergem sobretudo do diálogo interdisciplinar arbitrado em função dos interesses da Neurolingüística que vimos desenvolvendo no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Este diálogo emerge também de estudos sistemáticos (projetos individuais e integrados) que procuram enfrentar questões metodológicas e empíricas.

Nesse percurso foi se configurando como referencial teórico básico de nossos trabalhos (tanto os dos três docentes presentes neste Projeto quanto os dos demais pesquisadores) tanto a perspectiva sociocultural da cognição humana quanto a abordagem discursiva dos fenômenos lingüístico-cognitivos (Coudry, 1986/1988, Coudry & Morato, 1992, Coudry, 1996; Morato, 1991/1996, 1995, 1997).

Tendo como principal interesse e lugar de atuação o contexto patológico, nossas investigações têm privilegiado questões relativas à relação entre linguagem e cognição, aos processos de significação normais e patológicos, às análises lingüístico-discursivas das afasias e neurodegenerescências etc. A preocupação em apurar questões como essas tem estimulado o estudo dos temas neurolingüísticos por parte dos alunos de graduação e pós-graduação e tem servido para a formação de grupos de pesquisa. É também em torno desses interesses teóricos que o presente Projeto Temático foi elaborado. Além da convergência teórica e metodológica que sustenta o trabalho coletivo pretendido no Projeto Temático, a participação de pesquisadores com formação diversificada (alunos de graduação e pós-graduação oriundos da Lingüística, Fonoaudiologia, Artes Cênicas e Psicologia) viabiliza de maneira interessante o estreitamento de vínculos interdisciplinares, uma vez que assumimos a reflexão sobre a linguagem como nosso ponto de observação. A pesquisa empírica realizada em diversas investigações será tomada como lugar de reflexão teórica, permitindo o refinamento conceptual do quadro de referência comum.

Os pressupostos da perspectiva teórica que assumimos contrapõem-se de forma radical aos de outras formas de enfocar as investigações e intervenções terapêuticas envolvendo grupos de sujeitos afásicos. Tais pressupostos, já indicados em alguns textos anteriores (Morato, 1995, 1997; Coudry, 1994, 1995, 1996/1997), ancoram-se em uma perspectiva sociocultural da relação entre linguagem e cognição (de inspiração vygotskiana) e fundamentam-se no princípio discursivo das interações humanas (de inspiração bakhtiniana). O quadro teórico que em Lingüística sustenta nossa reflexão

sobre o contexto patológico salienta o discurso como o modo de existência e de funcionamento da linguagem (Maingueneau, 1984, 1987/1989, 1991; Authier-Révuz, 1991, 1995; Vion, 1992; Bakhtin, 1929/1981).

Isso implica que os processos cognitivos não são considerados comportamentos previsíveis e apriorísticos, ou seja, estão, como a linguagem, na dependência de práticas significativas, fundamentadas por contingências socioculturais, por propriedades do inconsciente e pela qualidade das interações humanas. É, pois, a questão do sentido, bem como a do papel mediador (organizador, quase-estruturante) tributário da linguagem, o que tem nos interessado destacar, tanto no trabalho terapêutico quanto no de pesquisa.

O Centro de Convivência de Afásicos é o lugar de nossa investigação teórico-metodológica. No decorrer do Projeto Temático estaremos centrando nosso estudo em três unidades de análise que caracterizam os três enfoques da dinâmica do CCA: o trabalho com linguagem, com expressão teatral e com acompanhamento psicológico de grupo. São elas as práticas discursivas, os processos de significação e as propriedades interativas.

Tendo em vista que o Centro de Convivência de Afásicos é o lugar responsável pela sistematização de um conjunto importante de práticas discursivas, a proposta deste Projeto Temático consiste em desenvolver diversas formas de investigação que focalizem tais práticas, buscando compreender, a partir do estudo das diferentes faces da dinâmica do Centro, como são construídas, reorganizadas e mesmo "institucionalizadas". O conhecimento produzido a partir desses estudos contribuirá para a problematização, análise e intervenção terapêutica de sujeitos cérebro-lesados, além de servir para apurar teórico-metodologicamente o trabalho que vimos desenvolvendo na UNICAMP.

Diante da reconhecida carência de produção de trabalhos voltados para o acompanhamento em grupo de sujeitos afásicos, bem como da discussão em torno das consequências (sociais, terapêuticas, familiares) de um grupo constituído por afásicos e não afásicos, este Projeto Temático apresenta-se de maneira senão propriamente inédita em sua temática, original em sua proposta.

Em suma, o objetivo geral deste Projeto Temático de Pesquisa é investigar teórico-metodologicamente a dinâmica das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência de Afásicos (CCA), tematizando os processos de significação e as propriedades interativas em meio a diferentes práticas discursivas. No limite, nosso objetivo é rediscutir a idéia de dinâmica de grupo, sua natureza e formas de seu

desenvolvimento. Um dos aspectos importantes da reflexão a que nos propomos passa justamente pela compreensão do significado de um *Centro de Convivência* para o sujeito afásico (e para a superação de suas dificuldades lingüístico-cognitivas, reinserção ocupacional e recomposição psico-social). Nossos objetivos específicos giram em torno dos seguintes temas, a ser desenvolvidos pelos integrantes do projeto, que tem Maria Irma Hadler Coudry como professora-colaboradora e alunos de graduação e de pós-graduação.

1. Traçar a dinâmica das três atividades essenciais do CCA: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas
2. descrever e analisar o trabalho lingüístico-discursivo implicado em diferentes atividades propostas regularmente ao CCA
3. investigar processos, alternativos ou não, de significação envolvidos na construção de imagens (subjetivas e intersubjetivas) sobre a doença (afasia e síndrome frontal), que se explicitam em práticas discursivas produzidas na dinâmica do CCA.
4. estabelecer as relações entre o processo de referenciação e a memória discursiva do grupo, que emergem na dinâmica das atividades do CCA
5. identificar nos episódios interativos o papel social assumido pelos integrantes, bem como os mecanismos psíquicos mais comumente salientes (tanto no que diz respeito aos sujeitos afásicos quanto aos seus familiares)
6. caracterizar, através da análise das atividades do CCA, os processos de reformulação (epilingüísticos, textuais, pragmáticos, discursivos) de que lançam mão os sujeitos afásicos para reconstruírem seus enunciados
7. tomando-se como unidade o trabalho com expressão teatral, analisar as relações entre as semioses verbal e não-verbal e a abertura de novas possibilidades expressivas dos sujeitos que freqüentam o CCA
8. caracterizar a alienação social sofrida em maior ou menor grau pelos sujeitos afásicos como marca de um universo discursivo normativo
9. registrar e editar por meio audiovisual as atividades do CCA
10. organizar um Banco de Dados da Pesquisa
11. publicar o conjunto de reflexões e procedimentos elaborado no interior da Pesquisa.
12. elaborar e produzir um documentário de média-metragem de 30 minutos

Planos futuros (mais gerais) de trabalho

Tendo até o momento feito uma auto-avaliação (que é como eu entendo a descrição de minhas atividades neste Memorial), resta-me abordar um pouco de meus planos para um futuro imediato:

- 1) **Neurolingüística**: Pretendo dar continuidade aos projetos e planos de atuação para a área de Neurolingüística em conjunto com Maria Irma Hadler Coudry, sem dúvida a interlocutora mais próxima que venho tendo já há bastante tempo. Entre esses planos de continuidade estão não apenas as atividades e projetos atuais em andamento e/ou encaminhados a algum órgão de fomento, mas toda espécie de idéia que em geral imprime uma qualidade muito envolvente ao trabalho que temos desenvolvido. Tenho especial predileção, em relação aos projetos que temos encaminhado, pelo Projeto Editorial e pelo Projeto Temático, no qual discutiremos a própria dinâmica do trabalho desenvolvido no CCA. Entre alguns de nossos projetos está também a idéia de oferecer de tempos em tempos um curso na Pós (ou mesmo de extensão) aberto ao público em geral (isto é, fora da comunidade acadêmica) que de alguma maneira se interessa pela interação cérebro-cognição-sociedade (uma relação, é claro, na qual intervém o discurso).
- 2) **Projetos de pesquisa em andamento**: pretendo organizar a publicação dos resultados de minha pesquisa sobre meta-enunciação, incluindo aí os trabalhos desenvolvidos pelas alunas de graduação (iniciação científica). Não sei ainda exatamente se sob a forma de um artigo um tanto extenso ou se no projeto de edição de livro existente no Projeto Integrado em Neurolingüística. Pretendo também dar continuidade à pesquisa que desenvolvo com Rosana Novaes-Pinto.
- 2) **Graduação**: pretendo ampliar o número de alunos de graduação envolvidos com projetos de iniciação científica. Atualmente, discuto temas de projeto com 3 alunos da disciplina que ministro no semestre (HL 053). Ao que parece, eles estão interessados em investigar aspectos enunciativo-discursivos da relação entre discurso e memória. Minha idéia é organizar com esses 3 alunos um núcleo de discussão em torno desse tema.

3) publicação: fui convidada e estou finalizando um artigo sobre Neurolingüística a ser publicado em livro sobre "áreas da Lingüística" para graduandos (organizado por Fernanda Mussalim Guimarães).

4) Projeto de pesquisa inter-institucional: estimulada por um convite de Heronides Moura, colega da Universidade Federal de Santa Catarina, penso em elaborar, em conjunto com outros colegas daquela universidade e da Unicamp, um projeto de pesquisa em torno da versão atual da *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)*, de Anscombe e Ducrot. A *teoria dos topoi* em muito é interessante para a análise de aspectos semântico-pragmáticos das afasias (penso, por exemplo, no estudo da parafasia semântica, tema de minha orientanda de doutorado Sílvia Elaine Pereira). Projeto para um futuro próximo, a condição de existência dessa investigação é reunir colegas que estejam de uma maneira *explicar interessados* nas últimas versões da TAL.

4) Pós-graduação: tenho procurado encorajar e estimular cada vez mais as atividades de pesquisa e docência de meus alunos de pós-graduação. Em termos práticos, isso se torna possível quando eles participam conjuntamente de cursos de extensão e seminários de divulgação de pesquisa e conhecimento técnico à comunidade, acadêmica ou não. Como temos 2 congressos internacionais cujos prazos de inscrição terminam em outubro (refiro-me ao Congresso de Análise do Discurso no Chile e do VI Congresso latino-americano de Neuropsicologia em Cuba), além do encontro da ABRALIN, já estamos trabalhando para montar as sessões de comunicação coordenada e os simpósios.

Atividades agendadas recentemente:

Participação em eventos: fui convidada e já aceitei participar do próximo encontro da ABRALIN, que dar-se-á em fevereiro de 1999. Estarei participando de uma mesa-redonda cujo título é "Entre a língua e o discurso". Também deverei estar participando no dia 8/10/98 de uma Semana de Estudos de Fonoaudiologia em Lorena (SP), juntamente com Maria Irma Hadler Coudry. Em 11 de novembro estarei em outra Semana de Estudos de Fonoaudiologia, dessa vez convidada pela Unesp (Marília/SP). Em ambos os eventos estarei abordando e divulgando o trabalho que desenvolvemos no CCA.

Participação em bancas: tenho até o momento agendados 2 exames de qualificação (em 15/10/98 e em 27/11/98) e uma defesa de Dissertação de Mestrado (em 30/10/98).

Atividades administrativas: encerramento dos trabalhos do PEC (Projeto de Educação Continuada) em 31/10/98 e 1/11/98.

Anexos

Curriculum Vitae

(1996-1998)

Edwiges Maria Morato

Campinas, outubro de 1998

I. DADOS PESSOAIS

Nome: **Edwiges Maria Morato**

Data de nascimento: 17 de março de 1961

Naturalidade: Ibitinga/SP

Nacionalidade: brasileira

Filiação: Milton Morato

Leni Edwiges Bueno Maia Morato

Documentação:

RG: 10551499

CIC: 059.216.748/85

Carteira Funcional: 260045 (Unicamp)

Título Eleitoral: 2316890401/75 - zona:33 - seção:0004

Passaporte: CF 621431

Endereço: Rua Padre Vieira, 1080 aptº 74

Centro - Campinas - SP

13015-301

Tel. residencial: (019) 234.10.25

e-mail: edwiges@iel.unicamp.br

Unicamp: tel. (019) 788.15.20

Fax. (019) 289.15.01

II. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

1. Pós-Graduação

1.1. Doutorado em Lingüística

Ano de ingresso: 1992

Ano de conclusão: 1995

Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP)

Orientadoras de tese: Profa.Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Profa. Dra. Ingedore G. Villaça-Koch.

Título da Tese: *Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: O discurso à deriva ou as sem-razões do sentido.*

1.2. Doutorado-sanduíche no Exterior

Período: março de 1994 a março de 1995

Local: Paris (França)

Instituição: Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle)

Diretor de pesquisa: Prof. Dr. Laurent Danon-Boileau

Bolsa de financiamento: CNPq (Proc.n. 201558/93-9)

1.3. Mestrado em Lingüística

Área: Neurolingüística - Psicolinguística

Ano de ingresso: 1989

Conclusão: 1991

Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP)

Orientadora da Dissertação: Profa.Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Título da Dissertação: *Das Funções e do Funcionamento da Linguagem: Um estudo das reflexões de L.S.Vygotsky sobre a Função Reguladora da Linguagem e algumas implicações lingüístico -cognitivas para a Neurolingüística.*

1.4. Curso de Especialização

"Educação Especial para Deficientes"

Faculdade de Educação da UNICAMP

Local: Campinas - SP

Ano: 1986 (carga horária: 1035 horas)

Coordenação: Profa. Dra. Gilberta Jannuzzi

Profa. Dra. Ana Luíza B. Smolka

2. Graduação

2.1. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Graduação: **Lingüística**

Local: Campinas - SP

Ano de conclusão: 1988

2.2. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)

Graduação: **Fonoaudiologia**

Local: Campinas - SP

Ano de conclusão: 1984

III. ATIVIDADES DOCENTES UNIVERSITÁRIAS

Ocupação atual: professora do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-Unicamp), desde 1/05/96.

Outras atividades docentes:

Pós-graduação

- (1995/1996): Professora-titular do Departamento de Distúrbios de Comunicação do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)

Cursos de Especialização

- (1998) Curso de Especialização em Educação Especial

Promoção: FE/UNICAMP

Local: Campinas/SP

Período: 25 de maio a 15 de junho de 1998

Carga horária: 15 horas/aula

Atividade: Participou do módulo “Tópicos de Neurolingüística”

- (1997) Curso de Especialização *lato sensu*: “Língua portuguesa”

Promoção: UNIFRAN

Local: Franca/SP

Período: 16 de agosto de 1997

Carga horária: 8 horas/aula

Graduação

- (1996) Curso de Letras do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas

Promoção: UNEMAT

Local: Luciara/MT

Período: 8/07/96 a 13/07/96

Carga horária: 60 horas/aula

Disciplina: Psicolinguística

IV. RELAÇÃO DE PESSOAS JÁ FORMADAS SOB ORIENTAÇÃO

1. Aluna: **Maria Cecília Marconi Pinheiro de Lima**

Doutorado em Neurociências (FCM - UNICAMP)

Data da defesa: 15 de abril de 1997

*Co-orientação

Bolsas: CNPq/FAPESP

Título: *Avaliação da fala de lactentes no período pré-lingüístico: uma proposta para triagem de problemas auditivos*

V. ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DOUTORADO

1. **Sílvia Elaine Pereira**

Doutorado em Lingüística (IEL - UNICAMP)

Ingresso: 1998

Bolsa: CNPq

Título provisório: *Um estudo das relações entre a parafasia semântica, o neologismo e o ato falho no discurso de sujeitos afásicos*

MESTRADO

1. **Ana Paula Santana Borges**

Mestrado em Lingüística (IEL/Unicamp)

Área: Neurolingüística

Título: *O lugar da linguagem escrita na Afasiologia: implicações neurolingüísticas*

Bolsa:Capes

início: 1997

2. Verônica Busato

Mestrado (Lingüística/IEL - UNICAMP)

Área: Psicolinguística - Neurolinguística

início: 1998

3. Ana Maria Souto de Oliveira (co-orientação)

Mestrado (Multimeios/Instituto de Artes - UNICAMP)

Área: Teatro - Recursos audiovisuais

início: 1998

Bolsa: Fapesp

4. Margareth Tassinari

Mestrado (Neurociências - Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP)

Área: Neuropsicologia

início: 1996

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1. Sandra Elisabete Cazelato (Grad. Pedagogia - FE/Unicamp)

início: janeiro de 1998

Bolsa: FAPESP (Proc. 97/1110-7)

Título: *Estudo de formas meta-enunciativas em sujeitos afásicos: a enunciação proverbial*

2. Karina Rodero (Grad. Lingüística - IEL/Unicamp)

início: março de 1998

Bolsa: FAPESP (Proc. 97/11109-9)

Título: *Da metalinguagem ao metadiscoiso: um estudo dos termos prefixados em meta em Lingüística.*

3. Camila Polon Donzeli (Grad. Letras - IEL/Unicamp)

início: março de 1998

Bolsa: FAPESP (Proc. 97/12803-6)

Título: *Análise de recontagem de piadas: um estudo de formas meta-enunciativas na linguagem de sujeitos afásicos*

LEITURAS ORIENTADAS

1. Elenir Fedosse (Mestrado em Lingüística/Unicamp)

Ano: 1996

2. Marília Trindade (Mestrado em Lingüística Aplicada/Unicamp)

Ano: 1997

3. Verônica Busato (Mestrado em Lingüística/Unicamp)

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA EM MESTRADO (FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP)

1. Aluno: Marília da Piedade Marinho (1997)

2. Aluno: Ângela de Oliveira Camargo Luz (1998)

VI. PARTICIPAÇÕES EM COMISSÃO JULGADORA DE EXAME DE QUALIFICAÇÃO:

1. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Cláudia Negrão Pellegrino (Mestrado em **Multimeios - IA** - UNICAMP)

Data: 14/05/96

Título: *Estudos em imagens falantes: estimulação do ensino e treinamento em leitura labial e língua de sinais - LIBRAS - Via CD-Room em crianças surdas*

2. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima (Doutorado em **Neurociências** - FCM - UNICAMP)

Data: 16/10/96

Título: *Avaliação da fala de lactentes no período pré-lingüístico: uma proposta para triagem de problemas auditivos*

3. Membro titular da da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Patrícia Felizatti (Mestrado em **Lingüística - IEL** - UNICAMP)

Data: 6/05/97

Título: *Aspectos fonético-fonológicos da disartria pós-traumática: um estudo de caso*

4. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Regina Torquato (Mestrado em **Psicologia da Educação - FE** - UNICAMP)

Data: 18/02/97

Título: *Discurso argumentativo: identificação de marcas argumentativas na produção escrita de alunos de 4a série*

5. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação do aluno Émerson de Pietri (Mestrado em **Lingüística Aplicada - IEL** - UNICAMP)

Data: 10/12/97

Título: *Análise de um Projeto de Educação Continuada para professores do Ensino Público do Estado de São Paulo*

6. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Sílvia Elaine Pereira
(Mestrado em Lingüística - IEL - UNICAMP)

Data: 5/01/98

Título: *Um estudo da relevância no discurso patológico*

7. Membro titular da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Evani Andreatta
Amaral Camargo (Mestrado em Psicologia da Educação - FE - UNICAMP)

Data: 3/03/98

Título: *Relacionamento entre profissionais e pais de crianças e adolescentes com Síndrome de Down: a busca de um caminho através da linguagem*

8. Presidente da Banca Examinadora de Qualificação da aluna Ana Paula Santana Borges
(Mestrado em Lingüística - IEL - UNICAMP)

Data: 13/07/98

Título: *O lugar da linguagem escrita na Afasiologia: implicações neurolingüísticas*

QUALIFICAÇÃO POR ÁREA (INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM/UNICAMP)

1. Rosângela Francischini (Doutorado em Lingüística)

Ano: 1997

Área: Pragmática

2. Rosana Novaes-Pinto (Doutorado em Lingüística)

Ano: 1998

Área: Neurolingüística

VII. PARTICIPAÇÕES EM BANCAS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E TESE DE DOUTORADO

Mestrado

1. Cláudia Cláudia Negrão Pellegrino (Mestrado em **Multimeios - IA** - UNICAMP)

Data: 19/12/96

Título: *Estudos em imagens falantes: estimulação do ensino e treinamento em leitura labial e língua de sinais - LIBRAS - Via CD-Room em crianças surdas.*

2. Milica Satake Noguchi (Mestrado em **Neurociências** - FCM - UNICAMP)

Data: 19/02/97

Título: *A linguagem na Doença de Alzheimer: reflexões sobre um modelo de funcionamento lingüístico-cognitivo.*

3. Regina Torquato Ferro (Mestrado em **Psicologia da Educação** - FE - UNICAMP)

Data: 14/08/97

Título: *Discurso argumentativo: identificação de marcas argumentativas na produção escrita de alunos de 4a série*

4. Patrícia Felizatti (Mestrado em **Lingüística** - IEL - UNICAMP)

Data: 27/02/98

Título: *Aspectos fonético-fonológicos da disartria pós-traumática: um estudo de caso*

5. Sílvia Elaine Pereira (Mestrado em **Lingüística** - IEL - UNICAMP)

Data: 16/04/98

Título: *Um estudo da relevância no discurso patológico*

6. Émerson di Pietri (Mestrado em **Lingüística Aplicada** - IEL - UNICAMP)

Data: 21/08/98

Título: *Análise de um Projeto de Educação Continuada para professores do Ensino Público do Estado de São Paulo: sujeitos, discursos e instituições*

7. Eliana da Silva Tavares (Mestrado em Lingüística - UFSC)

Data: 18/09/98

Título: *A ambigüidade da negação: uma abordagem dialógica*

Doutorado

1. Maria Cecília Marconi Pinheiro de Lima (Doutorado em Neurociências - FCM - UNICAMP)

Data: 13/04/97

Título: *Avaliação da fala de lactentes no período pré-lingüístico: uma proposta para triagem de problemas auditivos.*

2. Franklin Winston Goldgrub (Doutorado em Lingüística - LAEL - PUC-SP)

Data: 28/02/97

Título: *A máquina do fantasma - aquisição de linguagem e constituição do sujeito.*

3. Margareth de Souza Freitas (Doutorado em Lingüística - IEL - UNICAMP)

Data: 21/03/97

Título: *Alterações fono-articulatórias nas afasias motoras: contribuições para uma caracterização lingüística da afasia*

4. Lucienne Claudete Espíndola (Doutorado em Lingüística - UFSC)

Data: 19/06/98

Título: *“Né”, Eu (“acho”) (que) e “aí”: operadores argumentativos do texto falado*

Suplências:

Doutorado:

1. Vania Maria Bernardes Arruda Fernandes (Doutorado em Lingüística - IEL/Unicamp)

Data: 23/06/1997

Título: *Pressuposição, argumentação e ideologia: análise de textos publicitários.*

2. Maria Lygia de Camargo Barros (Doutorado em Lingüística - IEL/Unicamp)

Data: 19/02/98

Título: *O processo de individuação na linguagem: caminhos e descaminhos*

VIII. PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS, MESAS-REDONDAS, JORNADAS E CONGRESSOS

I. No Exterior

-Nome do Evento: 6th International Pragmatics Conference

Data: 19 a 24 de julho de 1998

Local: Reims (França)

Atividade: Integrante da mesa-redonda “L’indétermination du sens”

-Nome do Evento: V Congresso Latino-americano de Neuropsicologia

Data: 4 a 7 de outubro de 1997

Local: Guadalajara (México)

Atividade: Coordenadora do Simpósio “Novas perspectivas em análise neurolingüística”
e palestrista com o tema “Meta-enunciação nas afasias” no Simpósio “Discurso,
afasia e síndrome frontal”

- Nome do evento: IIInd Conference for Social-Cultural Research

Data: 11 a 15 de setembro de 1996

Local: Genebra (Suíça)

Atividade: Apresentou a comunicação oral “Cognition et activité discursive: La
construction méta-énonciative chez les sujets aphasiques”

II. No Brasil

- Nome do evento: IV Seminário de Teses em Andamento

Data: 22 a 24 de setembro de 1997

Local: Campinas/SP

Promoção: IEL/UNICAMP

Atividade: debatedora de sessão de comunicação

- Nome do evento: XXa Semana de Estudos de Fonoaudiologia

Data: 10 de setembro de 1998

Local: Campinas/SP

Promoção: PUCCAMP

Atividade: Palestrista com o tema: "Abordagem discursiva das afasias: o Centro de Convivência de Afásicos"

- Nome do evento: XXVII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL)

Data: 25 a 27 de junho de 1998

Local: São José do Rio Preto/SP

Atividade: Coordenadora da Comunicação Coordenada: "Afasia e Subjetividade"

- Nome do evento: XII Encontro Nacional da ANPOLL

Data: 10 a 12 de junho de 1998

Local: Campinas/SP

Atividade: Participante da mesa-redonda intitulada "Coerência, cognição e processamento textual"

- Nome do evento: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Local: São Paulo/SP

Data: 16 de maio de 1998

Atividade: palestrista com o tema "Centro de Convivência de Afásicos: uma abordagem discursiva das afasias"

Promoção: SBNp

- Nome do evento: I Simpósio Interno sobre estudos e pesquisas relacionadas à pessoa portadora de deficiência

Local: Campinas/SP

Data: 13 de novembro de 1997

Promoção: COPES (UNICAMP)

Atividade: integrante da mesa-redonda “Experiências acadêmicas-científicas na Universidade”

- Nome do evento: Jornada de Fonoaudiologia França/Brasil

Data: 31 de outubro de 1997

Local: São Paulo/SP

Promoção: PUC-SP

Atividade: conferencista com o tema “Centro de Convivência de Afásicos: uma abordagem discursiva”

- Nome do evento: III Seminário de Teses em Andamento

Data: 14 e 15 de outubro de 1997

Local: Campinas/SP

Promoção: IEL/UNICAMP

Atividade: debatedora de sessão de comunicação

- Nome do evento: Mesa-redonda intitulada “Intervenção neurolingüística na afasia, na demência e na síndrome frontal”

Data: 23 de junho de 1997

Local: Anfiteatro Prof. Gabriel Porto/ FCM - Unicamp (Campinas)

Atividade: integrante da mesa-redonda

- Nome do evento: Encontro sobre teoria e pesquisa em ensino de Ciências
Data: 5 a 7 de março de 1997
Local: CECIMIG (Belo Horizonte/MG)
Atividade: conferencista com o tema: “Linguagem, cultura e cognição: Contribuição dos estudos neurolingüísticos”
- Nome do evento: Contribuições de Vygotsky para a pesquisa hoje
Data: 28 de novembro de 1996
Local: Faculdade de Educação/Unicamp
Atividade: Integrante da mesa-redonda com o tema: “A contribuição de Vygotsky para a pesquisa hoje: As relações entre Linguagem e Cognição e sua repercussão para a pesquisa lingüística”
- Nome do evento: I Seminário em Neurolingüística
Data: 21 e 22 de novembro de 1996
Local: IEL/Unicamp (Campinas)
Atividade: Conferencista com o tema: “Processos de significação e Neurolingüística”
- Nome do evento: I Jornada de Fonoaudiologia
Data: 22 de outubro de 1996
Local: Piracicaba (SP)
Atividade: palestrante com o tema: “Aspectos de Convivência de Afásicos - IEL/UNICAMP - Aspectos teóricos e metodológicos”
- Nome do evento: XI Encontro Nacional da ANPOLL
Data: 2 a 6 de junho de 1996
Local: João Pessoa (PB)
Atividade: Participante da mesa-redonda: “Aspectos sócio-cognitivos do processamento textual”

- Nome do evento: XLIV Seminário do Grupo de estudos lingüísticos (GEL)

Data: 23 a 25 de maio de 1996

Local: Taubaté (SP)

Atividades: Coordenadora da Sessão de Comunicações Coordenadas “Pesquisas em Neurolingüística” e participante da Sessão de Comunicações com o trabalho: “Afasia em poliglota: reconstruindo cruzamentos lingüísticos (estudo de caso)”

XIX. TRABALHOS PUBLICADOS

Livros

Morato, E.M. (1996). *Linguagem e Cognição: As reflexões de L.S.Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem*. São Paulo: Plexus. (141pp).

Organização de livros

Piccolotto, L.F.; Oliveira, I.B.; Cunha, E.A.; **Morato, E.M.** - orgs. (1996). *Voz Profissional: O profissional da voz*. São Paulo: Pró-fono. (210 pp.)

Capítulo de livros

Morato, E.M. (1998). “A contribuição de Vygotsky para a pesquisa hoje: as relações entre Linguagem e Cognição e sua repercussão para a pesquisa lingüística”. *Centenário de nascimento de Piaget, Freinet, Vygotsky e Jakobson*. FE/UNICAMP (pp.77-94)

Morato, E.M. (1997). “Cognição, Interação e Atividade Discursiva”. *Análise da Conversação e Linguística Textual*. (Koch, I.G. & K., orgs.). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (pp.133-138).

Organização de revistas

Coudry, M.I.H. Morato, E.M. & (1997). *Cadernos de Estudos Linguísticos* 32 (IEL/UNICAMP)

Artigos em revistas e/ou trabalhos completos publicados em anais

Morato, E.M; Novaes-Pinto, R. (1998). “Aspectos enunciativos da jargonafasia”. *Estudos lingüísticos* XXVII. (pp. 396-401).

Morato, E.M. (1997). “Discurso e Neurolingüística: problemas e perspectiva”. *Cadernos da F.F.C.* v.6 (2):115-129.

Morato, E.M. (1997). “Processos de significação e pesquisa neurolingüística”. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 32 (IEL/UNICAMP). pp.25-35.

Morato, E.M. (1997) “Linguagem, cultura e cognição: contribuições dos estudos neurolingüísticos”. *Encontro sobre teoria e Pesquisa em Ensino de Ciências*:Unicamp/UFMG. (pp.35-45)

Morato, E.M. (1997). “Pesquisas em Neurolingüística: Problemas e Perspectivas”. *Estudos Lingüísticos* XXVI (pp.300-303).

Cruz, C.M.; **Morato**, E.M.; Perotino, S. (1997). "Afasia em poliglota: Reconstruindo cruzamentos lingüísticos (estudo de caso)". *Estudos Lingüísticos XXVI* (pp.310-315).

Morato, E.M. (1997). "O discurso à deriva ou as sem-razões do sentido: a confabulação no contexto neurolingüístico". Anais do 1º Encontro do CELSUL (pp.801-811).

Morato, E.M. (1996). "Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico - O discurso à deriva ou as sem-razões do sentido". *Sínteses*, vol.1 (IEL/UNICAMP) pp.233-244.

Resumos publicados em Anais

Morato, E.M. & Novaes Pinto, R. (1997). "A relação entre neologismo e jargonafasia: implicações neurolingüísticas". Anais do II CELSUL (Encontros Lingüísticos do Sul)

Morato, E.M. (1996). "Cognition et activité discursive: La construction méta-énonciative chez les sujets aphasiques". *Anais da II Conference for Socio-cultural research*. (Genebra, Suíça). p.173.

Morato, E.M. (1996). "Cognição, interação e atividade discursiva". *Boletim Informativo 25 do XI Encontro da ANPOLL*. (pp.429-430).

Trabalhos a publicar em 1998

Morato, E.M.; Koch, I.G.V. (1996). *Language and Cognition: the dis(encounter) between Linguistics and Cognitive Sciences* (Revista TEXT)

Morato, E.M. (1997). *Rotinas significativas e práticas discursivas: relato de experiência de um Centro de Convivência de Afásicos*. Revista Distúrbios da Comunicação (PUC/SP)

X. PROJETOS DE PESQUISA

1. Pesquisas em andamento:

* Realizadas no interior do Projeto Integrado em Neurolingüística “Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal”, subsidiado pelo CNPq (n.50.0385/92) e coordenado pela Profa Dra Maria Irma Hadler Coudry.

1. A construção meta-enunciativa no discurso de sujeitos com afasia e neurodegenerescência: Subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de um protocolo de investigação neurolingüística.
2. O estatuto lingüístico e neurolingüístico da Jargonafasia (em parceria com Rosana Novaes-Pinto)

2. Pesquisas já realizadas

2. (1997). “Contribuições do trabalho de expressão teatral para o estudo da relação entre significação verbal e não-verbal no Centro de Convivência de Afásicos/CCA” (pesquisa em parceria com Ana Maria Souto de Oliveira, subsidiada pelo FAEP-Unicamp)

XI. OUTRAS ATIVIDADES

1. Atividades administrativas

- Co-responsável pelo Centro de Convivência de Afásicos (CCA) - Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística - IEL/UNICAMP

- Coordenadora de Extensão, Eventos e Entidades Científicas (IEL/UNICAMP) desde junho de 1996 (reconduzida ao cargo em julho de 1998)

- Representante do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) junto ao CONEX, desde junho de 1996

- Membro titular da Comissão Eleitoral do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) - 1998

2. Assessoria Científica

- Integra atualmente o quadro da Assessoria Científica da FAPESP

- Integra atualmente o quadro de Consultores Científicos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), na área de Psicolinguística, Neurolinguística e Análise de Discurso.

- Integra atualmente o quadro de Consultores Científicos da UNIMEP

- Coordenadora do Sub-Projeto “Aspectos fundamentais do ensino de língua portuguesa”, que integra o Projeto Inovações do Ensino Básico (Educação Continuada), parceria da Secretaria de Educação do Estado com a Unicamp. Início: janeiro de 1997; término: outubro de 1998.

- Integra atualmente o quadro de consultores da Editora da UNESP

3. Participação em banca de concursos públicos e/ou processos de seleção

- Membro da Comissão de Seleção Interna do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP) para preenchimento do cargo de secretária da Coordenadoria de Extensão, Eventos e Entidades Científicas, realizada em dezembro de 1997.

XII. BOLSAS CONCEDIDAS (ÚLTIMOS 4 ANOS)

- FAPESP** (1998) - Iniciação Científica (3 alunas de graduação em Letras, Lingüística e Pedagogia)
- FAPESP/CAPES** (1997) - auxílio para participar do V Congresso latino-americano de Neuropsicologia (Guadalajara/México).
- FAEP/Unicamp** (1996) - auxílio para participar da IIInd Conference for Socio-cultural Research (Genebra, Suíça) e viagem/pesquisa a Paris (França)
- FAPESP** (1996) - auxílio para participar do XI Encontro Nacional da ANPOLL (João Pessoa, Paraíba)
- FAEP/Unicamp** (1997) - auxílio-pesquisa ao Projeto “*Contribuições do trabalho de expressão teatral para o estudo da relação entre significação verbal e não-verbal no Centro de Convivência de Afásicos/CCA*” (pesquisa em parceria com Ana Maria Souto)
- FAEP/Unicamp** (1995) - auxílio para participar do IV Congresso latino-americano de Neuropsicologia (Cartagena/Colômbia).
- CNPq** (1994/1995) - doutorado-sanduíche no Exterior (Paris, França)

XIII. SOCIEDADES OU ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

- **ANPOLL** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística
- **ABRALIN** - Associação Brasileira de Lingüística
- **GEL** - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo
- **SBNp** - Sociedade Brasileira de Neuropsicologia
- **ALB** - Associação de Leitura do Brasil
- **IPA** - International Pragmatics Association

ÁREA DE NEUROLINGÜÍSTICA DO IEL

**“PROJETO CCA”: ampliação das atividades de extensão
relativas ao Centro de Convivência de Afásicos**

Docentes responsáveis: Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Maria Morato

Campinas
setembro de 1998

***Introdução: Carta de Intenções ao Pró-Reitor de Extensão e Assuntos
Comunitários, Prof. Dr. João Wanderley Gerald***

A primeira tarefa com que nos deparamos após a inauguração do espaço físico do Centro de Convivência de Afásicos (CCA), em 20 de março do presente ano, foi tentar imaginar os alcances práticos da esperada ampliação das atividades da área de Neurolingüística voltadas para o ensino, a pesquisa e a assistência. Sabíamos que muitas possibilidades abrir-se-iam a partir daí. Mas não estávamos ainda certas quanto à disposição que demonstraria ter a Universidade de encampar essas novas possibilidades. Ou mesmo quanto à nossa própria capacidade de responder às expectativas da comunidade extra-Universidade e às exigências de uma nova realidade que impõe novas formas de pensar o trabalho e as relações dele decorrentes.

Ao lado de uma grande interação com a comunidade acadêmica, nosso trabalho na área de Neurolingüística nos tem levado sempre a estreitar relações com profissionais da área de Educação, de Saúde e mesmò das Artes; nos tem levado a empreender nossos projetos de pesquisa através da observação profunda que o impacto das patologias cerebrais implica na vida de pessoas cérebro-lesadas e seus familiares. Isso, entre outras coisas, nos leva a pensar nosso trabalho em relação direta com as questões sociais que enfrentamos todos. Ou seja, as repercussões das afasias e das demências, assim como de outras formas de problemas cognitivos e mesmo sensoriais, não se reduzem a questões de saúde. São, antes, questões sociais.

Tal arrazoado tem feito com que procuremos levar em conta, em nosso trabalho de ensino, pesquisa e assistência à comunidade que nos procura, os aspectos essencialmente humanos que demandam atenção e interesse: em outras palavras, tem feito com que nos voltemos cada vez mais para as diversas formas de práticas civilizatórias, das quais a convivência, o trabalho, a cultura e o discurso são aqueles exemplos mais candentes. Isso ainda nos faz pensar que, por vários e bons motivos (entre eles o fato de exercermos nossas atividades numa universidade pública), temos atualmente (a partir das novas instalações) condições de ampliar e transferir conhecimentos e recursos obtidos nas atividades de ensino e pesquisa para a sociedade em geral.

Já há algum tempo, a área de Neurolingüística tem procurado atender a uma demanda cada vez maior da comunidade (alunos de outras Unidades e Instituições, profissionais de diferentes áreas de atuação, jornalistas, familiares e clínicos que trabalham com pessoas cérebro-lesadas ou com crianças deficientes etc) em relação aos conhecimentos e recursos produzidos na Universidade. Contudo, a construção de uma sede própria do CCA, a ampliação do quadro docente, a existência de vários projetos de pesquisa, o aumento do interesse dos alunos pela área tanto na graduação quanto na pós-graduação, a crescente procura pelos aportes teórico-metodológicos acabaram por indicar o caminho pelo qual nós deveríamos trilhar daqui para frente.

O estudo de nossas reais necessidades frente à ampliação das atividades assistenciais e de extensão levou-nos ao presente projeto.

Acreditamos que sem um criterioso Projeto voltado para a ampliação e organização das atividades relacionadas ao CCA possivelmente não poderemos dominar a nova estrutura e as inúmeras demandas intra e extra-Universidade que se colocam cada vez mais. Do mesmo modo, sem aperfeiçoamento da infra-estrutura básica essencial ao seu bom funcionamento, o CCA corre o risco de transformar-se numa espécie de elefante branco e seus responsáveis o de serem engolidos pelas condições materiais e humanas inadequadas ou insuficientes.

Com isso, justificamos em parte o presente "Projeto CCA", que pedimos o obséquio de apreciar, comentar e discutir conosco. Nele fazemos considerações sobre nosso trabalho, encaminhamos solicitações que a nosso ver são procedentes e viáveis, pedimos apoio para a implementação de certas práticas institucionais, sugerimos novas formas de atuação Universidade/Comunidade, no âmbito de áreas de alguma maneira relacionadas com um tipo bastante particular de sofrimento humano.

Por vários motivos, V.S^a. encontra-se concernido em nosso trabalho. Não apenas porque sempre soube ver nele uma importância essencial para a ciência e para as alternativas de melhoria das condições materiais da vida humana. Mas porque em muitos momentos, como na própria viabilização da sede do CCA, V.S^a ousou, como nós, pensar que a Universidade, para merecer o nome que tem, deve envidar esforços para congregar, democratizar, relacionar, ampliar possibilidades de bem estar comum.

1. A área de Neurolingüística do IEL e o Centro de Convivência de Afásicos (CCA)

A área de Neurolingüística do IEL, quando criada, em 1981, desenvolveu-se a partir do estudo lingüístico de processos patológicos de linguagem e de sua relação com processos cognitivos. Este estudo fez-se por meio do acompanhamento longitudinal de sujeitos cérebro-lesados, prática esta inteiramente assentada em princípios discursivos de funcionamento da linguagem.

A área de Neurolingüística da UNICAMP, por sua tradição discursiva, mudou a concepção do que se constitui um *fato de linguagem* no contexto patológico, contribuindo, assim, para a discussão da relação de fatos normais com patológicos, bem como para a reinterpretação da noção de “erro”, em condições normais de produção da linguagem e também no processo de aquisição da escrita.

O que caracteriza essa forma de encarar os fatos patológicos e sua relação com a normalidade é o fenômeno da *significação* produzida e interpretada por alguém, bem como o modo de formulá-la para alguém, levando em conta as condições contextuais e históricas desse processo. Isto significou, considerando a época, uma mudança radical no olhar e na atitude de enfrentar os fatos patológicos, tradicionalmente derivados de tarefas descritivas. Importa para um estudo discursivo dessa natureza o *sujeito* exercendo com *outros* a linguagem nas diversas práticas discursivas às quais estão expostos. Por essa forte razão, o trabalho com sujeitos cérebro-lesados *em grupo* - o CCA - foi cada vez mais ganhando sentido no interior de uma de uma proposta discursiva de estudo da linguagem, no contexto patológico.

Com a contratação de uma segunda docente para a área, em maio de 1996, a Profª. Drª. Edwiges Maria Morato, a área de Neurolingüística do IEL pode ampliar seu espectro de atuação na pós, na graduação e em novas frentes de pesquisas teórico-clínicas, além de poder investir com sistematicidade em cursos de extensão universitária, dada a grande procura de alunos de diversas universidades (UFBA, UNESP, PUC-SP, PUCCAMP, UNIMEP) e profissionais já graduados (fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, médicos, biólogos, professores de educação física, atores) que a área vem somando em todos esses anos.

1. 2. Formação acadêmica: graduação e pós-graduação

Nos últimos doze anos a área de Neurolingüística investiu na pós-graduação oferecendo sistematicamente um curso semestral nesse nível (ver Anexos), e na orientação de dissertações e teses (hoje já concluídas 06 de mestrado e 05 de doutorado)². Investiu na graduação do Curso de Letras e Lingüística oferecendo anualmente um curso de *Neurolingüística* como disciplina eletiva (HL053)³ e orientando disciplinas de Monografia (HL 026 e 027) e pesquisa em Iniciação Científica (12 até o momento). Nos últimos três anos, nesse nível, essa disciplina também tem acolhido sistematicamente alunos de outras unidades da UNICAMP - Enfermagem, Pedagogia, Educação Física, Filosofia, Biologia, Teatro, Computação, o que resulta um trabalho de formação de linguagem para áreas de conhecimento que direta ou indiretamente lidam com a relação da linguagem com a cognição humana, em contextos normais e/ou patológicos. Ainda quanto à graduação, tem sido atribuído à área de Neurolingüística a responsabilidade de ministrar a disciplina de serviço HL 305, *Linguagem e Educação Especial*, para a Faculdade de Educação.

A área de Neurolingüística tem se envolvido em relações multidisciplinares sistemáticas com a Faculdade de Educação, sob a forma de co-orientação de teses e de participação (já por três vezes) no curso de *Especialização para Professores de Deficientes*, ministrando o módulo *Tópicos em Neurolingüística* (30 horas). Também com a Faculdade de Educação Física temos um acordo de cooperação mútua no desenvolvimento de um programa junto ao CCA. Também com o Instituto de Artes desenvolvemos uma co-orientação de uma dissertação de mestrado, além do Programa de Teatro junto ao CCA. Com a Faculdade de Ciências Médicas participamos de cursos para médicos residentes em Pediatria e na Pós-Graduação em Neurociências, além de co-orientação de duas dissertações de mestrado e uma orientação de doutorado.

Em relação às modificações curriculares feitas nos cursos de graduação do IEL, a serem implantadas já em 1999, a área de Neurolingüística⁴ participa como disciplina

² Em andamento contamos com 5 teses de doutorado e 8 dissertações de mestrado.

³ Vale ressaltar que, por conta da demanda, este ano a disciplina foi oferecida duas vezes, uma em cada semestre.

⁴ É de se destacar que a área produziu desde 1983 um acervo de dados de acompanhamento individual registrado em áudio e de acompanhamento em grupo, o CCA, de 1989 a 1996 gravado em áudio e depois de então, em vídeo e em áudio. Os dados do CCA (de 1990 a 1996) estão sendo transcritos no interior do Projeto Integrado em Neurolingüística - *Contribuições da pesquisa neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal* - para configurarem um banco de dados da área. Parte dos dados de sessões individuais está transcrita, justamente aquelas que já analisadas nas diversas pesquisas da área, em cursos, textos e eventos de divulgação científica.

obrigatória no Bacharelado em Lingüística (20 vagas/diurno), o que significa que se constitui em uma área de especialização para estudos monográficos, segundo a opção dos alunos, a partir do sexto semestre da integralização de seu curso. O objetivo dessa iniciativa, integrada à grade curricular do bacharelado em Lingüística, é despertar o interesse do futuro lingüista para questões de linguagem e cognição no contexto patológico e sua relação com processos normais de significação.

A formação em Neurolingüística para alunos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística supõe uma formação básica nos domínios da ciência lingüística porque se requer do aluno tais conhecimentos para operar teórica e metodologicamente na área de concentração de sua pesquisa de pós-graduação. Evidentemente a área, além das discussões conceituais e metodológicas que incorpora na formação dos alunos de pós, também apresenta e discute o ponto de vista discursivo que a sustenta e os dados e achados que produz.

1.3. O CCA e as pesquisas que abriga

1.3.1. O Projeto Integrado em Neurolingüística: Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal (CNPq)

Neste Projeto Integrado as pesquisas neurolingüísticas e neuropsicológicas buscam relacionar conceitualmente cognição e discurso, bem como subsidiar a avaliação, os princípios protocolares e os padrões diagnósticos neurolingüísticos e neuropsicológicos de sujeitos cérebro-lesados.

O que nos motivou a empreender um projeto como esse é, em primeiro lugar, uma tendência teórica com um núcleo central de questões; em segundo lugar, posturas metodológicas convergentes, que analisam fatores não isolados e relevantes (discursivos, enunciativos, textuais e os também relacionados ao sistema lingüístico, ou seja, os fonológicos, sintáticos, lexicais, semânticos) implicados nas alterações de processos de significação dos sujeitos que avaliamos e acompanhamos.

Esse Projeto também tem reunido alunos (bolsistas e pós-graduandos) num trabalho integrado, proporcionando-lhes condições de avançar na sua formação acadêmica em Neurolingüística, tendo em vista as discussões teórico-metodológicas e seu fundamento para a análise de dados e de casos (avaliação e intervenção), o que repercute nos cursos que oferecemos e motiva sua participação em eventos científicos. Também o trabalho de orientação de dissertações e teses das docentes que

respondem pela área de Neurolingüística, cuja pesquisa teórico-metodológica responde pelas linhas delineadas no Projeto, ganhou novo horizonte.

1.3.2. O Projeto Temático em Neurolingüística (em apreciação pela FAPESP):

Centro de Convivência de Afásicos: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas

O objetivo central desse Projeto é o estudo da dinâmica de funcionamento do CCA, destacando três aspectos: o trabalho com linguagem, com expressão teatral e com acompanhamento psicológico de grupo.

1.4. Atividades de Extensão

Foi com o espírito de manter a mesma qualidade que caracteriza a área em todos os seus atributos - pesquisa, docência e assistência - que oferecemos um estágio de Neurolingüística, no segundo semestre de 1997 e no primeiro de 1998, de 30 horas, sobre o CCA: seus pressupostos teórico-metodológicos, sua dinâmica de funcionamento, seus dados e seu alcance terapêutico.

O objetivo central de atuar em cursos de extensão universitária é divulgar as pesquisas teórico-clínicas desenvolvidas na área de Neurolingüística à comunidade de profissionais que atua pedagógica e/ou clinicamente no campo da linguagem (em contextos de aquisição e envelhecimento normal ou patológico). Em outras palavras, também em cursos de extensão a universidade pode transferir conhecimento e avanços tecnológicos à sociedade, responsabilidade que a área de Neurolingüística já pode enfrentar.

O oferecimento sistemático desse tipo de curso tem também um objetivo logístico em relação ao projeto da área de Neurolingüística da UNICAMP. Por ser uma área de interesse para profissionais que atuam na prática clínica em que a linguagem está envolvida muito da procura por cursos de pós-graduação pode ser reorientada para um processo de formação em linguagem e processos cognitivos como especialização profissional.

Portanto, para organizar a demanda pela formação em Neurolingüística e atuar em cursos de extensão universitária transformamos o antigo estágio em Neurolingüística em um curso de extensão *Linguagem e processos de significação: Centro de Convivência de afásicos (CCA)* (ver Anexos), a ser oferecido de 25 de setembro a 17 de

outubro deste ano, inaugurando a oferta sistemática, nesse nível, que pretendemos levar a cabo daqui para frente.

No primeiro semestre do próximo ano ofereceremos um curso de extensão, também de 30 horas, panorâmico em relação às frentes de pesquisa teórico-clínicas que se abrem para a Neurolingüística. Trata-se de um curso de extensão intitulado *Fundamentos teórico-metodológicos de Neurolinguística* (ver Anexos), que existe desde o ano passado (embora ainda não tenha sido realizado).

É, pois, com esse propósito formador de atitudes teórico-metodológicas e práticas clínicas que temos a expectativa de oferecer no segundo semestre de 1999 um *Curso de Especialização em Neurolingüística*, de 360 horas, envolvendo várias áreas e domínios de conhecimento e preparando profissionais do nosso presente para enfrentar desafios novos produzidos por avanços no estudo da relação da linguagem com a cognição, em condições normais ou em estados patológicos. Esta iniciativa contará com uma colaboração docente multidisciplinar, oriunda da Lingüística, Medicina, Pedagogia, Educação Física e Artes, da UNICAMP, além de integrar a participação de docentes e profissionais de outras instituições. Pretendemos incluir nestes cursos também o corpo de alunos e profissionais sob nossa orientação ao longo de todos esses anos, para que divulguem a formação neurolingüística que receberam e desenvolvem.

2. Trajetória do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) e seu funcionamento

2.1. Histórico da criação, objetivos gerais, pressupostos teóricos e metodológicos

O CCA, criado em 1989 por uma ação conjunta do Departamento de Lingüística e do Departamento de Neurologia (ambos da Unicamp), está ligado à Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística (UNNE), que congrega docentes e pesquisadores dos dois departamentos, responsáveis pelo acompanhamento clínico-terapêutico longitudinal de sujeitos cérebro-lesados. A UNNE, vale notar, é produto de um convênio firmado, também em 1989, entre duas Unidades de ensino e pesquisa da Universidade, o Instituto de Estudos da Linguagem e a Faculdade de Ciências Médicas.

O CCA é um espaço de interação de sujeitos cérebro-lesados cujas atividades são conduzidas por Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Morato; dele participam sujeitos cuja linguagem está de alguma forma alterada em decorrência de dano

cerebral e pesquisadores que os acompanham e estudam (bolsistas e pós-graduandos na área de Neurolingüística e de Neurociências da Unicamp), vivenciando situações de uso sociocultural da linguagem. O CCA recobre a proposta de atendimento em grupo da UNNE e da área de Neurolingüística do IEL, tendo como eixo central - na condução de sua dinâmica de funcionamento - o exercício vivo de linguagem, que coloca em relação língua, discurso, sociedade e cognição. Dessa maneira, nosso objetivo tem sido tanto dar maior visibilidade às dificuldades que os sujeitos apresentam e as tentativas de superá-las quanto considerar os processos alternativos de significação (lingüísticos, pragmáticos, cognitivos) de que podem lançar mão para significar e comunicar no mundo.

O CCA tem funcionado, ainda, como um laboratório de pesquisa neurolingüística para o desenvolvimento do Projeto Integrado, apoiado pelo CNPq desde 1992 - *Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e não verbal*. Este projeto tem estimulado um contexto acadêmico promissor, a partir do que temos avançado na formulação teórico-metodológica das condições patológicas da linguagem. Tal projeto, que abriga inúmeras pesquisas, também tem investido na organização dos dados da área, com vistas à elaboração de um conjunto de princípios protocolares de avaliação do discurso de sujeitos cérebro-lesados e à organização de um banco de dados em Neurolingüística.

Atualmente, vale ressaltar, esse projeto está investindo no tratamento e transcrição de dados registrados em áudio, desde 1989 (arquivados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio/CEDAE-IEL): estes estão sendo organizados, sob a forma de transcrição oral e de registro por escrito de cada sessão. Para dar visibilidade aos objetos empíricos da pesquisa, investimos na composição de um rol de temas e de categorias teóricas a serem incorporadas na construção do banco de dados da área e nas pesquisas em andamento.

De 1989 a 1996, o CCA funcionou na antiga sala de Fonética do IEL, preparada para gravações. O ambiente acústico desta sala era insuficiente para um grupo tão grande e do qual participam sujeitos com dificuldades de linguagem, mas não chegava a comprometer demasiadamente a gravação. É com gravações desse período que construímos o acervo de dados da área, cuja transcrição tem sido feita no interior do Projeto Integrado em Neurolingüística/CNPq/92.

Em 1997, essa sala de Fonética, imprópria para abrigar o CCA por localizar-se no segundo piso do IEL, dificultando, assim, o acesso de muitos dos pacientes com dificuldades de movimento e locomoção, foi transformada em sala de aula de pós-

graduação. O CCA passou, então, a ocupar, provisoriamente (até que a nova sede fosse construída), uma sala de aula no prédio da graduação do IEL, no andar térreo. Para não comprometer o registro dos dados do CCA e das sessões individuais, a Subcomissão de pós-graduação em Lingüística investiu minimamente no tratamento acústico desta sala.

Em 20 de março deste ano, foi inaugurada a sede própria do CCA, nas dependências do IEL. Em projeto com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UNICAMP), o IEL e a então Reitoria da Universidade investiram na infra-estrutura básica do CCA, o que resultou na construção de um prédio térreo de 100m² onde tem-se: uma sala de convívio com vários ambientes e espelho-espíão, duas salas de atendimento individual, uma sala para projetos e arquivos, dois banheiros - um deles adaptado para deficientes físicos - e uma secretaria.

É de se esclarecer que nossa Universidade comprometeu-se apenas com a construção básica da sede do CCA; contudo, não havia verba para o revestimento acústico de suas instalações. Uma tarefa posterior, sabíamos, seria buscar recursos para aprimorar a infra-estrutura do CCA assim que este passasse a funcionar na nova sede. Desse modo, enviamos em junho de 1998, no interior do chamado Projeto FAPESPÃO, uma solicitação de apoio à infra-estrutura de pesquisa que vá ao encontro de nossas necessidades imediatas de melhorar a qualidade de registro de dados das pesquisas que vimos desenvolvendo na área de Neurolingüística (basicamente, solicitamos tratamento acústico e equipamentos computacionais).

2.2. Dinâmica atual: os 3 programas de trabalho junto ao CCA (voltados tematicamente para os aspectos relacionados à linguagem, às capacidades expressivas gerais, ao corpo)

O CCA ocupa-se atualmente de cerca de 21 sujeitos cérebro-lesados (afásicos, em sua maioria, e alguns com síndrome frontal) e está dividido em 2 grupos: um, que funciona às quartas-feiras de manhã, e outro, que funciona às segundas-feiras à tarde. Do primeiro - que funciona desde 1989 - participam 12 pacientes e 10 pesquisadores; do segundo, que funciona desde setembro de 1996, participam 9 pacientes e 4 pesquisadores.

Para o desenvolvimento desse trabalho contamos com o concurso de uma equipe interdisciplinar: todas as atividades de assistência clínica e de pesquisa têm sido coordenadas por duas professoras do IEL (Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Maria Morato), sendo que o trabalho de expressão teatral, realizado por meio de um programa específico, tem sido dirigido por dois atores-pesquisadores (José Amâncio Rodrigues Pereira e Ana Maria Souto de Oliveira) e o de atividade terapêutica por profissionais da área clínica que integram o programa de pós-graduação em Neurolingüística e em Neurociências (fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas). Como os sujeitos que freqüentam o CCA são pacientes do Hospital de Clínicas da Unicamp, contamos também com toda a assistência médico-ambulatorial do sistema hospitalar⁵.

As sessões do CCA são semanais, com duração de duas horas. Na primeira hora desenvolvemos um trabalho lingüístico-discursivo em torno da agenda pessoal dos participantes, do noticiário geral e de atividades mais dirigidas, após o que fazemos um intervalo na cantina. A segunda hora é dedicada ao trabalho de expressão teatral, através do qual procuramos levar em conta, por meio de atividades que envolvem pantomima e improvisações (verbais e não verbais), a percepção de possibilidades significativas e expressivas que se abrem a partir da interação linguagem-gestualidade.

Além desses encontros semanais, dispomos ainda de um programa voltado para atividades físicas, com ênfase na percepção e expressão corporal em grupo (desenvolvido pela professora de Educação Física Flávia Faissal).

A dinâmica de funcionamento do CCA, um grupo de convívio semanal entre sujeitos afásicos e não afásicos, baseia-se na mobilização de práticas discursivas (verbais e não verbais) que dizem respeito a sujeitos que se reconhecem como falantes de uma língua natural por partilharem de parâmetros culturais comuns. Em suma, procuramos, ao lado de vários programas voltados para a reconstrução da capacidade lingüístico-cognitiva dos participantes do CCA, evocar também vários tipos de experiências sociais, tais como: preparo de refeições conjuntas, passeios e visitas, organização de palestras com temas de interesse geral (desemprego, saúde etc.).

2.3. A criação do Ambulatório de Neuropatologia da linguagem

Vale ressaltar ainda que as atividades (de grupo e de acompanhamento individual) do CCA, a partir de março de 1998, vinculam-se ao Hospital de Clínicas da

⁵ O acompanhamento médico dos sujeitos afásicos do CCA é feito pelo neuropsicólogo Benito Pereira Damasceno, que integra a UNNE e faz parte do Projeto Integrado em Neurolingüística/CNPq e do Projeto

Unicamp sob a forma de um ambulatório (*Neuropatologia da Linguagem*⁶) que funciona no IEL e está voltado para a "desmedicalização" do trabalho terapêutico com sujeitos cérebro-lesados. Esta providência prática integra os interesses que os docentes responsáveis pelo funcionamento do CCA têm na preservação da orientação teórica que o sustenta, de modo a fortalecer a natureza tripartite que motivou sua criação, isto é, docência, pesquisa e assistência. Entretanto, criado o novo espaço físico do CCA, tendo o CCA abrigado um Ambulatório do HC, novas dinâmicas e novas necessidades se fizeram presentes e urgentes. Tais necessidades dizem respeito à natureza do CCA e de certa forma condicionam a própria continuidade de seu funcionamento.

2.4. Solicitação de recursos humanos e materiais relativos ao item 2

A fim de darmos continuidade ao trabalho e pensarmos em possibilidades práticas de ampliação das atividades desenvolvidas no CCA faz-se necessário que contemos com recursos e/ou mecanismos de ação disponíveis na Universidade. Elencamos abaixo um breve levantamento dos recursos humanos e das condições materiais com as quais precisamos contar:

Recursos humanos:

1 secretaria em tempo integral, com as seguintes funções essenciais

- * secretariar as atividades de assistência, pesquisa e docência desenvolvidas no CCA
 - * responsabilizar-se pelo atendimento ao público em geral via telefone e encaminhamento das mensagens recebidas via correio eletrônico
 - * ocupar-se do encaminhamento dos pacientes (agendamento, marcação de consultas, solicitação dos prontuários, contatos com os familiares etc)
 - * ocupar-se da biblioteca e demais materiais de pesquisa do CCA (organização do acervo: fitas, vídeos, equipamentos etc)
 - * “alimentar” a *home page* do CCA (em elaboração)
 - * administrar as necessidades materiais do CCA (relativas à limpeza, à copa, ao escritório)

Temático de Pesquisa, em apreciação pela FAPESP.

⁶ Informamos que de 05 de maio a 29 de junho de 1998 este ambulatório atendeu 164 sujeitos cérebro-

1 fonoaudióloga que atue junto ao CCA

Vale ressaltar, quanto a este ponto, que a fonoaudióloga Ida Maria Piovesan Dal Pozzo, atualmente em contratação no Departamento de Neurologia, em regime parcial (20 horas), tem se responsabilizado pelo acompanhamento clínico dos nossos pacientes (inclusive atendendo os pacientes nas dependências do CCA, e não no HC). Além disso, ela também tem participado das sessões do CCA, das reuniões de discussão de casos clínicos e assistido a nossos cursos na pós-graduação como aluna especial. Nossa objetivo é contar, efetivamente, com uma disponibilidade parcial (10 horas) de sua parte para atuar regularmente no CCA e acompanhar individualmente nossos pacientes. Desse modo, seria possível até mesmo organizar um terceiro grupo no CCA, com uma maior colaboração dessa profissional. Vale ainda observar que o contato que temos tido com ela tem sido dos mais estimulantes; ela está interessada em trabalhar conosco e se integrar mais e mais à nossa perspectiva teórico-metodológica. Acreditamos que isso em nada afetará seu trabalho junto ao Departamento de Neurologia.

Recursos materiais:

*** Repasse da verba do SUS**

Como todo Ambulatório, o CCA é responsável por uma determinada quantidade de atendimentos de pacientes por mês. A esse número corresponde uma verba que é mensalmente repassada pelo SUS ao Hospital de Clínicas (HC). A solicitação que gostaríamos de encaminhar à Superintendência do HC é que esse montante seja repassado diretamente ao CCA, para que possamos gerir algumas necessidades que se têm tornado regulares (compra de fitas que registram as sessões, de material terapêutico como jogos, vídeos, jornais e revistas etc).

lesados (no CCA e em acompanhamentos individuais).

3. Projeto Editorial

O crescente interesse pela área da Neurolingüística, seja no contexto mais acadêmico-científico, seja no contexto das práticas clínicas coloca em evidência uma injustificável carência de literatura em português sobre seus temas cruciais. Se é bem verdade que a academia tem produzido nos últimos anos inúmeras dissertações e teses que recobrem tais interesses⁷, é bem verdade também que a (boa, sobretudo) literatura não se encontra disponível para a maioria dos interessados.

Nesse sentido, pensamos que um Projeto Editorial ao mesmo tempo ambicioso e pertinente vem ao encontro dessa carência. Num primeiro momento, dirigido ao mercado de iniciados e/ou interessados em geral, selecionamos 4 títulos que comporiam uma coleção, intitulada "Fundamentos de Neurolingüística"; num segundo momento, dirigido a terapeutas, familiares e/ou cuidadores de sujeitos cérebro-lesados, selecionamos 3 temas que comporiam uma seleção intitulada: "Como lidar com...".

Sugestões:

A primeira coleção, "Fundamentos de Neurolingüística"; poderia ser uma co-edição envolvendo a Editora da Unicamp e a Editora Mercado de Letras (que já se mostrou interessada em publicar o primeiro livro da série, de autoria de Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Maria Morato). A segunda coleção, "Como encarar ...". poderia ser uma edição da Unicamp, auspiciada por algum órgão do Ministério da Saúde.

Projeto Editorial (ver detalhes anexos):

A) Coleção "Fundamentos de Neurolingüística"

1. Introdução à Neurolingüística (Maria Irma Hadler Coudry & Edwiges Maria Morato)
2. Psicolinguística e Neurolingüística (Leonor Scliar-Cabral & Eleonora Albano)
3. Pequena seleção de textos clássicos da Afasiologia (basicamente, selecionados dos livros de Hécaen & Dubois, e de P.Eling, em francês e em inglês respectivamente). Para este título estaríamos contando com tradutores que trabalhem

⁷ Ver, a propósito, o número 32 dos **Cadernos de Estudos Linguísticos** (IEL/UNICAMP), sobre Neurolinguística.

conosco na área, ou seja, pesquisadores da Neurolingüística que dominem uma ou outra língua).

4. Tendências da pesquisa neurolingüística (textos vários, recobrindo tanto aspectos da vertente lingüística quanto das neurociências, ênfase ao trabalhos inovadores).

B) Coleção “Como encarar ...”

1. As afasias 1: informações, sugestões, divulgação de associações etc
2. As afasias 2: O CCA
3. As demências

Anexos

Projeto Editorial

A) "Fundamentos de Neurolingüística";

1. *Introdução à Neurolingüística* (Maria Irma Hadler Coudry & Edwiges Maria Morato)

Capítulos:-

1. A trajetória científico-filosófica acerca da Mente: Do dualismo ontológico ao dualismo biológico

- o problema corpo/alma; pensamento/linguagem; mente/cérebro
- o representacionalismo clássico e o moderno
- as óticas de exterioridade e de interioridade entre linguagem e cognição
- a questão da causalidade entre mente/cérebro; cognição/linguagem

2. Lingüística e Afasiologia: Uma História de encontros e desencontros

- a história da ciência lingüística e seus avatares; o papel da Lingüística como "ciência auxiliar"
- o "gap" entre lingüistas e frenologistas dos primeiros tempos
- as antinomias do século XIX
- a psico-fisiologização dos fatos de linguagem
- o problema de a linguagem ser considerada "invisível"
- o estatuto cognitivo da linguagem (e vice-versa): Das teses do século XIX até hoje, o que fica?

3. Da Afasiologia à Neurolingüística: as teorias lingüísticas e cognitivas

- os primeiros modelos de organização córtico/cognitiva
- o cognitivismo clássico e o conexionismo
- o construtivismo e o interacionismo
- os primeiros estudos das afasias no âmbito das teorias lingüísticas
- Neurolingüística: ciência biológica, ciência social
- o programa de trabalho na área da Neurolingüística

4. As relações da Lingüística com a pesquisa clínica: questões de avaliação, de semiologia clínico-patológica e de diagnóstico

- o papel Neurolingüística frente à Lingüística e às Ciências Cognitivas
- o papel da clínica nas ciências, segundo a Neurolingüística (a Afasiologia Clínica, a Lingüística Afasiológica/Caplan, a Lingüística Clínica)
 - a Lingüística (ou a linguagem?) como peça essencial e conflitante da pesquisa clínica (ou seja: a Lingüística deve estudar a mecânica do ponto de vista de sua filosofia ou mais através da pane do automóvel?)
 - o paradoxo da interdisciplinaridade
 - a crítica às baterias de teste-padrão (isto é, de seus pressupostos teóricos e de seus métodos próprios)
 - os princípios protocolares (o que avaliar, para quê e como?)

5. Discurso e Cognição em Neurolingüística

- núcleo comum de questões entre teorias lingüísticas e a pesquisa neurolingüística (a significação, o processamento discursivo da memória, linguagem "não-verbal", etc.)
- do sistema lingüístico ao discurso: os níveis de análise
- as atividades discursivas e os processos cognitivos

6. Por uma (Neuro)lingüística discursivamente orientada: termos teórico-metodológicos de um quadro relacional entre Discurso e Cognição e orientação de conduta clínico-terapêutica

- o que vem a ser uma "Neurolinguística vista pelo viés do discurso e os mecanismos que o mobilizam e constituem"
- o problema da semiologia patológica
- questões de normalidade e patologia

7. Orientação da conduta terapêutica: articulação teórico-metodológica (CCA e Discussão de dados)

- a elaboração teórica e a observação clínica
- a relação entre diagnóstico, prescrição e prognóstico na terapêutica das patologias de linguagem

8. Glossário

2. Psicolinguística e Neurolinguística (Leonor Scliar-Cabral & Eleonora Albano)

Estão previstos para este livro alguns capítulos versando sobre a relação entre as duas áreas da Lingüística. Tentaremos recobrir as tendências atuais e fundamentar a inter-relação entre ambas.

3. Pequena seleção de textos clássicos da Afasiologia

Entraremos em contato com as editoras de dois livros-base para a área. A idéia é extrair os textos essenciais de cada um deles e juntar num só volume. São estes os livros:

- ELING, P. (1984). *Reader in the History of Aphasia*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- HÉCAEN, H. & DUBOIS, J. (1969). *La naissance de la Neuropsychologie du Langage (1825-1865)*. Paris: Flammarion.

4. Tendências da pesquisa neurolinguística (textos vários, recobrindo tanto aspectos da vertente lingüística quanto das neurociências). A idéia aqui é explorar os aspectos interdisciplinares da área.

Ementa dos cursos da área de Neurolingüística no programa de pós-graduação em Lingüística:

O aluno que desenvolverá dissertação ou tese na área de Neurolingüística deverá seguir pelo menos três do conjunto destas disciplinas:

LL 262 Neurolingüística I - Ementa: Introdução teórica à Neurolingüística. O objetivo é enfocar as relações entre a Lingüística e a Afasiologia e entre a Neurolinguística e outras Ciências da Cognição. Fundamentos de Afasiologia: estudo crítico da semiologia e da classificação das afasias e de outras patologias cerebrais. Análise de dados e procedimentos da pesquisa neurolingüística.

LL 361 Neurolingüística II - Ementa: O estudo das relações entre discurso e cognição: aspectos lingüísticos e cognitivos envolvidos nas afasias, demências senis e pré-senis, síndromes frontais etc. Discussão de temas lingüístico-discursivos, enfocando categorias teóricas e conceituais.

LL 362 Neurolingüística III - Ementa: Estruturação e construção de dados em Neurolinguística: princípios teóricos e metodológicos. Estudo de casos: análise lingüístico-cognitiva de dados de patologias de linguagem.

L 363 Tópicos de Neurolingüística - Ementa: Tópicos avançados em Neurolingüística. Discussão do núcleo de questões comuns entre a Lingüística e outras disciplinas do conhecimento que tratam da cognição humana.

Cursos de Extensão existentes: Programas

1) Fundamentos teórico-metodológicos de Neurolingüística

Objetivo: Este curso destina-se, especialmente, a profissionais que se interessam pelo estudo dos processos lingüístico-cognitivos e sua relação com a atividade cerebral no contexto patológico.

Ementa: Histórico da relação entre a Lingüística e a Afasiologia; o atual núcleo de questões da pesquisa neurolingüística; aspectos lingüístico-discursivos da patologia da linguagem; a relação normalidade-patologia; explicitação e discussão da semiologia neurolingüística e neuropsicológica das afasias; aspectos teórico e metodológicos da avaliação neurolingüística; discussão do trabalho desenvolvido junto ao Centro de Convivência de Afásicos (CCA-Unicamp)

Programa

1. Introdução à Neurolingüística: Lingüística e Afasiologia
2. Aspectos da relação linguagem-cérebro-cognição
3. Introdução à Neuropsicologia
4. As afasias: aspectos lingüísticos e neurolingüísticos
5. A semiologia das afasias: aspectos neurolingüísticos
6. A classificação das afasias
7. Princípios avaliativos nas afasias: aspectos lingüísticos, neurolingüísticos e neuropsicológicos
8. Condutas clínico-terapêuticas nas afasias
9. O Centro de Convivência de Afásicos

2) Linguagem e Processos de Significação: o Centro de Convivência de Afásicos

Objetivo: apresentar os princípios teórico-metodológicos que fundamentam a abordagem discursiva em que se baseia o trabalho com a linguagem que se desenvolve no CCA. Serão também discutidas a dinâmica de funcionamento deste grupo, a configuração patológica de seus participantes, bem como as condições em que são construídos processos de significação verbais e não verbais.

Programa

1. Introdução teórica e metodológica à dinâmica do CCA: objetivos, funcionamento, pressupostos e métodos próprios (vídeo)
2. Fundamentos de Neuropsicologia e de Neurolingüística
 - 2.1. Funcionamento córtico-cognitivo, plasticidade cerebral e reeducação
 - 2.2. Processos de significação verbais e não verbais (análise de dados)
3. Princípios avaliativos e terapêuticos: aspectos lingüísticos, neurolingüísticos e neuropsicológicos; a configuração patológica dos participantes do CCA (vídeo; análise de dados)
4. Significação e gestualidade: os programas de expressão teatral e corporal (vídeo)
5. Aspectos da linguagem verbal e não verbal (vídeo; análise de dados)
6. Discussão dos pressupostos teóricos e metodológicos do CCA (vídeo)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA

**PROPOSTA ENCAMINHADA À FAPESP PARA SOLICITAÇÃO DE AUXÍLIO
A PROJETO TEMÁTICO DE PESQUISA**

Centro de Convivência de Afásicos: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas

EQUIPE:

EDWIGES MARIA MORATO (Coord.)
Universidade Estadual de Campinas
MARIA IRMA HADLER COUDRY
Universidade Estadual de Campinas
SILVIA ELAINE PEREIRA
Universidade Estadual de Campinas (Dout. Lingüística/IEL)
ANA PAULA SANTANA BORGES
Universidade Estadual de Campinas (Mest. Lingüística/IEL)
ANA MARIA SOUTO DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Campinas (Mest. Multimeios/IA)
IVANA LIMA RÉGIS
Universidade Estadual de Campinas (Mest. Lingüística Aplicada/IEL)
ROBERTO FERNANDES
Universidade Estadual de Campinas (Mest. Saúde Mental/FCM)
GISLAINE FERREIRA PINTO
Universidade Estadual de Campinas (grad. Letras/IEL)
GIOVANI ROBERTO KLEIN
Universidade Estadual de Campinas (grad. Letras/IEL)
LUCILENE DE CARVALHO
Universidade Estadual de Campinas (grad. Lingüística/IEL)
JOSÉ AMÂNCIO RODRIGUES PEREIRA
Universidade Estadual de Campinas (grad. Artes Cênicas/IA)
FLÁVIA FAISSAL DE SOUZA
Universidade Federal do Rio de Janeiro (grad. Educação Física)

Novembro/1997

1. ÍNDICE
2. SUMÁRIO
3. PROJETO DE PESQUISA TEMÁTICO
 - 3.1. OBJETIVOS
 - 3.2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA
 - 3.2.1. O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS: UM BREVE HISTÓRICO
 - 3.2.2. PLANO GERAL DO TRABALHO
 - 3.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
 - 3.4. BIBLIOGRAFIA
4. DESCRIÇÃO DA EQUIPE
5. ORÇAMENTO JUSTIFICADO
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO E APLICAÇÃO DOS RECURSOS
7. DESCRIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO
8. INFORMAÇÕES CURRICULARES (ANEXOS)
9. RESULTADOS DE TRABALHOS ANTERIORES FINANCIADOS PELA FAPESP (ANEXOS)

2. SUMÁRIO

O Centro de Convivência de Afásicos é o lugar de nossa investigação teórico-metodológica. No decorrer do Projeto Temático estaremos centrando nosso estudo em três unidades de análise que caracterizam os três enfoques da dinâmica do CCA: o trabalho com linguagem, com expressão teatral e com acompanhamento psicológico de grupo. São elas as práticas discursivas, os processos de significação e as propriedades interativas.

3. PROJETO DE PESQUISA TEMÁTICO

Justificativa

Tendo em vista que o Centro de Convivência de Afásicos é o lugar responsável pela sistematização de um conjunto importante de práticas discursivas, a proposta deste Projeto Temático consiste em desenvolver diversas formas de investigação que focalizem tais práticas, buscando compreender, a partir do estudo das diferentes faces da dinâmica do Centro, como são construídas, reorganizadas e mesmo “institucionalizadas”. O conhecimento produzido a partir desses estudos contribuirá para a problematização, análise e intervenção terapêutica de sujeitos cérebro-lesados, além de servir para apurar teórico-metodologicamente o trabalho que vimos desenvolvendo na UNICAMP.

Diante da reconhecida carência de produção de trabalhos voltados para o acompanhamento em grupo de sujeitos afásicos, bem como da discussão em torno das consequências (sociais, terapêuticas, familiares) de um grupo constituído por afásicos e não afásicos, este Projeto Temático apresenta-se de maneira senão propriamente inédita em sua temática, original em sua proposta.

3.1. OBJETIVOS

GERAIS

O objetivo geral deste Projeto Temático de Pesquisa é investigar teórico-metodologicamente a dinâmica das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência de Afásicos (CCA), tematizando os processos de significação e as propriedades interativas em meio a diferentes práticas discursivas. No limite, nosso objetivo é rediscutir a idéia de dinâmica de grupo, sua natureza e formas de seu desenvolvimento. Um dos aspectos importantes da reflexão a que nos propomos passa justamente pela compreensão do significado de um *Centro de Convivência* para o sujeito afásico (e para a superação de suas dificuldades lingüístico-cognitivas, reinserção ocupacional e recomposição psico-social).

ESPECÍFICOS

1. Traçar a dinâmica das três atividades essenciais do CCA: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas
2. descrever e analisar o trabalho lingüístico-discursivo implicado em diferentes atividades propostas regularmente ao CCA
3. investigar processos, alternativos ou não, de significação envolvidos na construção de imagens (subjetivas e intersubjetivas) sobre a doença (afasia e síndrome frontal), que se explicitam em práticas discursivas produzidas na dinâmica do CCA.
4. estabelecer as relações entre o processo de referenciação e a memória discursiva do grupo, que emergem na dinâmica das atividades do CCA
5. identificar nos episódios interativos o papel social assumido pelos integrantes, bem como os mecanismos psíquicos mais comumente salientes (tanto no que diz respeito aos sujeitos afásicos quanto aos seus familiares)

6. caracterizar, através da análise das atividades do CCA, os processos de reformulação (epilingüísticos, textuais, pragmáticos, discursivos) de que lançam mão os sujeitos afásicos para reconstruírem seus enunciados.
7. tomando-se como unidade o trabalho com expressão teatral, analisar as relações entre as semioses verbal e não-verbal e a abertura de novas possibilidades expressivas dos sujeitos que freqüentam o CCA
8. caracterizar a alienação social sofrida em maior ou menor grau pelos sujeitos afásicos como marca de um universo discursivo normativo
9. registrar e editar por meio audiovisual as atividades do CCA
10. organizar um Banco de Dados da Pesquisa
11. publicar o conjunto de reflexões e procedimentos elaborado no interior da Pesquisa.
12. elaborar e produzir um documentário de média-metragem de 30 minutos

3.2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Apresentação

Este Projeto Temático de Pesquisa resulta de uma prática de interlocução e de discussão conjunta que vêm se estabelecendo entre os pesquisadores participantes ao longo de alguns anos, tendo por base pressupostos teóricos e metodológicos assumidos em conjunto. Tais pressupostos, que marcam nossas atividades de docência, pesquisa, extensão e clínica emergem sobretudo do diálogo interdisciplinar arbitrado em função dos interesses da Neurolingüística que vimos desenvolvendo no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Este diálogo emerge também de estudos sistemáticos (projetos individuais e integrados) que procuram enfrentar questões metodológicas e empíricas.

Nesse percurso foi se configurando como referencial teórico básico de nossos trabalhos (tanto os dos três docentes presentes neste Projeto quanto os dos demais pesquisadores) tanto a perspectiva sociocultural da cognição humana quanto a abordagem

discursiva dos fenômenos lingüístico-cognitivos (Coudry, 1986/1988, Coudry & Morato, 1992, Coudry, 1996; Morato, 1991/1996, 1995, 1997).

Tendo como principal interesse e lugar de atuação o contexto patológico, nossas investigações têm privilegiado questões relativas à relação entre linguagem e cognição, aos processos de significação normais e patológicos, às análises lingüístico-discursivas das afasias e neurodegenerescências, *etc.* A preocupação em apurar questões como essas tem estimulado o estudo dos temas neurolingüísticos por parte dos alunos de graduação e pós-graduação e tem servido para a formação de grupos de pesquisa. É também em torno desses interesses teóricos que o presente Projeto Temático foi elaborado. Além da convergência teórica e metodológica que sustenta o trabalho coletivo pretendido no Projeto Temático, a participação de pesquisadores com formação diversificada (alunos de graduação e pós-graduação oriundos da Lingüística, Fonoaudiologia, Artes Cênicas e Psicologia) viabiliza de maneira interessante o estreitamento de vínculos interdisciplinares, uma vez que assumimos a reflexão sobre a linguagem como nosso posto de observação. A pesquisa empírica realizada em diversas investigações será tomada como lugar de reflexão teórica, permitindo o refinamento conceptual do quadro de referência comum.

Os pressupostos da perspectiva teórica que assumimos contrapõem-se de forma radical aos de outras formas de enfocar as investigações e intervenções terapêuticas envolvendo grupos de sujeitos afásicos. Tais pressupostos, já indicados em alguns textos anteriores (Morato, 1995, 1997; Coudry, 1994, 1995, 1996/1997), ancoram-se em uma perspectiva sociocultural da relação entre linguagem e cognição (de inspiração vygotskiana) e fundamentam-se no princípio discursivo das interações humanas (de inspiração bakhtiniana). O quadro teórico que em Lingüística sustenta nossa reflexão sobre o contexto patológico salienta o discurso como o modo de existência e de funcionamento da linguagem (Maingueneau, 1984, 1987/1989, 1991; Authier-Révuz, 1991, 1995, Vion, 1992; Bakhtin, 1929/1981).

Isso implica que os processos cognitivos não são considerados comportamentos previsíveis e apriorísticos, ou seja, estão, como a linguagem, na dependência de práticas significativas, fundamentadas por contingências socioculturais, por propriedades do

inconsciente e pela qualidade das interações humanas. É, pois, a questão do sentido, bem como a do papel mediador (organizador, quase-estruturante) tributário da linguagem, o que tem nos interessado destacar, tanto no trabalho terapêutico quanto no de pesquisa.

Como o CCA é o lugar de nossa investigação, cabe aqui retomar um pouco de sua história e funcionamento geral. É o que faremos no tópico seguinte.

3.2.1. O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS: UM BREVE HISTÓRICO

O Centro de Convivência de Afásicos (doravante, CCA), que funciona nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é fruto de um convênio estabelecido em 1989 entre o Departamento de Lingüística e o de Neurologia. Com isso, alguns profissionais que já integravam a Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística (UNNE) passaram a responsabilizar-se pelo trabalho desenvolvido no CCA. Este Centro ocupa-se atualmente de cerca de 17 sujeitos cérebro-lesados (afásicos, em sua maioria, e alguns com síndrome frontal) e está dividido em 2 grupos: um, que funciona às quartas-feiras de manhã, e outro, que funciona às segundas-feiras à tarde. Do primeiro - que funciona desde 1989 - participam 12 pacientes e 10 pesquisadores; do segundo, que funciona desde setembro de 1996, participam 5 pacientes e 4 pesquisadores.

Para o desenvolvimento desse trabalho contamos com o concurso de uma equipe interdisciplinar: todas as atividades de assistência clínica e de pesquisa têm sido coordenadas por duas professoras do IEL (Edwiges Maria Morato e Maria Irma Hadler Coudry), sendo que o trabalho de expressão teatral tem sido dirigido por dois atores (José Amâncio Rodrigues Pereira e Ana Maria Souto de Oliveira) e o de atividade terapêutica por profissionais da área clínica que integram o programa de pós-graduação em Neurolingüística, em Saúde Mental e em Neurociências (fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas). Orientando e acompanhando os familiares dos afásicos temos dois psicólogos, um profissional para cada grupo do CCA. Como os sujeitos que freqüentam o

CCA são pacientes do Hospital de Clínicas da UNICAMP, contamos também com toda a assistência médico-ambulatorial do sistema⁸.

As sessões do CCA são semanais, com duração de duas horas. A primeira hora é dedicada ao trabalho de expressão teatral, após o que fazemos um intervalo na Cantina. Na segunda hora desenvolvemos atividades lingüístico-discursivas (em torno da agenda de cada um dos integrantes, da discussão do noticiário da semana, de relatos ou de atividades dirigidas diversas).

Assim, o objetivo do trabalho realizado no CCA é tripartite: pesquisa, docência e assistência. Vale assinalar que o CCA tem sido um verdadeiro laboratório de dados e conceitos que tem servido à docência (cursos de graduação, pós e extensão, orientação de teses e dissertações, estágios teórico-clínicos) e à pesquisa (individual e integrada, esta subvencionada pelo CNPq desde 1992⁹), o que tem redundado em variadas publicações e falas de divulgação, fundamentais para a consolidação da área de Neurolingüística da Unicamp.

Vale ressaltar que o trabalho que desenvolvemos no CCA recobre vários interesses teórico-clínicos e obedece a uma determinada estrutura de funcionamento para se caracterizar como um acompanhamento longitudinal em grupo de sujeitos cérebro-lesados reunidos em virtude de seus problemas neuropsicológicos e neurolingüísticos.

Resumidamente, do ponto de vista teórico, metodológico e assistencial, o CCA recobre a proposta de acompanhamento longitudinal em grupo de sujeitos afásicos, cujo ponto central é a exibição dos sujeitos *ao exercício vivo da linguagem em diversas situações de uso social e práticas discursivas* (diálogos, narrativas, comentários, alternância de interlocutores, diferentes posições enunciativas e configurações textuais). Dele participam pacientes e pesquisadores, vivenciando situações de uso sociocultural da linguagem, em contextos verbais e não-verbais. Esse trabalho com a linguagem requer a

⁸ O acompanhamento médico dos sujeitos afásicos do CCA é feito pelo neuropsicólogo Benito Pereira Damasceno, que integra a UNNE e faz parte deste Projeto Temático de Pesquisa.

⁹ Os dados do CCA estão sendo estudados em vários contextos acadêmicos da Unicamp: teses de mestrado e doutorado, pesquisas integradas - no interior do Projeto Integrado/ CNPq: 50.0385/92 "Contribuições da Pesquisa Neurolinguística para a Avaliação do Discurso verbal e não-verbal", e pesquisas ligadas a interesses próprios de pesquisadores. É de se observar que os dados do CCA, cujas atividades são registradas em áudio e em vídeo, estão sendo arquivados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio - CEDAE/IEL (UNICAMP).

mobilização de vários processos cognitivos envolvidos na construção do sentido, alterados em sujeitos cérebro-lesados. Assim, o objetivo do acompanhamento em grupo é tornar visíveis tanto as alterações que o sujeito afásico apresenta quanto as tentativas de superá-las, tanto a motivação para identificar suas dificuldades quanto para eleger processos alternativos de significação.

Há vários suportes metodológicos que servem de elemento provocador do exercício da linguagem no grupo: o trabalho com a *agenda/diário*, de onde se tiram fatos que merecem ser contados; a *mostragem de fotos* e a *recuperação de experiências pessoais*, que atuam no conhecimento mútuo; a *convivência com um saber pragmático* que faz exibir as práticas com/da linguagem; e os *comentários de apreciação dos participantes* sobre dificuldades e resoluções encontradas, que levam os sujeitos a conhecer e agir sobre seu déficit específico.

Em suma, nosso objetivo tem sido o de privilegiar o exercício efetivo das práticas lingüísticas cotidianas e dos processos alternativos de significação de que os pacientes podem lançar mão para se reconstruírem como sujeitos e se inserirem, da melhor forma possível, num mundo em que o discurso (e todos os mecanismos que o condicionam) se apresenta como nossa qualidade propriamente humana.

3.2.2. PLANO GERAL DO TRABALHO

Introdução

Até aqui temos indicado que o CCA tem sido uma espécie de banco de dados de pesquisas individuais e integradas na área de Neurolingüística. Tem também estimulado um conjunto de reflexões sobre o funcionamento lingüístico-cognitivo e promovido a continuidade de um programa de intervenção clínico-terapêutica junto a sujeitos afásicos (cuja base teórica e princípios de avaliação e conduta encontram-se explicitados em Coudry, 1986/1988).

A partir do que se segue procuraremos apontar os procedimentos teóricos e metodológicos a serem pesquisados que dizem respeito prioritariamente à **dinâmica**

mesma do CCA, e não apenas a aspectos distintos de seu funcionamento (ou mesmo a questões que concernem a um problemática neurolingüística particular ou a um sujeito específico).

Para definir, em relação à dinâmica do CCA, quais aspectos que - integrados - constituem o fulcro de sua base teórico-metodológica, é necessário levar em conta que, pelo fato de que o pretendido em nosso trabalho é a recuperação da inteira capacidade discursiva dos sujeitos cérebro-lesados, importa que não imprimamos a ele um caráter de grupoterapia tradicional, isto é, de um trabalho terapêutico voltado basicamente para (determinadas) habilidades metalingüísticas e metacognitivas que visam a recuperação ou a compensação de funções cognitivas alteradas pela patologia cerebral.

Ao contrário das grupoterapias tradicionais¹⁰, o CCA não procura trabalhar apenas indiretamente com a superação ou a reorganização lingüístico-cognitiva (isto é, não elege aquelas atividades que seriam rotuladas como “de vida diária” nem se pauta apenas pelo “ambiente sociolingüístico” do sujeito através de programas e estratégias metodológicas fechadas); na realidade, procuramos, ao privilegiar contextos efetivos de produção de sentidos, elaborar e construir o acompanhamento clínico **em conjunto** com nossos sujeitos, e importa muito o fato de que as atividades propostas ou demandadas se situem em meio às práticas significativas efetivamente contingenciadas pela vida em sociedade (não é raro os sujeitos se posicionarem quanto ao andamento do trabalho, trazerem novas perspectivas e orientações quanto ao curso de uma atividade qualquer, convocarem certas urgências que nos escapam, relacionadas com suas dificuldades). Ao colocarmo-nos no papel de seus reais interlocutores (privilegiados, naturalmente, mas interlocutores), não perdemos de vista o caráter interativo e a dimensão discursiva da linguagem. O fortalecimento da autoconfiança ou do auto-respeito é, nesse sentido, uma resposta proporcional à maneira como esses sujeitos se reorganizam como intérpretes de

¹⁰ O interesse pela terapia de grupo destinada a afásicos tem surgido a partir dos anos 80 (cf. Drummond & Simmons, 1995). Contudo, como bem nota Pachalska (1991), o interesse por esse tipo de terapêutica não tem estimulado um melhor entendimento do papel do grupo ou de sua dinâmica. Com isso, não fica claro o estatuto do grupo, que oscila entre uma forte característica clínica e o encontro casual. Em todo caso, as estratégias ou ações definidores da idéia de grupoterapia não se encontram ainda muito bem especificadas ou estruturadas. Vale ressaltar que os trabalhos de grupo com afásicos têm sido baseados nas teorias da comunicação, com ênfase nos aspectos psicológicos e sociais da reabilitação terapêutica (ver Bollinger *et al.*, 1993; Fawcus, 1991).

um mundo em que vivem. Como isso se dá **em relação** ao outro e **na relação** com o outro, são as qualidades interativas que, no fundo, podem fazer a diferença no processo de reinserção social (familiar, ocupacional, conjugal, *etc.*) de sujeitos cérebro-lesados.

Com isso, este Projeto estará, ao mesmo tempo, rediscutindo a idéia de dinâmica de grupo, sua natureza e formas de seu desenvolvimento¹¹. Um dos aspectos importantes da reflexão a que nos propomos passa justamente pela compreensão do significado de um Centro de Convivência para o sujeito afásico (e para a superação de suas dificuldades lingüístico-cognitivas, reinserção ocupacional e recomposição psico-social).

A dinâmica das três atividades essenciais do CCA: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas

No decorrer do Projeto Temático estaremos centrando nosso estudo em três unidades de análise que caracterizam os três enfoques da dinâmica do CCA: o trabalho com linguagem, com expressão teatral e com acompanhamento psicológico.

Práticas discursivas

Sujeitos cérebro-lesados, por inúmeras razões, geralmente prescindem da adequada manipulação do trabalho lingüístico (processado, vale lembrar, de maneira simultânea e relevante em relação aos propósitos discursivos) que coloca em relação a linguagem, um certo “saber pragmático” que preside as condutas simbólicas humanas (em parte lingüístico, em parte cognitivo) e seu **exterior discursivo** (o mundo de referências culturais no qual somos/estamos inscritos).

Esta perspectiva teórica, para que possa ser aplicada ao contexto patológico, faz com que nos orientemos por **três pontos de partida**: um que considera a **significação** o ponto de vista fundamental sobre a linguagem (cf. Benveniste, 1974), outro que leva em

¹¹ Vale lembrar que, apesar de uma grande variedade de abordagens teóricas e metodológicas em países do mundo todo a respeito do assunto, não é muito o que se tem feito no Brasil (cf. Minicucci, 1984). Em relação a grupos de afásicos, especificamente, inexistem relatos ou publicações conhecidas.

conta o pressuposto de que todas as ações humanas procedem de **interação** (Bakhtin, 1929/1981), e outro que considera que a **interlocução** constitui o fenômeno lingüístico por excelência (segundo postulado típico das correntes enunciativas e discursivas).

Na prática, isso faz com que nos voltemos para variadas formas e posições enunciativas dos sujeitos, sua capacidade pragmática de reconhecer seus interlocutores e suas propostas discursivas, suas possibilidades de manipular diferentes sistemas de referência¹² e de (re)construção de condutas simbólicas em meio a diferentes atividades discursivas (isto é, atividades lingüísticas consideradas em sua dimensão interativa e em meio às práticas discursivas).

No que tange às práticas discursivas, procuraremos neste Projeto Temático explorar uma descrição esboçada em trabalho anterior (Morato, 1995). Neste, procurou-se resumir em três as dimensões das ações com e sobre a linguagem que atuam na relação do sistema lingüístico (a língua) com o exterior discursivo. Tais atividades discursivas referem-se à dimensão **interlocutiva**, à dimensão **meta-enunciativa** e à dimensão **discursiva**. Assim caracterizadas, essas dimensões reportam-se tanto aos processos lingüísticos quanto aos cognitivos envolvidos nas ações simbólicas humanas.

Articuladas entre si nas práticas comunicativas, essas três dimensões mobilizam-se em torno de diferentes funções da linguagem e de processos cognitivos relacionados de alguma maneira a elas, e de alguma maneira responsáveis pela sua reorganização. São elas, resumidamente:

1. **Dimensão interlocutiva**:- voltada para a intersubjetividade, para a dinâmica de papéis e posições assumidas pelos diferentes locutores ou enunciadores em diferentes situações discursivas propostas ao CCA. Levando em conta a diversidade das configurações textuais (relatos, diálogos, comentários, recontagem, instruções, etc.), refere-se, basicamente, a tarefas de reformulação, modalização e fortalecimento de quadros interativos e esquemas de trocas verbais, favorece a diminuição de tensões emocionais e a partilha de experiências, evoca experiências sociais positivas, valoriza o interesse de um pelo outro e impede o isolamento social, além de encorajar a necessidade

de outras formas de comunicação ou possibilidades de significação que não apenas a lingüística.

São exemplos da dimensão interlocutiva o trabalho regular e sistemático com a agenda pessoal de anotações do sujeito (seus compromissos, viagens, visitas ou passeios, comentários de qualquer ordem, receitas de bolo, datas importantes, etc.) e a montagem conjunta de um painel com informações e acontecimentos veiculados na mídia nacional durante a semana e comentados e debatidos por todos (sempre no início das sessões).

2. Dimensão meta-enunciativa:- voltada para a heterogeneidade das instâncias enunciativas, para a reconstrução de relações interpessoais e centrada na relevância da presença e do papel do interlocutor. Relacionada basicamente com a (re)elaboração do trabalho meta-enunciativo, necessário para a inscrição nas noções e nos enunciados pré-construídos (isto é, o conjunto de elementos produzidos em outros discursos e enunciações preexistentes e reconhecíveis em nossa memória discursiva comum, cf. Maingueneau, 1991), com a manipulação metalingüística do próprio dizer e do dizer do interlocutor, atua em especial nas atividades de explicitação (comentários, paráfrases, relatos, pressupostos interpretativos, discursos procedurais, *etc.*), nas de reformulação de operações lingüísticas e cognitivas e nas de auto-correção.

São exemplos da dimensão meta-enunciativa todo tipo de trabalho de inscrição nas enunciações pré-construídas e de elaboração lingüístico-discursiva do conhecimento de mundo: discursos indiretos, enunciações proverbiais, interpretação de piadas e de sentidos implicados ou metafóricos gerais, atividades inferenciais (verbais ou não), dramatizações (verbais ou não), comentários do sujeito sobre seu desempenho e o dos outros, bem como sobre as atividades desenvolvidas na sessão.

3. Dimensão discursiva:- voltada para a articulação do sistema lingüístico e do discurso, isto é, para a reorganização da interpretação e manipulação dos vários sistemas de referência ântropo-cultural (cf. Franchi, 1977) através dos quais agimos no mundo. Relacionada com o reconhecimento e a reelaboração do tecido discursivo, está centrada basicamente no trabalho lingüístico da interdiscursividade e em novas formas de referir e interpretar as coisas do mundo.

São exemplos da dimensão discursiva todo o tipo de atividade que se confronte direta ou indiretamente com a polissemia existente entre a língua e o (inter)discurso, e que envolva diferentes eventos sociais: comemorações, saraus musicais e reuniões com familiares, introdução de um novo elemento no grupo, sessão de cinema, intervalo para tomar café, visitas, *etc.*

Se essas três dimensões são produtivas para a descrição das atividades lingüístico-discursivas do CCA, também servem para destacar alguns aspectos mais específicos do nosso estudo: as estratégias (pragmáticas) de reformulação da fala utilizadas no processo conversacional e em outras situações enunciativas (as construções parafrásticas, as formulações parentéticas, as hesitações, as auto-correções, *etc.*); a relação dos processos (semânticos, discursivos, pragmáticos) de referenciação com a memória discursiva. Outro desdobramento destas categorias teóricas será empreendido na investigação, em práticas discursivas como o comentário, de processos, alternativos ou não, de significação envolvidos na construção de imagens sobre a doença, em que se explicitam condições de subjetividade postas na relação com a normalidade.

Processos de significação: as relações entre o verbal e o não verbal

É de se destacar que os sujeitos cérebro-lesados que participam do CCA apresentam dificuldades não apenas com a linguagem, mas também com outros processos simbólicos (como gestos representativos) ou cognitivos (alterações de memória, de percepção, *etc.*), na presença ou não de sintomas neurológicos (hemiplegias, agnosias, apraxias, *etc.*).

Assim como a questão da constituição do sentido, o problema da semiose não-verbal é tão clássico quanto nebuloso (tome-se, como exemplo, a oposição entre o semântico e o semiótico em Benveniste, 1974, e entre sentido e significação em Ducrot, 1984, relativa à oposição entre semioses não-verbal e verbal, respectivamente).

Na verdade, o que mobiliza essa questão é a distinção/relação entre o sentido lingüístico e os outros objetos simbólicos que atuam na construção da nossa percepção

do mundo, entre eles a gestualidade. A estes, em geral, é atribuído um estatuto semiótico não-verbal. Além disso - e o que nos parece complicado - são concebidos praticamente à margem da linguagem (e do lingüístico). A questão que se coloca quanto a este ponto é: ou o fenômeno simbólico não tem nada de marcadamente lingüístico (apenas é transmitido pela linguagem) ou, admitindo a existência de um simbólico não lingüístico, só podemos concebê-lo à imagem e semelhança do lingüístico.

Essa oposição apenas desaparece quando é feito um deslocamento teórico tal que não haja uma divisão de águas entre processos lingüísticos e os ditos não lingüísticos, ou entre a língua e seu exterior discursivo.

Este apuro teórico, dizem Ducrot & Todorov (1977), não vem da ausência de um sentido não lingüístico; o fato é que só podemos falar deste em termos lingüísticos e, ainda assim, **sem saber algo de específico do sentido não lingüístico**. A semiose não-verbal, sempre que estudada, parece sofrer um “curto-circuito”, não ao nível do objeto (que existiria, de fato), mas ao nível de seu discurso, viciado em seu produto com o lingüístico. Essa discussão é o que nos leva a considerar que, no processo de “deciframento” do mundo, **há vários movimentos de sentido (verbais e não-verbais) em um mesmo objeto simbólico**.

Essa discussão, ainda, nos faz lembrar as palavras de Humboldt (1836/1972): “Se o mundo não é produto original da linguagem, ele é de sua responsabilidade”. Isso se dá em função de uma qualidade própria da linguagem, a saber, sua reflexividade, que a torna capaz de dar referência a si mesma e a outros processos cognitivos ou simbólicos. A repercussão dessa natureza peculiar da linguagem pode ser vista nos estudos de aquisição e desenvolvimento lingüístico-cognitivo que parecem corroborar a tese da mediação simbólica de Vygotsky (Morato, 1996): “Não há possibilidades integrais de pensamento ou de conteúdos cognitivos fora da linguagem nem possibilidades integrais de linguagem fora de processos interativos humanos”.

Em suma, não nos parece possível dissociar estruturas lingüísticas de outros sistemas de signos que funcionam de maneira heurística e atuam mais ou menos indeterminadamente, como a linguagem. Como ela, a chamada semiose não-verbal está

na dependência dos vários processos de significação (culturais, psicológicos, cognitivos, ideológicos, *etc.*) através dos quais representamos e agimos no mundo.

A investigação da expressão teatral junto ao CCA é parte desta nossa Pesquisa dedicada à análise da dinâmica do CCA. Ela recobre e subsidia, em termos metodológicos, a discussão esboçada acima. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos devem envolver alternativas comunicativas e cognitivas de produção e interpretação do sentido, como dramatização de situações da vida cotidiana, pantomimas, representação de objetos e ações diretas e não diretas (relacionadas com a polissemia, com a multiplicidade de usos e interpretações, com possibilidades expressivas alternativas que se abrem a partir do quadro lingüístico-cognitivo geral dos sujeitos, *etc.*).

Para ampliar as *possibilidades expressivas* dos sujeitos do CCA incorporamos na dinâmica do CCA, desde sua criação, a dramatização de situações da vida cotidiana. A partir de março de 1996, demos a este trabalho uma feição sistemática, com o desenvolvimento dos projetos de *expressão teatral* dos atores *José Amâncio Rodrigues Pereira e Ana Maria Souto de Oliveira*.

Para os propósitos de vivência de papéis do sujeito em situações comunicativas no CCA e na vida em geral, esse trabalho de expressão teatral explora a capacidade criativa, estimula a expressividade corporal, a improvisação, motiva a percepção das ações humanas próprias do jogo dramático - *para a recuperação lingüístico-cognitiva dos sujeitos cérebro-lesados que acompanhamos*. Por isso os objetivos desse trabalho têm sido desenvolver, em função da expressão teatral, a dinâmica e a integração entre os membros do CCA; favorecer a reorganização cognitivo-corporal, através da observação e da reflexão sobre as atividades e atitudes cotidianas; possibilitar, através da ação e da observação, a ampliação dos parâmetros de expressividade e comunicação silenciosa dos indivíduos; explorar a capacidade criativa e desenvolver a linguagem corporal; contribuir para a recuperação e readaptação social dos integrantes do CCA, através de exercícios de percepção e de improvisação.

Com o Projeto de Pesquisa Temática, a expectativa é que esse trabalho teatral junto a sujeitos cérebro-lesados (inédito, vale ressaltar) ganhe forma e sustentação teórico-metodológica. Para a análise das atividades do CCA importa assinalar que a

investigação das atividades de expressão teatral encerram duas preocupações: a primeira, com as relações entre a gestualidade e a fala (semiose não-verbal e verbal); a segunda, com os processos alternativos de comunicação (isto é, de significação).

As afasias não afastam o indivíduo de *toda* elaboração simbólica. Não destroem a inteira capacidade discursiva de produção e significação do sujeito. Quando se diz do que está ausente na fala do indivíduo, refere-se, muitas vezes, àquelas capacidades expressivas que o seu meio (familiar, social, profissional, etc.) reconhecia como constitutivas antes da lesão cerebral. Afásicos podem ser vistos como indivíduos adultos que perderam, subitamente, parte de sua natureza constituída e constitutiva: os processos expressivos e interpretativos (lingüísticos e cognitivos) que o colocam em relação com o mundo social. Desta forma, se vêem na contingência de terem de lançar mão de *estratégias alternativas* para comunicar e significar. Esta reconstrução da linguagem é também reconstrução de sua identidade.

Propriedades interativas: aspectos psico-sociais

Se considerarmos o papel privilegiado que a linguagem tem em nossa sociedade bem como a sua importância na constituição da subjetividade e da identidade do ser humano, poderemos imaginar o estigma que deve representar, para um indivíduo, a perda que a afasia acarreta no exercício da linguagem. É como se todo o sujeito cérebro-lesado fosse limitado pela afasia, e não apenas a (aspectos de) sua capacidade de compreender ou de se expressar: o afásico vê desaparecer boa parte daquilo que podia dar-lhe importância ou prestígio, vê sua renda e posição social diminuírem consideravelmente, e, com freqüência, fica impossibilitado de exercer, como fazia anteriormente, seus papéis familiares e sociais. Até conseguir um novo equilíbrio, tanto em relação ao aspecto psicológico quanto social, o afásico atravessa etapas difíceis, caracterizadas por atitudes e comportamentos (como agressividade, depressão, ansiedade, hipersensibilidade à frustração) que contribuem para o surgimento de um estado de fragilidade emocional.

Diante do impacto das mudanças provocadas pela afasia, manifestações de ordem afetiva como as mencionadas acima são perfeitamente compreensíveis. Contudo,

dependendo da personalidade de cada sujeito e do tipo de comprometimento neurológico causado pela lesão, essas manifestações podem adquirir características patológicas (intensidade e duração) e, em consequência, dificultar ainda mais o processo de recuperação do afásico.

Durante o período de recuperação, a família, enquanto lugar de relações afetivas privilegiadas e ponto de referência essencial para a maioria dos sujeitos, pode contribuir de maneira importante para a reconstrução dos múltiplos papéis que o sujeito exerce. Entretanto, no caso da afasia, não seria exagero afirmar que o seu surgimento altera todo o sistema de interações familiares. Na medida em que a doença impõe uma reestruturação das relações familiares, os membros da família do afásico também enfrentam um desequilíbrio; também mudam suas atitudes e a própria percepção que têm do sujeito atingido pela afasia. Quer suas atitudes sejam drásticas ou moderadas, positivas ou negativas, elas são sempre uma resposta ao equilíbrio rompido pela doença.

Na medida em que a afasia desencadeia mudanças não apenas no sujeito, mas também em seus familiares, podemos considerar que o processo de recuperação do afásico é influenciado tanto pelos modos através dos quais o sujeito cérebro-lesado se coloca diante da afasia quanto pelos modos através dos quais os seus familiares se colocam diante da doença e do próprio sujeito afásico.

O interesse geral do trabalho de acompanhamento psicológico, que se estabelece sobre o eixo assistência/pesquisa, está voltado para a investigação dos diferentes “*modos de repercussão*” da afasia, das mudanças que ela desencadeia, tanto em termos da identidade do sujeito cérebro-lesado quanto em termos de dinâmica familiar.

Com este Projeto Temático de Pesquisa pretendemos fundamentar o trabalho psicológico no CCA, destacando a orientação e a discussão em grupo de familiares e de sujeitos afásicos como parte essencial de sua dinâmica. Para que a discussão dos fenômenos intragrupais seja uma forma de compreender relações discursivas, à perspectiva clássica das propostas de “dinâmicas de grupo” soma-se a inclusão de

parâmetros psicanalíticos. Dessa forma, chamaremos a abordagem desenvolvida neste Projeto de **grupo operativo de reflexão**¹³.

3.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O CCA é o lugar de nossa investigação. Através desta Pesquisa estaremos fundamentando as bases teórico-metodológicas de sua dinâmica. Assim, embora estreitamente vinculados, os objetivos específicos demandam diferentes formas de investigação, sendo também imprescindível que estas sejam levadas a cabo por uma equipe capaz - em função do tempo em que já atua conjuntamente e por compartilhar dos pressupostos teóricos - de estabelecer um verdadeiro “concerto polifônico”.

Os objetivos específicos (pp.3-4), articulados conceitualmente em torno de um tema comum, podendo ser tomados como “estudos” distintos que compõem o Projeto, ficarão sob a responsabilidade de cada pesquisador. Assim, retomemos os objetivos específicos e seus respectivos responsáveis:

1. Traçar a dinâmica das três atividades essenciais do CCA: práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas

Responsáveis: Edwiges Maria Morato e Maria Irma Hadler Coudry

2. descrever e analisar o trabalho lingüístico-discursivo implicado em diferentes atividades propostas regularmente ao CCA

Responsável: Edwiges Maria Morato

3. investigar processos, alternativos ou não, de significação envolvidos na construção de imagens (subjetivas e intersubjetivas) sobre a doença (afasia e síndrome frontal), que se explicitam em práticas discursivas produzidas na dinâmica do CCA.

Responsável: Maria Irma Hadler Coudry

¹³ O grupo operativo pode ser definido como um conjunto de pessoas que tem um objetivo comum o qual tentam abordar, operando como equipe. A existência de um objetivo comum supõe a necessidade de que os membros do grupo realizem um trabalho ou tarefa comum, a fim de alcançarem seus objetivos. Tal tarefa se constitui, portanto, em um *organizador* dos processos de pensamento, comunicação e ação que se dão entre os membros do grupo. (Pichón-Rivière, 1977).

4. estabelecer as relações entre o processo de referenciação e a memória discursiva do grupo, que emergem na dinâmica das atividades do CCA

Responsável: Ana Paula Santana Borges

5. identificar nos episódios interativos o papel social assumido pelos integrantes, bem como os mecanismos psíquicos mais comumente salientes (tanto no que diz respeito aos sujeitos afásicos quanto aos seus familiares)

Responsáveis: Roberto Fernandes e Ivana Lima Régis

6. caracterizar, através da análise das atividades do CCA, os processos de reformulação (epilingüísticos, textuais, pragmáticos, discursivos) de que lançam mão os sujeitos afásicos para reconstruírem seus enunciados

Responsável: Sílvia Elaine Pereira

7. tomando-se como unidade o trabalho com expressão teatral, analisar as relações entre as semioses verbal e não-verbal e a abertura de novas possibilidades comunicativas dos sujeitos que freqüentam o CCA

Responsáveis: Ana Maria Souto de Oliveira e José Amâncio Rodrigues Pereira

8. caracterizar a alienação social sofrida em maior ou menor grau pelos sujeitos afásicos como marca de um universo discursivo normativo

Responsável: Lucilene de Carvalho

9. registrar e editar por meio áudio-visual as atividades do CCA

Responsável: Flávia Faissal de Souza

10. organizar o Banco de Dados da Pesquisa

Responsáveis: alunos de iniciação científica e auxiliar técnico

11. publicar o conjunto de reflexões e procedimentos elaborado no interior da Pesquisa

Responsável: Edwiges Maria Morato

12. elaborar e produzir um documentário de média-metragem de 30 minutos

Responsáveis: Ana Maria Souto de Oliveira e José Amâncio Rodrigues Pereira

Observação: Documentário sobre/do CCA

Em experiências anteriores (Nunes & Cacciari, 1996/1997) temos abordado uma questão metodológica fundamental para a abertura de temas de pesquisa neurolingüística desencadeadas pelo Projeto Integrado em Neurolingüística do CNPq (ver nota 1): o objetivo da filmagem tem sido registrar todas as sessões do CCA em tempo real, ampliando a qualidade do dado e sua condição de interpretabilidade (editando-os).

Neste Projeto Temático de Pesquisa nossas reflexões estendem-se à discussão da condição do sujeito afásico em nosso contexto sociocultural. Desse modo, ao caráter informativo de um documentário com vistas à divulgação geral do trabalho (a respeito das afasias e suas consequências, por exemplo), somamos a peça ficcional que registra o tipo de elaboração discursiva e psíquica dos sujeitos afásicos que freqüentam o CCA (daí a remissão ao neologismo “docudrama”, que reúne o real e o imaginário na peça documental)¹⁴.

Procedimentos de análise

Quanto aos procedimentos analíticos, os dados serão abordados através da perspectiva sociocultural da relação entre linguagem e cognição, opção esta que se encontra caracterizada e justificada no item 3.

A partir do exame das vídeogravações, serão destacados episódios para transcrição detalhada e análise em cada uma das investigações propostas (ver “objetivos específicos”, item 3.1).

3.4. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

¹⁴Em 1994, em Paris, tivemos contacto com o “Groupe des Aphasiques d’Ile de France” (GAIF), uma associação criada com o objetivo de favorecer o intercâmbio entre pessoas afásicas, bem como com outras entidades semelhantes. Desse modo, o grupo (composto apenas por afásicos) discute questões administrativas, sociais, familiares, sanitárias, assistenciais. Como parte do trabalho de divulgação sobre as afasias e seu impacto sobre a vida das pessoas, essa entidade esteve a frente do filme “Les mots perdus” (dirigido por Marcel Simard), cujos direitos de projeção são revertidos para as dezenas de entidades desse tipo existentes nos países de língua francesa. Do filme participam como roteiristas e atores os próprios afásicos, auxiliados por equipe de profissionais (técnicos e terapeutas). O resultado é um filme sensível,

- Bakhtin, M. (1981). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Benveniste, É. (1974). *Problèmes de Linguistique Générale I*. Paris: Gallimard.
- Bollinger, R.L.; Musson, N.D.; Holland, A.L. (1993). A study of group communication intervention with chronically aphasic person. *Aphasiology* 7 (3):301-313.
- Coudry, M.I.H. (1988). Diário de Narciso - Discurso e Afasia. São Paulo: Martins Fontes.
- (1995) *Princípios Protocolares de Avaliação Neurolinguística*, in **Estudos Linguísticos XXIV**, Anais de Seminários do GEL, São Paulo, 174 -178.
- (1996) *Fontes de postulados teóricos e metodológicos do Centro de Convivência de Afásicos (CCA)*, in **Estudos Linguísticos XXV**, Anais de Seminários do GEL, Ribeirão Preto (SP), 439-445.
- (1997) *Centro Convivência de Afásicos (CCA): fundamentos teóricos e metodológicos*, in **Anais do I Encontro do CELSUL**, Florianópolis, 1, 148-158.
- (1995). *Centro de Convivência de Afásicos (CCA): Fundamentos teóricos e metodológicos* (texto apresentado no IV Congresso Latino-americano de Neuropsiologia - Cartagena/Colômbia)
- Damasceno, B.P. (1995). *Plasticidade neuronal e reabilitação cognitiva* (texto apresentado no IV Congresso Latino-americano de neuropsicologia - Cartagena/Colômbia).
- Drummond, S.S. & Simmons, T.P. (1995). Linguistic performance of female aphasic adults during group interaction. *Journal of Neurolinguistics* 9 (1):47-54.
- Fawcus, M. (1991). Managing group therapy: further considerations. *Aphasiology* 5 (6):555-557.
- Franchi, c. (1977). Linguagem - atividade constitutiva. *Almanaque* 5.
- Maingueneau, D. (1984). *Génèses du discours*. Paris: Mardaga.
- (1989). *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes.
- (1991). *L'Analyse du Discours - Introduction aux lectures de l'archive*. Paris: Hachette.

- Minuccci, A. (1984). *Dinâmica de grupo: teoria e sistemas*. São Paulo: Atlas.
- Morato, E.M. (1995). Cartagena/CCA
 _____ (1996). *Linguagem e Cognição – As reflexões de L.S.Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem*. São Paulo: Plexus.
- Nunes, C. & Cacciari, F. (1997). Filmagem e elaboração de banco de dados em Neurolingüística. *Estudos Lingüísticos XXVI - Anais de Seminários do GEL*.
- Pachalska, M. (1991). Group therapy for aphasia patients. *Aphasiology* 5 (6):541-554.
- Vion, R. (1992). *La communication verbale - Analyse des interactions*. Paris:Hachette.

4. DESCRIÇÃO DA EQUIPE

Vale ressaltar, neste item, que a maioria dos integrantes desta equipe já participou conjuntamente de trabalhos de pesquisas anteriores¹⁵.

1. Pesquisador Coordenador: EDWIGES MARIA MORATO - Docente do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
2. Pesquisador Colaborador: MARIA IRMA HADLER COUDRY - Docente do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
3. Pesquisador: SILVIA ELAINE PEREIRA - Doutoranda do programa do Instituto de Estudos da Linguagem (Lingüística) da Universidade Estadual de Campinas.
4. Pesquisador: ANA PAULA SANTANA BORGES - Mestranda do programa do Instituto de Estudos da Linguagem (Lingüística) da Universidade Estadual de Campinas.

¹⁵ Edwiges Maria Morato e Maria Irma Hadler Coudry, coordenadoras do CCA, atuam como pesquisadoras em Projeto Integrado do CNPq (coordenado pela segunda), do qual também já participou Silvia Elaine Pereira e Lucilene de Carvalho. José Amâncio Rodrigues Pereira e Ana Maria Souto de Oliveira já foram pesquisadores do FAEP/UNICAMP, orientados por Maria Irma Hadler Coudry e Edwiges Maria Morato, respectivamente. Sílvia Elaine Pereira, Ana Paula Santana Borges e Ana Maria Souto de Oliveira são alunas de pós-graduação orientadas pelas duas docentes presentes nesta Pesquisa. Roberto Fernandes e Ivana Lima Régis já atuam a partir de 1997 das atividades desenvolvidas no CCA (como psicólogos).

5. Pesquisador: ANA MARIA SOUTO DE OLIVEIRA - Mestranda do programa do Instituto de Artes (Multimeios) da Universidade Estadual de Campinas.
6. Pesquisador: IVANA LIMA RÉGIS - Mestranda do programa do Instituto de Estudos da Linguagem (Lingüística Aplicada) da Universidade Estadual de Campinas.
7. Pesquisador: ROBERTO FERNANDES- Mestrando do programa da Faculdade de Ciências Médicas (Saúde Mental) da Universidade Estadual de Campinas.
8. Iniciação científica: GISLAINE - aluna de graduação em Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
9. Iniciação científica: GIOVANI - aluno de graduação em Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
10. Auxiliar técnico de Pesquisa: LUCILENE DE CARVALHO (lingüista)
11. Auxiliar técnico de Pesquisa: FLÁVIA FAISSAL DE SOUZA
12. Serviço especializado de terceiros: JOSÉ AMÂNCIO RODRIGUES PEREIRA

Plano de trabalho do Pesquisador Coordenador:

- participar de reuniões periódicas com os pesquisadores do grupo
- orientar e acompanhar o trabalho dos alunos
- supervisionar a organização do Banco de Dados
- conduzir as discussões e a análise dos dados, articulando as diversas investigações propostas

- organizar o relatório final
- supervisionar o documentário
- coordenar a produção de textos para a publicação

Plano de Trabalho dos alunos de iniciação científica:

- participação em reuniões e seminários de discussão e avaliação das diferentes etapas do Projeto Temático
- participação nas diferentes atividades de coletas de dados: vídeogravações, pesquisa de documentos, observação das atividades do CCA
- transcrição de fitas de vídeo

Planos de trabalho de auxiliares técnicos:

- organização do banco de dados
- gerenciamento do uso de equipamentos
- produção do documentário

5. ORÇAMENTO JUSTIFICADO

Apresentamos abaixo a relação dos itens essenciais para o adequado andamento deste Projeto Temático de Pesquisa. Como especificado no item 7.1 e 7.2, o CCA conta com uma infra-estrutura básica (em parte por recursos fornecidos pela FAPESP, em parte pela contrapartida da Instituição). De todo modo, cabe ressaltar que o pedido ora realizado justifica-se em função das necessidades singulares deste Projeto Temático.

Ainda que já tenhamos uma filmadora, esta tão somente cumpre a tarefa de registrar **em tempo real** todas as atividades realizadas em cada sessão semanal do CCA. Desse modo, solicitamos 2 câmeras para que, neste Projeto, o pesquisador de cada um dos dois grupos do CCA tenha possibilidade de registrar determinados aspectos relevantes para a sua investigação (isso quer dizer que ele pode enfatizar certos aspectos

das atividades, e não sua forma integral). O videocassete e o televisor, naturalmente, são indispensáveis para a reflexão sobre toda a Pesquisa e essencial para a análise dos dados.

Temos, no CCA, um microcomputador 486 (166mb) e uma impressora jato de tinta. Estamos solicitando à FAPESP um microcomputador multimídia (com impressora Laser) por dois motivos básicos: primeiro, porque ele permite que exploremos suas capacidades interativas tanto no trabalho terapêutico com os sujeitos que freqüentam o CCA, quanto nos procedimentos desta Pesquisa e ainda nas possibilidades de divulgação, como a *homepage*; segundo, porque é fundamental para a organização de um banco de dados próprio.

As fitas de áudio e de vídeo, além dos demais materiais de consumo, têm uma utilidade prática em qualquer pesquisa empírica. Solicitamos ainda passagens terrestres para duas pesquisadoras que moram em São Paulo e que participam semanalmente das atividades do CCA.

A fim de divulgar a Pesquisa nos meios de comunicação e arte, bem como no meio mais propriamente acadêmico, incorporamos aos objetivos específicos deste Projeto Temático um **documentário** de média metragem (30 minutos), abordando resultados da Pesquisa e o impacto da afasia na vida das pessoas, e um projeto de **editoração** que prevê a publicação de nossas investigações.

5.1. MATERIAL PERMANENTE: ver anexo

5.2. MATERIAL DE CONSUMO: ver anexo

5.3. PASSAGENS TERRESTRES (para as viagens de Ana Maria Souto de Oliveira e Sílvia Elaine Pereira, pesquisadoras do Projeto)

5.4. EDITORAÇÃO: Publicação dos resultados finais da pesquisa (1.000 exemplares)
custo:

5.5. DOCUMENTÁRIO: produção de um filme média-metragem de 30 minutos

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

6.1. Duração da Pesquisa: 3 anos

6.2. Cronograma de Execução

No primeiro semestre estaremos concentrando nossa atenção em dois pontos principais de atividades:

1. estudo e discussão de alguns construtos teóricos considerados básicos na perspectiva referencial que orienta o Projeto Temático
2. início do registro audiovisual das atividades do CCA
3. início da transcrição das sessões do CCA
4. elaboração de uma *home page* do CCA
5. apresentação em congresso

No segundo semestre,

1. discussão das categorias de análise a serem descritas e estudadas em cada um dos procedimentos metodológicos da Pesquisa
2. início da análise de material empírico
3. organização de banco de dados
4. relatório parcial
5. apresentação em congresso

No terceiro semestre

1. início do roteiro do documentário

É importante ressaltar que, procurando atender as exigências materiais do trabalho junto ao CCA, apresentamos à FAPESP, em outubro de 1995, uma solicitação de recursos para a ampliação de sua infra-estrutura, gerando espaço físico próprio (salas de atendimento em grupo com espelho espião, salas de atendimento individual, cozinha, ateliê & marcenaria, sala de jogos, leitura & lazer, biblioteca, sala de arquivo, banheiros), apropriado para pessoas cérebro-lesadas. Embora não tenhamos sido contemplados para esta etapa do projeto de infra-estrutura da FAPESP, reapresentamos - possibilidade sugerida pela FAPESP, que negara recursos de construção de espaço físico - em outubro de 1996, um outro projeto restrito à infra-estrutura interna do CCA, tal como os materiais essenciais ao nosso trabalho, como filmadora, computador e impressora (recursos estes que já havíamos solicitado, sem sucesso, ao CNPq, em fevereiro de 1995, por ocasião do pedido de renovação do Projeto Integrado em Neurolingüística, ver nota 1).

7.2. CONTRAPARTIDA DA INSTITUIÇÃO

O Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, enquanto sede do presente Projeto Temático, oferecerá:

- espaço-físico: salas de reunião de atividades do CCA, salas de estudo, auditórios, salas de vídeo, biblioteca
- apoio administrativo: serviços de secretaria, telefone e fax
- serviços gráficos

8. INFORMAÇÕES CURRICULARES (ANEXAS)

9. RESULTADOS DE TRABALHOS ANTERIORES FINANCIADOS PELA FAPESP (ANEXOS)

Processo: 96/9472-5

Outorgado: Lucilene de Carvalho

Orientador: Maria Irma Hadler Coudry

Categoria: Bolsa no país/IC

Período de Vigência: Fevereiro/97 a Dezembro/97

Projeto: ESTUDO A RESPEITO DA CONTRIBUIÇÃO DE TEORIAS LINGÜÍSTICAS NO DIAGNÓSTICO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE PATOLOGIAS CEREBRAIS

O projeto de pesquisa *Estudo a respeito da contribuição de teorias lingüísticas no diagnóstico, avaliação e acompanhamento de casos de patologias cerebrais* apresentou como proposta central o estudo de patologias cerebrais em sujeitos de terceira idade, internados em asilos e casas de repouso, sob a luz de teorias enunciativo-discursivas. O desenvolvimento desse projeto, durante o ano de 1997, obteve como resultado parcial a incorporação de *condições de alienação e privação de sentido* por que passam tais sujeitos, tendo em vista a estrutura asilar em que vivem.